

Relatório de
Sustentabilidade

2010



Perfil

Fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, com atividades em 30 países e em todos os continentes. Líder do setor petrolífero no Brasil, ocupa a terceira posição no mercado internacional das companhias de energia, com base no valor de mercado, segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy. Atua nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

Atributos da Visão 2020

Nossa atuação se destacará por:

- » Forte presença internacional
- » Referência mundial em biocombustíveis
- » Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- » Rentabilidade
- » Referência em responsabilidade social e ambiental
- » Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

Valores

- » Desenvolvimento sustentável
- » Integração
- » Resultados
- » Prontidão para mudanças
- » Empreendedorismo e inovação
- » Ética e transparência
- » Respeito à vida
- » Diversidade humana e cultural
- » Pessoas
- » Orgulho de ser Petrobras

Destaques

RESUMO OPERACIONAL	2008	2009	2010
RESERVAS PROVADAS - Critério SPE - (bilhões de barris de óleo equivalente - boe) ^{(1) (2)} - BRASIL E EXTERIOR	15,1	14,9	16,0
Óleo e condensado (bilhões de barris)	12,5	12,6	13,4
Gás natural (bilhões de boe)	2,6	2,3	2,6
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (mil boe) ⁽¹⁾ - BRASIL E EXTERIOR	2.400	2.526	2.583
BRASIL			
> Óleo e LGN (mil bpd)	1.855	1.971	2.004
> Gás natural (mil boed)	321	317	334
EXTERIOR			
> Óleo e LGN (mil bpd)*	124	141	152
> Gás natural (mil boed)	100	97	93
POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) - em 31 de dezembro ⁽¹⁾	13.174	14.905	15.087
SONDAS DE PERFURAÇÃO - em 31 de dezembro	109	100	98
PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO - em 31 de dezembro	112	133	132
DUTOS (km) - em 31 de dezembro	25.197	25.966	29.398
FROTA DE NAVIOS - em 31 de dezembro	189	172	291
Quantidade - Operação própria	54	52	52
- Operação de terceiros	135	120	239
TERMINAIS - em 31 de dezembro ⁽³⁾			
Quantidade	46	47	48
REFINARIAS - em 31 de dezembro ^{(1) (5)}			
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia - bpd)	2.223	2.223	2.288
Produção média diária de derivados (mil barris por dia - bpd)	1.970	2.034	2.052
Brasil	1.787	1.823	1.832
Exterior	183	211	220
IMPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)	570	549	615
Óleo	373	397	316
Derivados	197	152	299
EXPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)	673	705	697
Óleo	439	478	497
Derivados	234	227	200
COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia - bpd)			
Brasil	1.737	1.754	1.960
VENDAS INTERNACIONAIS (mil barris por dia - bpd)			
Óleo, gás e derivados	552	537	593
ORIGEM DO GÁS NATURAL (milhões de m ³ por dia) ⁽⁴⁾	58	45	62
Gás nacional	29	23	29
Gás boliviano	29	22	26
GNL		1	8
DESTINO DO GÁS NATURAL (milhões de m ³ por dia) ⁽⁴⁾	58	45	62
Distribuidoras	37	32	37
Termelétricas	14	5	16
Refinarias	5	6	7
Fertilizantes	2	2	2
ENERGIA ⁽¹⁾			
Número de usinas termelétricas ^{(5) (6)}	18	18	15
Capacidade instalada (MW) ^{(5) (6)}	6.103	6.136	5.944
FERTILIZANTES ⁽¹⁾	2	2	2

(*) Inclui não-consolidado

(1) Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras em empresas coligadas

(2) Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society of Petroleum Engineers)

(3) Inclui apenas os terminais da Transpetro

(4) Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção

(5) Inclui apenas os ativos com participação maior ou igual a 50%

(6) Inclui apenas termelétricas movidas a gás natural

TABELA DE DESEMPENHO	2006	2007	2008	2009	2010
INDICADOR					
Meio Ambiente					
Vazamentos de Óleo e Derivados (m ³)	293	386	436	254	668
Consumo de energia (terajoule - TJ)	576.762	574.145	604.333	527.717	716.673
Emissões de gases de efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)	50,43	49,88	57,6	57,8	61,1
Emissões de dióxido de carbono - CO ₂ (milhões de toneladas)	46	45	54	52	57
Emissões de metano - CH ₄ (mil toneladas)	190	206	188	235	196
Emissões de óxido nitroso - N ₂ O (toneladas)	997,23	919,5	1.215	1.241	1.360
Emissões atmosféricas - NOx (mil toneladas)	233,54	222,65	244,50	222,04	227,75
Emissões atmosféricas - SOx (mil toneladas)	151,96	150,9	141,79	135,39	133,73
Outras emissões atmosféricas - inclui material particulado (mil toneladas)	17,11	15,22	16,71	19,30	17,51
Retirada de água doce (milhões de m ³)	178,8	216,5	195,2	176,0	187,3
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m ³)	164,3	172,8	181,14	197,2	172,6
Segurança e Saúde Ocupacional					
Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento - TFCA (inclui empregados e terceirizados)	0,77	0,76	0,59	0,48	0,52
Fatalidades (inclui empregados e terceirizados)	9	15	18	7	10
Taxa de Acidentados Fatais (fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco - inclui empregados e terceirizados)	1,61	2,28	2,4	0,81	1,08
Percentual de Tempo Perdido (inclui apenas empregados)	2,06	2,19	2,31	2,36	2,38
Empregados*					
Número de empregados próprios	62.266	68.931	74.240	76.919	80.492
Número de empregados de empresas prestadoras de serviços	176.810	211.566	260.474	295.260	291.606
Contribuições para a sociedade					
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)	199,6	248,6	225,1	173,6	199,3
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	288,6	205,5	206,8	154,6	170,3
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)	44,6	51,7	53,8	93,9	257,7
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	58,2	80	69	42,4	80,5

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2008	2009	2010
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	266.494	230.504	268.107
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	215.118	182.710	213.274
Lucro Operacional (R\$ milhões)	45.950	46.128	47.057
Lucro / Ação (R\$)	3,76	3,30	3,57
Lucro Líquido (R\$ milhões)	32.988	28.982	35.189
EBITDA (R\$ milhões)	57.170	59.944	60.323
Dívida Líquida (R\$ milhões)	48.824	71.533	62.067
Investimentos (R\$ milhões)	53.349	70.757	76.411
Margem Bruta	34%	40%	36%
Margem Operacional	21%	25%	22%
Margem Líquida	15%	16%	16%

Sumário

002 Mensagem do Presidente

004 Sobre o Relatório

006

Atuação Corporativa

008 Perfil

012 Governança corporativa

019 Estratégia

027 Ativos intangíveis

029 Nossos públicos de interesse

032

Desempenho Operacional

034 Balanço de nossas atividades

050

Resultados e Contribuições para a Sociedade

052 Resultados econômico-financeiros

056 Contribuições para a sociedade e impactos indiretos

066

Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

068 Gestão de pessoas

075 Direitos humanos

078

Meio Ambiente

080 Gestão ambiental

092 Balanço Social Segundo Modelo Ibase

094 Índice Remissivo GRI

098 Glossário

100 Administração

102 Relatório de Asseguração Limitada
dos Auditores Independentes

103 Expediente

Mensagem do Presidente

TRÊS GRANDES REALIZAÇÕES MARCARAM O ano de 2010: o início da operação do Sistema Piloto do campo de Lula, na área da acumulação conhecida como Tupi, no Pré-Sal da Bacia de Santos; a captação de R\$ 120,2 bilhões pela maior oferta pública de ações já realizada no mundo; e a assinatura do Contrato de Cessão Onerosa, que garantiu à companhia o direito de produzir 5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) em áreas não licitadas do Pré-Sal.

A dedicação da Petrobras em explorar novas fronteiras de negócio levou a essas conquistas, que fortalecem a companhia. A Petrobras conta com um robusto portfólio no Pré-Sal da Bacia de Santos, a região exploratória mais promissora da costa brasileira. A operação de capitalização propiciou à companhia os recursos para o Contrato de Cessão Onerosa e também para o financiamento do Plano de Negócios 2010-2014, que prevê investimentos de US\$ 224 bilhões.

O lucro líquido atingiu 35,2 bilhões, valor 17% superior ao de 2009, refletindo a expansão da economia brasileira, o crescimento da produção de óleo e gás natural, o aumento dos volumes de venda de derivados no mercado brasileiro e a recuperação das cotações internacionais de petróleo. A produção nacional de óleo e líquidos de gás natural atingiu 2.004 mil barris de petróleo por dia (bpd), volume 1,7% acima do registrado em 2009, devido, sobretudo, à entrada em operação de novas plataformas. Já a produção de gás natural no Brasil chegou a 56,6 milhões de m³/dia, representando aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. O volume total de petróleo e gás natural produzido pela Petrobras em 2010 foi de 2.583 mil boed, dos quais 245 mil provenientes de unidades no exterior.

As reservas provadas de óleo e gás natural da companhia, segundo o critério ANP/SPE, alcançaram 15,986 bilhões de boe no final de

2010, o que representou um aumento de 7,5% em relação a 2009, graças à incorporação de novas descobertas, notadamente nos campos de Lula e Cernambi. O índice de reposição de reservas foi de 229%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, a Petrobras acrescentou 2,29 barris a suas reservas.

Os excelentes resultados obtidos em 2010 comprovam o acerto do direcionamento estratégico da Petrobras. No ano, foram investidos R\$ 76,4 bilhões, 8% a mais do que em 2009. Os investimentos destinaram-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás natural, à melhoria e ampliação do parque de refino, à contratação de novas embarcações para o transporte de seus produtos e à conclusão de obras da malha de dutos que interliga todos os grandes mercados do Brasil. Os investimentos de grande porte em cada um dos segmentos em que a companhia opera consolidam a posição da Petrobras como companhia integrada de energia.

Do total investido, a maior parcela, 43%, foi direcionada à área de Exploração e Produção, que recebeu R\$ 32,7 bilhões, valor 6% superior ao ano de 2009. Os investimentos visaram ao aumento da produção e das reservas de petróleo e gás natural. No Pré-Sal, destacou-se a entrada em operação do Sistema Piloto de Lula, com capacidade nominal de 100 mil barris por dia de óleo e de 3,5 milhões de m³ de gás natural.

Na área de Abastecimento, foram aplicados R\$ 28,5 bilhões, o que equivale a um aumento de 73% em relação ao ano anterior. A companhia deu continuidade às obras de instalação da Refinaria Abreu e Lima (RNE) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), além de ter iniciado o projeto das duas refinarias Premium, sempre com o objetivo de valorizar o óleo produzido no País e assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados.

A área de Gás e Energia investiu R\$ 6,9 bilhões, valor correspondente a 9% do total e superior em 5% ao realizado no ano anterior. Esses recursos destinaram-se, sobretudo, à integração das malhas Sudeste-Nordeste de gasodutos, principalmente através do Gasene, que viabilizarão a diversificação e flexibilização das fontes de suprimento de gás natural.

Para ampliar sua participação nos negócios de biodiesel e etanol, a companhia investiu nessa área R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 2% do total. Já na área de Distribuição, a Petrobras continuou expandindo sua participação no mercado, mantendo a liderança no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* de 38,8%. Para tanto, investiu R\$ 900 milhões, o equivalente a 1% do total, principalmente nos projetos do mercado automotivo e nas áreas de logística e operações.

Nosso desempenho é fruto de investimentos maciços em desenvolvimento tecnológico e na qualificação dos empregados, aliados ao compromisso permanente com a adoção de boas práticas de governança corporativa. Ano após ano, a Petrobras se evidencia mundialmente pelo pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo. A Petrobras é a companhia brasileira que mais investe em P&D. Em 2010, aplicou R\$ 1,8 bilhão nessa área, com destaque para a duplicação do Centro de Pesquisas, um dos maiores do mundo, fundamental para o desenvolvimento de novas tecnologias para todos os segmentos de atuação da companhia, especialmente a produção de petróleo no Pré-Sal.

Para fazer frente aos desafios empresariais e a expansão dos negócios da companhia, o Sistema Petrobras aumentou seu efetivo em 4,65% em relação a 2009, encerrando o ano com 80.492 empregados. Somente em relação à Petrobras Controladora, foram realizados dois processos seletivos, com cerca de 336 mil candidatos inscritos e 2.687 admitidos.

Com atuação em todos os continentes e atividades operacionais em 25 países, além do Brasil, a Petrobras encerrou 2010 como a terceira no *ranking* das empresas globais de energia em valor de mercado. Pelo quinto ano consecutivo, integramos o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante nesse quesito no mundo, o que reflete nosso compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

Este Relatório de Sustentabilidade da Petrobras reúne os principais avanços e desafios da companhia ao longo de 2010. As informações contidas nesta publicação fazem parte da nossa estratégia para a condução dos negócios e atividades com responsabilidade social, alinhada ao cumprimento dos dez princípios do Pacto Global da ONU. Por este motivo, reafirmamos nosso compromisso de continuar participando dessa iniciativa, da qual a companhia é signatária desde 2003, cumprindo e comunicando o nosso desempenho em relação aos dez princípios relacionados a Trabalho, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Transparência.

Em 2010, a Petrobras demonstrou mais uma vez sua competência para superar desafios. Conquistas tecnológicas, aumento de reservas e de produção, expansão e modernização do parque de refino e capitalização recorde asseguram a solidez necessária à companhia e garantem a continuidade na implementação de seu Plano de Negócios.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente da Petrobras

Parâmetros para a elaboração do relatório

O RELATO DE SUSTENTABILIDADE DA PETROBRAS ATINGE O NÍVEL A+ DE APLICAÇÃO

A PETROBRAS ELABORA O SEU relatório de sustentabilidade com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3. Com sede em Amsterdã, na Holanda, a rede reúne representantes de governos, empresas, ONGs e especialistas, com o objetivo de definir parâmetros e indicadores de gestão para a construção dos relatórios anuais e de sustentabilidade. Atualmente, esse modelo de relato é o mais utilizado por companhias de excelência nos diversos segmentos do mundo todo.

Apresentamos anualmente, aos nossos públicos de interesse, o relatório de sustentabilidade com o nosso desempenho econômico, social e ambiental, focado principalmente na integração dos três pilares da nossa estratégia corporativa: crescimento, rentabilidade e responsabilidade

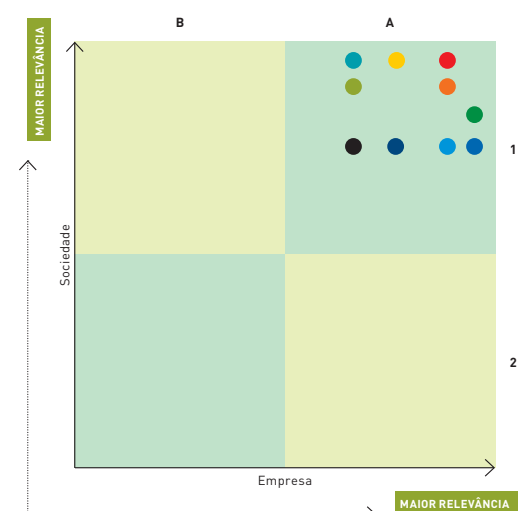
social. As informações disponíveis no documento cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, e a publicação mais recente ocorreu no ano passado, referente às atividades de 2009. Também comunicamos sobre o cumprimento dos dez princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual somos signatários.

O relato de sustentabilidade da Petrobras atinge o nível A+ de aplicação, pois apresenta informações sobre todos os indicadores de desempenho definidos como essenciais nas diretrizes GRI. Utilizamos uma matriz de materialidade para a definição e a priorização de conteúdos – os considerados mais relevantes pelos públicos de interesse da Petrobras e pela companhia são abordados no documento

MATRIZ DE MATERIALIDADE

A matriz de materialidade traz os temas prioritários para a companhia, a partir do cruzamento das percepções dos principais públicos de interesse – empregados, investidores, fornecedores, comunidades, formadores de opinião, especialistas e poder público, entre outros. Conheça os dez temas considerados mais estratégicos para as atividades da Petrobras. Informações adicionais sobre o processo de materialidade podem ser encontradas na versão *on-line* do Relatório.

	1. Gestão de riscos
	2. Energias alternativas e renováveis
	3. Redução e gerenciamento de emissões
	4. Prevenção de acidentes
	5. Contribuição para o desenvolvimento local
	6. Impacto nas comunidades locais
	7. Prestação de contas e transparência
	8. Gestão, política e viabilização do Pré-Sal
	9. Pesquisa e desenvolvimento / inovação tecnológica
	10. Engajamento e diálogo com públicos de interesse



impresso. Outras informações estão disponíveis na versão *on-line* deste relatório, no *site* da Petrobras. O conteúdo do relatório foi submetido à verificação externa, realizada pela KPMG Auditores Independentes (confira a declaração na página 102).

A Subcomissão de Elaboração e Avaliação de Relatórios de Responsabilidade Social conduz o processo de elaboração do relatório de sustentabilidade da companhia. Composta por representantes de 24 áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras, a subcomissão consolida as informações compiladas e apuradas por uma rede com aproximadamente 300 colaboradores. Além disso, analisa as informações publicadas no relato para, posteriormente, desenvolver ações de melhoria de gestão na companhia.

LIMITE DO RELATÓRIO

Para a elaboração do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2010 foram consideradas as atividades da Petrobras no Brasil e nos outros 29 países onde atua – com exceção das termelétricas controladas indiretamente pela companhia –, a Petrobras Distribuidora, a Petrobras Química S.A. (Petroquisa), a Petrobras Biocombustível, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), a Liqüigás e a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap).

Os critérios analisados para a seleção dessas empresas e subsidiárias foram a participação na gestão e controle e a representatividade da organização no Sistema Petrobras.

Quando a base de empresas consideradas para o relato de indicadores de desempenho é diferente do escopo estabelecido para o relatório, essa informação é apresentada em trechos destacados no próprio texto, em notas de rodapé ou como observações nos respectivos gráficos e tabelas.

As informações de anos anteriores relativas aos indicadores de desempenho, mencionadas em séries históricas, em alguns casos foram revisadas e, por isso, os valores diferem dos publicados em edições passadas do relatório. Nesses casos, a explicação sobre a atualização de dados ou eventuais mudanças nos métodos de cálculo de indicadores está relatada juntamente com a informação reformulada para facilitar o entendimento do leitor. O mesmo se dá em relação às técnicas empregadas no cálculo de determinado indicador – quando necessário, elas são explicitadas junto ao indicador.

Em 2010, não houve modificações significativas de escopo ou abrangência em relação ao relatório de sustentabilidade anterior da companhia.

LEGENDAS DO RELATÓRIO

No relatório, existem algumas indicações para facilitar a localização de conteúdo, associá-lo ao indicador, identificar a relevância na matriz de materialidade e encontrar mais informações sobre determinado tema. São elas:

- » **Informações adicionais sobre o tema** : disponíveis no *site* da Petrobras (www.petrobras.com.br) ou na versão *on-line* do Relatório de Sustentabilidade (www.petrobras.com.br/rs2010).
- » **Algumas informações podem ser encontradas no portal de relacionamento com investidores:** www.petrobras.com.br/ri.
- » **Ícone Pacto Global:** aparece junto ao capítulo que corresponde às ações da Petrobras em cumprimento de determinado princípio do Pacto Global.
- » **Tema material** : a indicação aparece junto aos temas considerados materiais pelos principais públicos de interesse no processo de construção da matriz de materialidade.
- » **Indicadores GRI:** no índice remissivo GRI, a tabela apresenta, ao lado do indicador, a descrição do tema, o grau de aderência às diretrizes e a página onde a informação é apresentada.

FALE CONOSCO

Envie comentários, dúvidas, sugestões e críticas referentes ao Relatório de Sustentabilidade da Petrobras para o e-mail rs2010@petrobras.com.br. As contribuições ajudam a adequar cada vez mais o conteúdo às necessidades e demandas dos leitores.



ATUAÇÃO
CORPORATIVA

PERFIL

Uma empresa global de origem brasileira

A PETROBRAS É A TERCEIRA maior companhia de energia do mundo, com produção média diária de 2,6 milhões de barris de óleo equivalente. Fundada em 1953 e presente em 30 países e em todos os continentes, a companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, sob controle do governo brasileiro, por meio do Ministério de Minas e Energia.

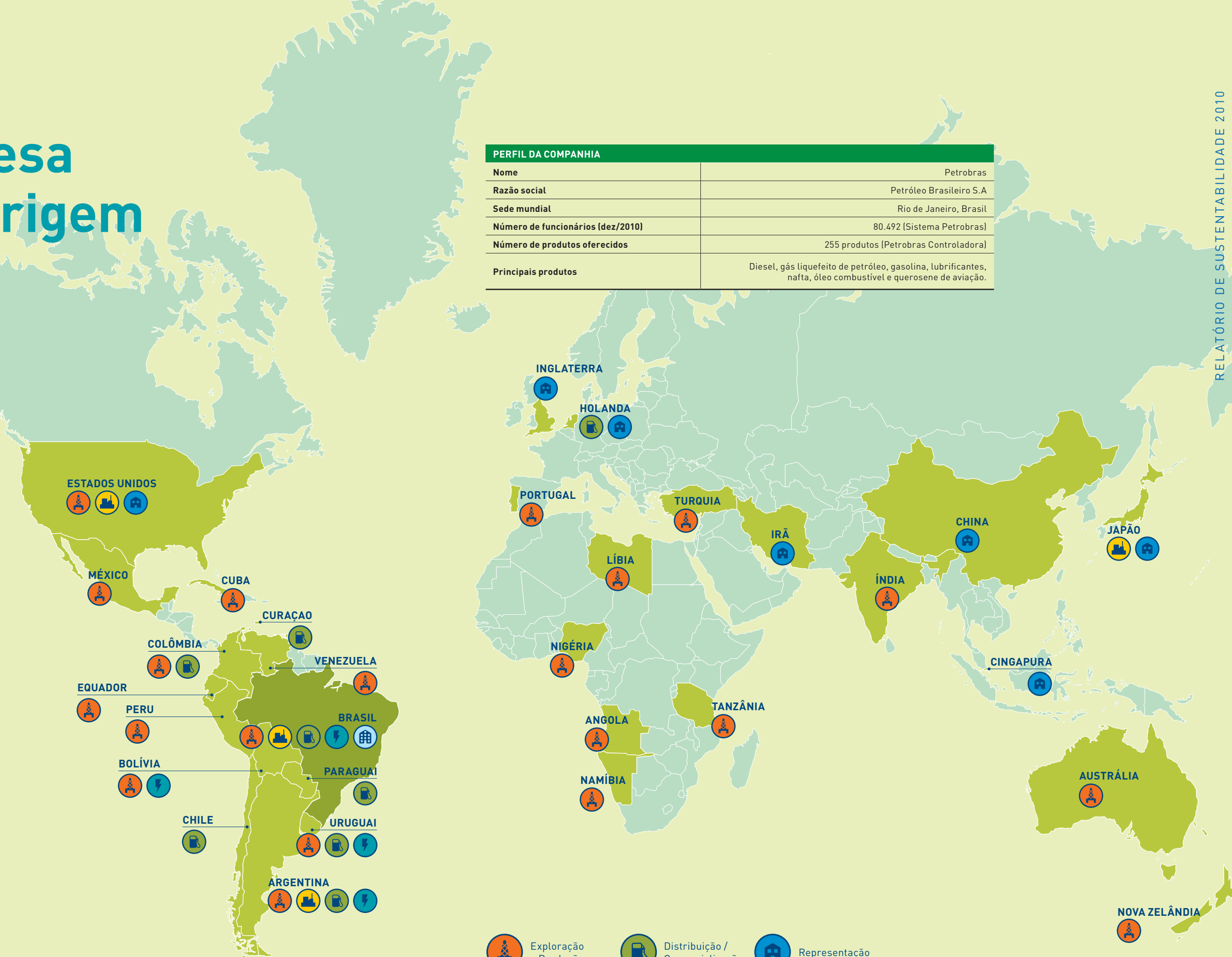
Líder do setor de óleo e gás no Brasil, atua de forma integrada nas indústrias de exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Os produtos do Sistema Petrobras – formado pela companhia, suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas – estão presentes em praticamente todas as áreas da vida moderna, desde o combustível que move carros e aviões até o gás liquefeito de petróleo (GLP), utilizado nas cozinhas de casas e estabelecimentos comerciais. Diesel, gasolina, lubrificantes, nafta, biodiesel, etanol, óleo combustível e querosene de aviação, entre outros, complementam o portfólio da companhia.

Saiba mais sobre nossa atuação no site da Petrobras

A Petrobras tem entre seus principais clientes, além do consumidor final, empresas dos mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aéreo, aquaviário e ferroviário e, ainda, termelétricas.

PERFIL DA COMPANHIA	
Nome	Petrobras
Razão social	Petróleo Brasileiro S.A
Sede mundial	Rio de Janeiro, Brasil
Número de funcionários (dez/2010)	80.492 (Sistema Petrobras)
Número de produtos oferecidos	255 produtos (Petrobras Controladora)
Principais produtos	Diesel, gás liquefeito de petróleo, gasolina, lubrificantes, nafta, óleo combustível e querosene de aviação.



- Exploração e Produção
- Distribuição / Comercialização
- Representação
- Refino / Petroquímica
- Gás & Energia
- Sede



ATUAÇÃO NO MERCADO NACIONAL

A Petrobras tem uma produção diária de 2.338 mil barris de óleo equivalente de petróleo e gás natural. A média de produção diária total, somando Brasil e exterior, é de 2.583 mil.

A Petrobras Distribuidora atua em todo o Brasil, nos mercados de Rede de Postos de Serviços e Consumidor – sendo que este último compreende a comercialização de grandes quantidades de combustíveis, lubrificantes, produtos especiais, asfaltos e emulsões e energia.

O mercado de GLP, atendido pela Liquigás, é dividido em duas áreas de negócio: Envasado e Granel. O granel é caracterizado pela venda direta ao consumidor pessoa jurídica, enquanto o envasado é dirigido a pequenos clientes pessoa jurídica e para pessoas físicas, na maior parte por meio de sua rede revendedora.

A Petroquisa possui participações societárias em empresas que atuam no segmento químico e petroquímico com abrangência nacional (regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil) e internacional.

Por sua vez, a Transpetro atua em todo o território brasileiro com instalações em 19 estados e no Distrito Federal. São terminais aquaviários, terrestres e dutos, além de navios que transportam e armazenam petróleo, derivados, gás, petroquímicos e biocombustíveis

para os mais variados clientes, como distribuidoras de combustível e gás, entre outros.

O mercado do biodiesel, principal produto da Petrobras Biocombustível, é regulado por lei federal. Para atender à demanda de biodiesel necessário para compor a mistura B5 (5% de biodiesel no diesel), são realizados leilões organizados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), com abrangência em todo o território brasileiro.

Para se tornar cliente da Petrobras na compra de gasolina ou diesel, a empresa deve obter o registro de distribuidor expedido pela ANP, publicado no Diário Oficial da União.

ATUAÇÃO GLOBAL


A Petrobras atua em 29 países, além do Brasil, com projetos em cinco continentes. Além de escritórios de representação e de suas unidades de produção, a companhia mantém acordos de cooperação com outros países para desenvolver conhecimento e negócios capazes de tornar viáveis a tecnologia e os projetos de energia. Foram investidos R\$ 4,8 bilhões em negócios internacionais, sendo 12% destinados às atividades de refino, petroquímica, distribuição, gás e energia e 88% à exploração e produção, dos quais 60% alocados ao desenvolvimento da produção.

PETROBRAS E SUAS ÁREAS DE NEGÓCIO

O grande número de atividades, produtos e clientes demanda eficiência e capacidade de organização da Petrobras. Por isso, os negócios da empresa são divididos em quatro áreas:

- » **Exploração e Produção** – Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, líquido de gás natural (LGN) e gás natural no Brasil. Tem como objetivo atender, prioritariamente, as refinarias brasileiras e, ainda, comercializar nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural;
- » **Abastecimento** – Contempla as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados e petróleo, exportação de etanol, extração e processamento de xisto, além das participações em empresas do setor petroquímico no Brasil. Tem como objetivo a produção de derivados de alta qualidade, com garantia de suprimento ao mercado de produtos essenciais para o dia a dia de toda a população;
- » **Gás e Energia** – Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no País ou importado, de transporte e comercialização de gás natural liquefeito (GNL), de geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termelétricas no Brasil, além de ser responsável pelos negócios com fertilizantes;
- » **Internacional** – Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, de abastecimento, de gás e energia e de distribuição realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa, Ásia e Oceania.

A Petrobras também conta com as áreas Corporativa, de Finanças e de Serviços. Cada uma dessas áreas é controlada por um diretor, com exceção da área Corporativa, que está ligada diretamente ao presidente.

 **Leia, na versão *on-line* do Relatório, as principais mudanças promovidas na estrutura organizacional no ano de 2010**

PRINCIPAIS EMPRESAS DO SISTEMA PETROBRAS*

- » Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)
- » Petrobras Distribuidora S.A.
- » Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)
- » Petrobras Química S.A. (Petroquisa)
- » Petrobras Biocombustível S.A.
- » Liquigás Distribuidora S.A.
- » Refinaria Alberto Pasqualini S.A. (Refap)
- » Petrobras Gás S.A. (Gaspetro)

*As empresas acima são controladas pela Petrobras ou por alguma de suas subsidiárias.

UM MILHÃO DE ACIONISTAS

A Petrobras possui 396.975 acionistas na BM&FBovespa, que, somados aos cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras (365.899), aos aplicadores de recursos com o FGTS (86.562) e aos detentores de ADRs (180 mil, aproximadamente), elevam o número total de investidores da companhia para cerca de 1 milhão de acionistas.



O caminho da transparência



A PETROBRAS ADOTA AS MELHORES práticas de governança corporativa e os mais avançados instrumentos de gestão, segundo os padrões internacionais. Sendo uma companhia de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBovespa. No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da Nyse, nos Estados Unidos; do Lati-bex da Bolsa de Madri, na Espanha; da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

Para atender a essas normas, a companhia se vale de instrumentos como o seu estatuto social e a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976), pela qual ela é regida. Além desses, adota outros direcionadores empresariais, tais como os códigos de Ética, de Boas Práticas, de Conduta da Alta Administração Federal, de Conduta Concorrencial e as Diretrizes de Governança Corporativa.

A Petrobras também cumpre os padrões requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX), aprovada em 2002 pelo Congresso dos Estados

Unidos com o objetivo de proteger os investidores por meio do aprimoramento da precisão e da confiabilidade das informações divulgadas pelas empresas.

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

Ao longo dos anos, a Petrobras desenvolveu políticas, códigos e procedimentos que refletem o comprometimento da companhia com temas como sustentabilidade, ética nos negócios e valorização dos seus empregados, entre outros.

Um desses instrumentos é a Política de Responsabilidade Social da Petrobras, que, alinhada aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas (ONU), apresenta oito diretrizes focadas em atuação corporativa, gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, princípios de trabalho, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho.

Para a Petrobras, a responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações

com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

As atividades da companhia são orientadas por códigos e políticas, como: o Código de Ética, o Código de Boas Práticas, o Código de Conduta Concorrencial, além de políticas de SMS, Recursos Humanos, Responsabilidade Social, Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação, de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.

PACTO GLOBAL

A Petrobras é signatária, desde 2003, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa por meio da qual

as organizações se comprometem voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em relação a dez princípios relacionados a Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Transparência.

A companhia é membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global desde a sua formação e, desde 2006, é representada pelo seu presidente no Conselho Internacional do Pacto Global, tornando-se, então, a única empresa da América Latina e do setor de petróleo e gás a participar do Conselho Internacional.

TRANSPARÊNCIA EM DESTAQUE

Pelo quinto ano consecutivo, a Petrobras integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante índice mundial dessa categoria, que reúne mais de 300 empresas de 57 setores da indústria. A companhia destacou-se no critério Transparência, em que novamente obteve a pontuação máxima no setor.

Mais informações podem ser obtidas na versão *on-line* do Relatório

Conheça, na versão *on-line* do Relatório, outros compromissos firmados pela Petrobras e entidades e fóruns dos quais participa

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL



PETROBRAS E ABNT LANÇAM ISO 26000

Em dezembro de 2010, a Petrobras promoveu o lançamento no Brasil da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social, em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Representante da indústria no grupo de trabalho responsável pela construção da norma, a companhia promoverá em 2011, junto com a ABNT, um ciclo de seminários sobre a ISO 26000 em todas as regiões do País, possibilitando distribuição gratuita da norma.

Entre as ações internas da Petrobras para a implementação das diretrizes da ISO 26000, estão a elaboração de curso específico sobre os temas da norma para seus empregados na Universidade Petrobras e a capacitação em responsabilidade social para fornecedores, em parceria com o Sebrae. A norma relaciona o conceito, os princípios e os temas centrais da responsabilidade social e foi elaborada por representantes da indústria, governo, trabalhadores, consumidores, organizações não governamentais, academia e consultoria.



ESTRUTURA CORPORATIVA

Em 2010, o Plano Básico de Organização, aprovado pelo Conselho de Administração, passou a contemplar o Modelo de Governança Corporativa da Petrobras, bem como sua estrutura, composta por: Conselho de Administração e seus comitês, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

Os conselheiros de administração da Petrobras são eleitos pela Assembleia Geral sem influência da Diretoria Executiva. Desde 1999, a presidência do Conselho de Administração é exercida por membro sem funções executivas na companhia.

No final de 2010, foi sancionada pelo presidente da República a Lei nº 12.353, que determina a participação de empregados ativos nos Conselhos de Administração das empresas públicas e de economia mista e suas subsidiárias e controladas. O representante será escolhido por meio de eleições, em pleito organizado em conjunto com as entidades sindicais. A Petrobras, Petrobras Distribuidora, Liquigás, Transpetro, Refap (Refinaria Alberto Pasqualini) e TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Brasil-Bolívia S.A.) deverão eleger, a partir de 2011, representantes dos trabalhadores para seus Conselhos de Administração.

O Código de Boas Práticas da companhia prevê políticas para questões importantes relacionadas ao uso de informações privilegiadas – como a proibição de negociação com valores mobiliários em determinados períodos – e de conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras, ressaltando que se deve evitar

a ocorrência de quaisquer situações que possam caracterizar conflito de interesses e afetar os negócios da companhia. O Código de Ética também trata do assunto, só que de forma mais global, pois é um instrumento destinado a todos os empregados do Sistema Petrobras e não apenas à alta direção.

De acordo com as Diretrizes de Governança Corporativa, o Conselho de Administração conta com comitês para auxiliá-lo na análise de questões financeiras e ambientais, entre outras. A Petrobras conta em sua estrutura organizacional com unidades específicas para supervisão, execução e acompanhamento de suas práticas econômicas, sociais e ambientais. Para os temas econômico, ambiental e social, foram criados Comitês de Integração, vinculados ao Comitê de Negócios, para tratar especificamente desses assuntos, como, por exemplo, o Comitê de Integração Financeiro e o Comitê de Integração de Funções Corporativas. Esses comitês são compostos por gerentes executivos que atuam em unidades relacionadas aos temas em questão.

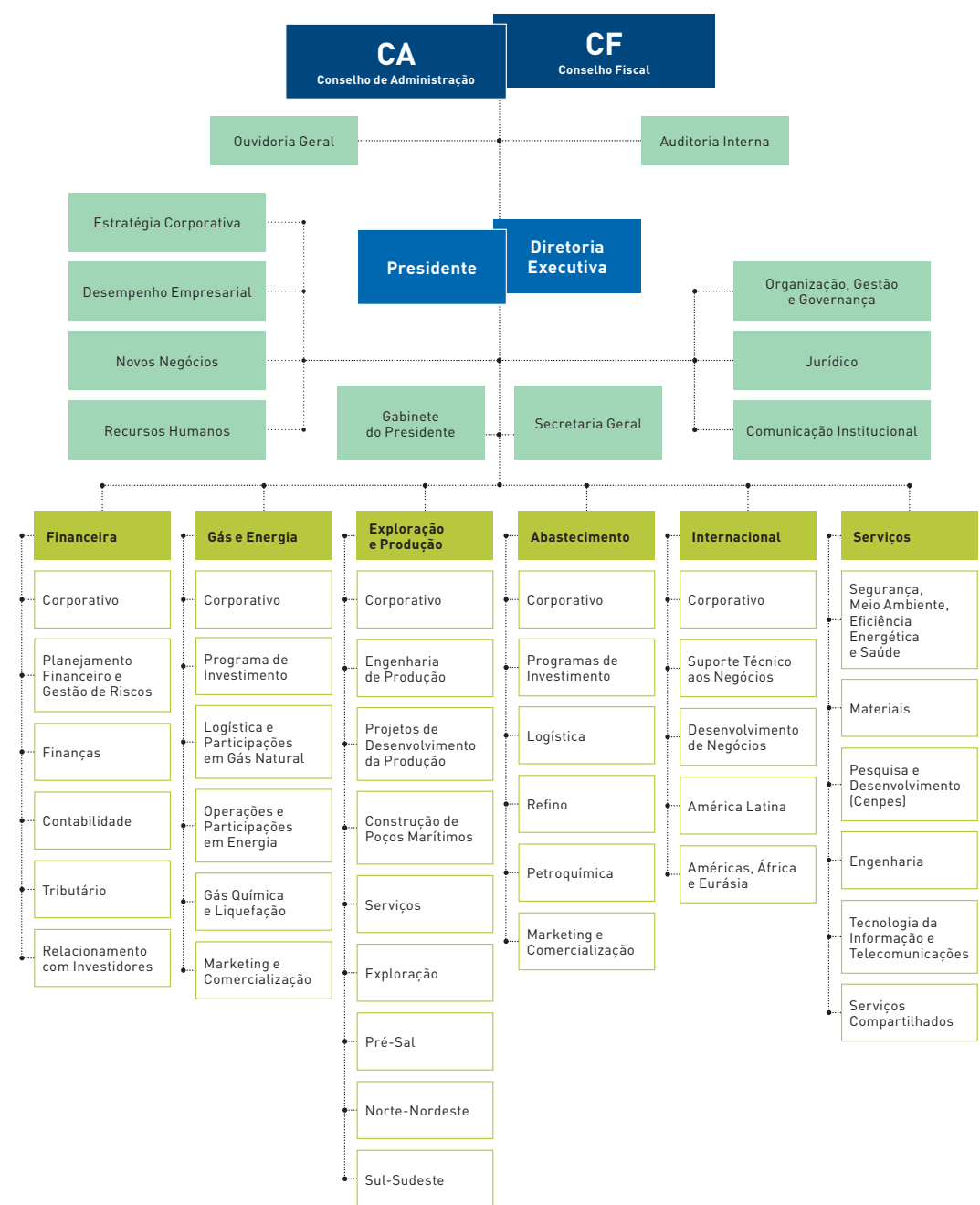
O Conselho de Administração também deve avaliar seu desempenho anualmente, a partir de critérios por ele definidos, com o objetivo de aprimorar o desempenho do Conselho como um todo. Também está previsto que o Conselho deve avaliar o desempenho do presidente e dos diretores da Petrobras, a partir de critérios por ele definidos, que garantam o alinhamento dos interesses dos membros da Diretoria Executiva com os interesses de longo prazo dos acionistas. Os mecanismos de avaliação do Conselho e da Diretoria Executiva estão em fase de estudo.

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA PETROBRAS CONTA COM:

- a. **Conselho de Administração:** composto por nove membros eleitos – sendo quatro deles independentes – pela Assembleia Geral de Acionistas, responsável pela orientação e direção superior da companhia.
- b. **Conselho Fiscal:** de caráter permanente, é composto por cinco membros, também eleitos pela Assembleia Geral, responsável por fiscalizar os atos dos administradores e examinar demonstrações contábeis, dentre outras atribuições.
- c. **Diretoria Executiva:** composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração, responsável pela gestão dos negócios da companhia.

- d. **Comitês do Conselho de Administração:** compostos por três membros do Conselho de Administração, têm por objetivo auxiliar o Conselho por meio de análise e recomendações de matérias específicas (conforme Diretrizes de Governança Corporativa aprovadas pelo Conselho de Administração, a Petrobras conta com três Comitês do Conselho de Administração: Auditoria, Meio Ambiente e Remuneração & Sucessão).
- e. **Comitê de Negócios:** composto pelos membros da Diretoria Executiva e outros executivos da companhia, tem por finalidade analisar e dar seu parecer à Diretoria Executiva sobre matérias corporativas que envolvam mais de uma Área, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo.
- f. **Comitês de Integração:** compostos por gerentes executivos da companhia, funcionam como fóruns de análise e aprofundamento dos temas do seu escopo, podendo auxiliar na estruturação de informações a serem apresentadas ao Comitê de Negócios e Diretoria Executiva. Dividem-se em: Comitês de Segmentos (E&P, *Downstream* e Gás & Energia) e Comitês Corporativos (Funções Corporativas, Financeiro, Tecnologia e Engenharia & Serviços).

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COMPANHIA



Conheça as qualificações dos conselheiros da Petrobras e nossa política de remuneração de administradores na versão on-line do Relatório

GOVERNANÇA CORPORATIVA

OUVIDORIA GERAL

A Ouvidoria Geral é um canal de diálogo entre públicos de interesse da companhia e a alta direção da Petrobras para assegurar o recebimento de denúncias, reclamações e sugestões. Vinculada diretamente ao Conselho de Administração, a Ouvidoria Geral atua de forma independente e isenta, como um instrumento de incentivo à transparência e ética.

Na Ouvidoria Geral, o titular da função exerce mandato de dois anos, podendo ser reconduzido uma única vez, por igual período. A Ouvidoria Geral responde pelas manifestações das demais empresas do Sistema Petrobras, à exceção da Petrobras Distribuidora e Transpetro, que contam com ouvidorias em suas estruturas organizacionais.

RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

A Petrobras tem o compromisso de fornecer informações corretas e precisas aos seus investidores – sejam eles institucionais ou individuais, inclusive acionistas e debenturistas –, buscando o constante diálogo e a consequente credibilidade junto a esse público, condição essencial para o sucesso das negociações com ações.

O portal na internet voltado para o relacionamento com investidores (www.petrobras.com.br/ri) reúne dados sobre a companhia, como estratégia corporativa, governança corporativa, vantagens competitivas e fatores de risco, destaques operacionais, comunicados, relatórios, informações sobre a política e o pagamento de dividendos e composição do

capital social, entre outros. Além dos comunicados e envios de fatos relevantes, o Portal de Relacionamento com Investidores inclui a disponibilização de apresentações, conferências telefônicas, *chats*, calendários de eventos e atas das assembleias gerais de acionistas.

Também são disponibilizados um telefone de suporte aos acionistas (0800 282 1540) e um *e-mail* exclusivo para esse público (acionistas@petrobras.com.br). A cada trimestre, após a divulgação dos resultados, é realizado um *chat* com investidores, além das comunicações por carta ou fax. Informações sobre a companhia estão disponíveis via rede sociais, na internet e telefones celulares. Em 2010, essa estrutura, somada a comunicações publicitárias e institucionais, permitiu ampla divulgação do processo de capitalização.

ÍNDICES DOS QUAIS A PETROBRAS PARTICIPA

- » **Bovespa:** Ibovespa, Brasil (IBrX) e Brasil 50 (IBrX50).
- » **Bolsa de Nova York:** Nyse International 100 Index, Nyse World Leaders Index, Índice Dow Jones de Sustentabilidade e Nyse Energy Index, este último por meio da Petrobras Energía Participaciones S.A.

DESEMPENHO DO MERCADO DE AÇÕES

Em um ano marcado pela estabilidade, o principal destaque ficou para a grande quantidade de novos investidores que participou da capitalização da Petrobras, elevando para 396.975 o número de acionistas na BM&FBovespa em 31 de dezembro de 2010, um aumento de 26,48% em relação ao ano anterior.

Apesar dos bons resultados operacionais e da confirmação do enorme potencial da região do Pré-Sal, com a declaração de comercialidade das áreas de Lula e Cernambi, as ações da companhia fecharam o ano em queda. Na BM&FBovespa, as ações ordinárias (PETR3) caíram 26,65%, e as preferenciais (PETR4), 25,62%. Na New York Stock Exchange (Nyse),



onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), as quedas foram de 20,63% e 19,38%, respectivamente. Mesmo com a queda das cotações, o valor de mercado da companhia encerrou o exercício 18,6% acima do registrado em 2009, alcançando US\$ 236,5 bilhões, como consequência do processo de capitalização.

A Petrobras distribuiu dividendos brutos de R\$ 1,03 por ação ordinária ou preferencial, referentes ao exercício de 2010, totalizando R\$ 11,73 bilhões. Além disso, em 2010, a Petrobras aprovou e efetuou o pagamento de distribuições antecipadas de juros sobre capital próprio, referentes ao exercício de 2010. O valor dessa antecipação foi de R\$ 0,91 por ação ordinária ou preferencial, somando R\$ 7,95 bilhões.

Mesmo após a capitalização, a composição acionária da Petrobras foi mantida, com seus principais acionistas participando da oferta de ações. O aumento da participação da União no capital total ocorreu pela atuação do Fundo Soberano, que resultou em uma aquisição de 4,6% do total dos papéis oferecidos ao mercado.

TRATAMENTO AOS MINORITÁRIOS

Por ocasião do processo de capitalização, houve questionamento sobre os benefícios da operação para os minoritários. Entre os principais questionamentos estava o preço do barril a ser pago pelo Governo Federal à Petrobras, definido pela Presidência da República. No caso em questão, a Petrobras seguiu a legislação em vigor e obteve a aprovação do preço estipulado para o barril por um Comitê Especial, formado por representantes dos acionistas minoritários para acompanhar todas as etapas da capitalização e assegurar a transparência ao processo, segundo a Lei das Sociedades Anônimas.

A Petrobras garantiu também que todos os acionistas minoritários tivessem o direito de adquirir ações e recibos nas mesmas proporções que detinham no período anterior à capitalização, evitando a diluição de suas participações, caso assim o desejassem. Isto é, o crescimento da participação da União no capital só poderia ocorrer se os minoritários não exercessem integralmente seus direitos.

As diretrizes de governança corporativa garantem que os acionistas minoritários têm direito de eleger um dos integrantes do Conselho de Administração, ou mais, no caso de haver processo de voto múltiplo. Os detentores de ações preferenciais, ou preferencialistas, também podem eleger um conselheiro, desde que representem, em conjunto, no mínimo 10% do capital social, excluído o acionista controlador.

A Alta Administração da Petrobras deve permanentemente considerar a opinião, sugestão ou recomendação dos acionistas minoritários, em especial os titulares de ações preferenciais, principalmente em matérias como transformação, incorporação, fusão ou cisão da companhia, aprovação de contratos entre a Petrobras e a União Federal, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais a União Federal tenha interesse, e avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da companhia, entre outros.



TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Numa operação como a capitalização da Petrobras, a transparência é tão importante para o sucesso quanto a engenharia financeira. Ela é um princípio ético que norteia as ações do Sistema Petrobras e deve se manifestar como respeito ao interesse público, de acordo com os direitos de privacidade pessoal e com a Política de Segurança da Informação. Além do Pacto Global, por meio de seu décimo princípio, a Petrobras participa de iniciativas de promoção da transparência e no combate à corrupção, como a Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci) e a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti).

Apesar de não serem realizadas avaliações de riscos relacionados diretamente à corrupção, denúncias encaminhadas pela Ouvidoria, pelo Serviço de Atendimento ao Cliente, por órgãos externos de controle – como o Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da

União ou Ministério Público – são investigadas. Comissões de sindicância apuram o envolvimento de empregados em desvios de conduta, que incluem atos de corrupção. Quando necessário, são propostas auditorias nas unidades da companhia.

A Petrobras também realiza um conjunto de ações relacionadas à preservação e aprimoramento dos controles internos, o que contribui de maneira importante para a prevenção da corrupção. Após apuradas as denúncias, o resultado das investigações é encaminhado aos responsáveis pelas unidades, que, de acordo com a gravidade do apurado, estipulam sanções e medidas específicas. Nos casos de denúncias procedentes, são cobradas as ações dos gestores. Em 2010, não houve casos de demissões de empregados por corrupção, nem casos de rescisão contratual ou não renovação de contratos com parceiros de negócios por este motivo. Também não houve encerramento de ações judiciais referentes a práticas de corrupção⁽¹⁾.

Todos os empregados recém-admitidos de nível superior da Petrobras Controladora assistem a palestra sobre as políticas e ações anticorrupção da companhia. Houve também palestras sobre o tema nos cursos de integração de novos gerentes. Temas referentes a políticas anticorrupção também são abordados na apresentação do Código de Ética do Sistema Petrobras aos novos empregados. Está sendo planejado para 2011 o incremento das políticas anticorrupção na companhia, incluindo o treinamento de integrantes do público interno.

A Petrobras não faz contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos. Conheça a posição da Petrobras com relação às políticas públicas na versão *on-line*, além de mais informações sobre: [a](#)

- Concorrência desleal;
- Não conformidades com leis e regulamentos;
- Débitos fiscais;
- Ações sobre produtos e serviços.

Crescimento com sustentabilidade



A PETROBRAS TRABALHA PARA SER, até 2020, uma das cinco maiores companhias integradas de energia do mundo e ser a preferida entre todos os seus públicos de interesse. Para alcançar esse objetivo, sua estratégia corporativa baseia-se em crescimento integrado,

rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. Conforme previsto em nosso Plano de Negócios, pretendemos ampliar nossa atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição.

PILARES DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA DA PETROBRAS

- » Crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando a companhia entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo.
- » Expandir o refino brasileiro, assegurando o abastecimento nacional e a liderança na distribuição, desenvolvendo mercados de exportação de derivados, com ênfase na Bacia do Atlântico.
- » Consolidar a liderança no mercado brasileiro de gás natural, com atuação internacional, e ampliar os negócios de energia elétrica e gás-química, com ênfase em fertilizantes.
- » Atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras.
- » Atuar no Brasil e no exterior no segmento de biocombustíveis de forma integrada no Sistema Petrobras, com sustentabilidade.

Conheça a posição da Petrobras com relação às políticas públicas na versão *on-line* do Relatório



(1) Refere-se à Petrobras Controladora no Brasil, Petrobras Distribuidora e Refap.

INVESTIMENTOS

Com foco em alcançar as metas de crescimento e de expansão da companhia, o planejamento estratégico contempla investimentos da ordem de US\$ 224 bilhões, segundo o Plano de Negócios 2010-2014, um aumento de US\$ 50 bilhões em relação ao plano anterior (2009-2013).

Os projetos no Brasil receberão US\$ 212,3 bilhões, ou seja, cerca de 95% do total. Os demais US\$ 11,7 bilhões serão investidos em outros países, com destaque para as atividades no Golfo do México, na costa oeste da África e na América Latina.

Na divisão por segmento, o foco da estratégia em Exploração e Produção (E&P) é reforçado com o investimento US\$ 118,8 bilhões, 53% do total. O Plano de Negócios 2010-2014 revisou e ampliou as metas de crescimento de produção na fronteira exploratória do Pré-Sal, aumentando também o valor investido neste projeto, que de 2010 a 2014 será de US\$ 33 bilhões.

Em julho de 2010, foi iniciada a produção comercial de óleo no polo do Pré-Sal, que, segundo estimativas, deve alcançar a marca de 241 mil barris por dia já em 2014, quando a produção total estimada da companhia será de 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

Com o crescimento da produção, é necessário que haja investimento também no aumento da capacidade de refino. O Plano de Negócios 2010-2014 prevê a aplicação de US\$ 73,6 bilhões em Refino, Transporte e Comercialização (RTC), cerca de 70% a mais do que o previsto no plano anterior, para assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados através da expansão contínua do parque doméstico de refino, desenvolver mercado para a exportação de derivados a partir do Brasil, além de garantir a melhor alternativa de valor para colocação de petróleo nacional excedente à capacidade de absorção de refino no País.

A expectativa é que, até 2014, a Petrobras seja capaz de processar cerca de 2,26 milhões de barris por dia do total de 2,99 milhões produzidos pela companhia. Essa ampliação trará dois benefícios diretos à economia brasileira: a redução das importações de derivados, como querosene de aviação e diesel, que têm um valor agregado muito maior que o óleo bruto, e a consequente melhoria de sua posição como exportador líquido de derivados. Após alcançar a autossuficiência brasileira na produção de petróleo, em 2006, o próximo passo é garanti-la em derivados.

que grandes consumidores, como indústrias de vidro, cerâmica e química, ampliem o uso desse combustível em suas unidades industriais, contribuindo para a competitividade desses setores e atendendo ao objetivo estratégico de valorizar o uso do gás natural. Outras prioridades da companhia nestas áreas serão gerar energia termelétrica, assegurar a flexibilidade para comercialização do gás natural

nos mercados termelétrico e não termelétrico, atuar de forma global e verticalizada na cadeia de valor de gás natural liquefeito (GNL) – no escoamento do gás do Pré-Sal, por exemplo – e converter gás natural em ureia e amônia. Essas ações contribuirão para o objetivo de equilibrar a relação entre a competitividade e a rentabilidade do gás natural frente a seus concorrentes.

A Petrobras investirá US\$ 5,1 bilhões no segmento de Petroquímica. Parte desse valor será empregada no processo de incorporação da Quattor à Braskem, em conjunto com o grupo Odebrecht, conforme acordo celebrado em janeiro de 2010. A operação permite que a Petrobras consolide seus principais ativos petroquímicos na Braskem, que se manteve como empresa privada de capital aberto e tornou-se a maior empresa petroquímica das Américas em capacidade de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC), colocando-a em um novo patamar de escala e eficiência para fazer frente aos desafios do mercado internacional.

Na área de biocombustíveis, o investimento será de US\$ 3,5 bilhões até 2014. A expectativa é de ampliar a produção de etanol em 193% – de 942 mil m³, em 2010, para 2,6 milhões de m³ em 2014 –, consolidando a posição da companhia como uma das maiores produtoras de etanol, um dos mais competitivos biocombustíveis do mundo. Prevê-se que a exportação de etanol da Petrobras cresça 135%, de 449 mil m³ em 2010 para 1,055 milhão de m³ em 2014.

O segmento de Distribuição receberá recursos de US\$ 2,5 bilhões, até 2014, visando não só reforçar a liderança no mercado brasileiro de distribuição de derivados e de biocombustíveis, como ampliar a participação de mercado da Petrobras Distribuidora – com aumento de 1,4 ponto percentual no mercado global em relação ao ano de 2009, chegando a 40%, e 3 pontos percentuais de alta no mercado automotivo, para 33,6%. Do total de investimentos, cerca de 27% serão direcionados à rede de postos, 26% ao atendimento aos consumidores, 24% à área de operações e logística e 23% à Liquigás e outros.

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

A Petrobras investirá US\$ 11,7 bilhões, 5% dos US\$ 224 bilhões previstos para os próximos quatro anos, em projetos no exterior.

Esse valor é um pouco menor que os US\$ 12,6 bilhões previstos no Plano de Negócios anterior, reflexo do foco nas oportunidades existentes no Brasil, principalmente com as descobertas do Pré-Sal, o aumento da produção nos campos existentes e a estabilização da produção em longo prazo. A expectativa é que a produção de óleo e gás natural liquefeito fora do Brasil aumente de 239 mil barris por dia, em 2010, para 304 mil barris por dia, em 2014.

● GESTÃO, POLÍTICA E VIABILIZAÇÃO DO PRÉ-SAL

DESCOBERTAS NO PRÉ-SAL – UM NOVO CAPÍTULO EM UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

A descoberta de petróleo na camada de Pré-Sal do litoral brasileiro iniciou um novo capítulo na história econômica brasileira e, em particular, na exploração, pela Petrobras, de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

As reservas da Petrobras no Brasil hoje são de 15,283 bilhões de boe. Caso sejam confirmados os volumes recuperáveis entre 8,1 bilhões e 9,6 bilhões de boe, referentes à parcela da Petrobras em Lula, Cernambi, Guará, Iara e Parque das Baleias, e considerando os 5 bilhões de barris de óleo e gás equivalentes da cessão onerosa, as reservas da Petrobras poderão dobrar nos próximos anos.

A cerca de 300 quilômetros da costa brasileira, o triplo da distância da Bacia de Campos, que hoje concentra mais de 60% do óleo extraído no Brasil, o campo de Lula foi o primeiro a ser descoberto. Com o surgimento de outros campos numa área que se estende por 800 quilômetros do litoral brasileiro, entre os estados de Santa Catarina e o Espírito Santo, o Pré-Sal consolidou-se como potencial empreendimento e desafio para a Petrobras e seus parceiros: se o petróleo é extraído a pouco mais de 4 mil metros de profundidade em Campos, no Pré-Sal a profundidade pode chegar entre 5 mil a 7 mil metros em relação à superfície do mar.

A Petrobras investirá US\$ 212,3 bilhões de 2010 a 2014 em projetos no Brasil, sendo que US\$ 142,2 bilhões (67% do total) serão colocados junto a fornecedores brasileiros. A exigência de conteúdo nacional nos equipamentos do setor irá contribuir para a consolidação do País como um polo fornecedor de bens e serviços.

REFINARIAS QUE VÃO ENTRAR EM OPERAÇÃO NOS PRÓXIMOS ANOS		
UNIDADE	CAPACIDADE DE REFINO	OPERAÇÃO
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)	165 mil barris por dia em cada uma das duas unidades. Produção de eteno da ordem de 1,3 milhão de toneladas/ano.	Primeira unidade entra em operação em 2013 e a segunda em 2018.
Refinaria Abreu e Lima (PE)	230 mil barris por dia.	Em 2013.
Refinaria Premium I (MA)	300 mil barris por dia em cada uma das duas fases.	Primeira fase em 2014 e segunda em 2016.
Refinaria Premium II (CE)	300 mil barris por dia.	Em 2017.

OUTROS INVESTIMENTOS

A ampliação da malha de gasodutos e do sistema de transporte de gás natural será o principal objetivo a alcançar com o investimento de US\$ 17,8 bilhões em gás e energia até 2014, uma cifra cerca de 50% maior do que a do Plano de Negócios 2009-2013.

A expectativa é que essas ações ampliem a oferta de gás natural no Brasil, possibilitando

A MAIOR CAPITALIZAÇÃO DO MUNDO

Em 24 de setembro de 2010, a Petrobras captou R\$ 120,2 bilhões na maior oferta de ações já realizada no mundo. A operação resultou numa acentuada valorização da empresa, que atingiu, naquela data, US\$ 223 bilhões em valor de mercado, passando a ocupar o segundo lugar entre as empresas do setor de óleo e gás no mundo, atrás apenas da Exxon Mobil.

Os recursos resultantes da capitalização permitiram que a Petrobras pagasse à União R\$ 74,8 bilhões pela garantia do direito de explorar e produzir, por 40 anos, prorrogáveis por mais cinco anos, 5 bilhões de barris em sete poços da camada de Pré-Sal – quantidade equivalente a um terço das reservas atuais.

A capitalização permitiu ainda que o grau de alavancagem financeira da Petrobras – a razão entre capital de terceiros e próprio – caísse de 31% antes da oferta para 17% depois da captação. A melhor estrutura de capital é um passo fundamental para a Petrobras seguir com o programa de investimentos que irá mudar seu patamar de produção.

Os investimentos possibilitarão o aumento da produção de óleo e gás para 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia em 2014, um crescimento de 51% em relação aos 2,58 milhões produzidos em 2010, a mais expressiva expansão entre todas as maiores empresas de petróleo do mundo. Nesse período, serão investidos US\$ 224 bilhões, com destaque para a viabilização dos poços da camada de Pré-Sal – nova fronteira exploratória que receberá US\$ 33 bilhões em recursos e é considerada a maior descoberta de petróleo do Hemisfério Sul nos últimos 30 anos.

Por mais relevante e necessária que fosse, a operação de capitalização não passou incólume a questionamentos – alguns relacionados à participação dos minoritários (leia na página 17, tratamento aos acionistas minoritários) e outros referentes à queda nas ações – que teria sido provocada pela capitalização –, a uma supostamente excessiva participação do Governo Federal e a atrasos durante o processo. Em relação a esses temas, a Petrobras se posicionou por meio de suas áreas voltadas para a comunicação com o público, veiculando os esclarecimentos necessários, tais como:

Queda das ações – Além do anúncio da capitalização, que naturalmente provocaria uma diminuição no valor das ações de qualquer empresa, o ano de 2010 foi marcado por algumas particularidades, como efeitos retardados da crise internacional que desvalorizou muitos ativos, o desastre do Golfo do México, que afetou especialmente as empresas de petróleo, e o processo eleitoral no Brasil, cuja complexidade resultou na demora da conclusão da oferta pública de ações. Por outro lado, no final de 2010 e começo de 2011, já foram registradas altas substanciais nas ações da Petrobras, que anulam parte das perdas ocorridas durante o ano.

Papel do Governo – O processo de capitalização da companhia seguiu os princípios de boa governança e transparência e cumpriu todas as regras de mercado, inclusive na prestação de informações e esclarecimentos. Os termos finais do contrato da cessão onerosa foram submetidos aos órgãos decisórios da Petrobras nos moldes do seu modelo de Governança Corporativa, incluindo o Comitê dos Minoritários e garantindo transparência e equidade a todos os acionistas.

Para a definição do preço do barril, a Petrobras apresentou à Casa Civil da Presidência da República e aos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia a avaliação preliminar da certificadora independente DeGolyer and MacNaughton, contratada pela companhia, que, em conjunto com avaliação contratada pela ANP, serviu como parâmetro para definição do preço da Cessão Onerosa.

Atraso – Dada a relevância e dimensão das operações de cessão onerosa e capitalização, inéditas para a Petrobras e para o próprio mercado de ações, e cujo planejamento depende de vários fatores, inclusive externos à companhia, é natural que o processo de planejamento e implementação dessas operações incluía inicialmente a avaliação de vários cenários e alternativas. Em função de um fator extremamente importante para essas avaliações – a definição do preço do barril na cessão onerosa –, foi que a companhia redefiniu as datas para realização da oferta pública de ações.

MUDANÇAS NO MARCO REGULATÓRIO

A descoberta dessas reservas fez o Governo Federal alterar regras para exploração e produção de óleo e gás natural nas áreas da camada de Pré-Sal, incluindo regulação relacionada à capitalização da Petrobras. O principal motivo para isso foi que o marco regulatório em vigor, elaborado em 1997, se fundamentava num cenário de instabilidade econômica e alto risco e buscava, por meio do sistema de concessão, possibilitar retorno àqueles que assumiriam o risco – condições bem diferentes daquelas que estarão presentes na exploração do Pré-Sal.

Com o novo marco regulatório, o Brasil passa a ter três sistemas de regulação para as atividades de exploração e produção de óleo e gás natural: cessão onerosa, concessão e partilha de produção. Para a Petrobras, foi aprovada a cessão onerosa, isto é, o direito de exercer atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural em determinadas áreas do Pré-Sal, até o limite de 5 bilhões de barris, num intervalo de 40 anos, prorrogáveis por mais cinco, mediante o pagamento de R\$ 74,8 bilhões, já efetuado.

● PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Petrobras é a maior operadora de águas profundas do mundo e é reconhecida pela excelência de sua atuação nessa área, caracterizada por um sofisticado conteúdo técnico e tecnológico, que tem na segurança sua principal marca.

A companhia obedece a rigorosos procedimentos operacionais, cumprindo fielmente normas nacionais e internacionais de segurança. Realiza análise de risco nos projetos de perfuração de poços marítimos, e os equipamentos utilizados – tanto no Pré-Sal como em outros campos da costa brasileira – atendem às mais modernas práticas de segurança da indústria, incorporando a experiência brasileira e internacional acumulada na perfuração de poços ao longo dos anos.

Todas as unidades marítimas de perfuração que trabalham para a Petrobras são equipadas com sistemas de detecção, que possibilitam o fechamento imediato e automático de poços em casos de emergência, prevenindo seu descontrole. Há detectores de gás em diversos locais na plataforma, alarmes de aumento de pressão ou volumes no interior do poço e sistemas de preparação e injeção de fluidos para seu interior, que também funcionam como barreiras de segurança.

O controle da estabilidade das formações rochosas na perfuração de poços de petróleo é fundamental e faz parte de todos os projetos de poços da Petrobras. Os poços do Pré-Sal são perfurados com fluido sintético, o que inibe a

diluição da rocha salina. Embora possam ocorrer problemas de estabilidade, eles são localizados e podem ocorrer tanto no Pré-Sal quanto em qualquer outra área.

O treinamento interno em segurança de poços existe desde 1971. Toda a equipe que trabalha nas plataformas tem certificação acreditada pela International Association of Drilling Contractors (IADC) e participa de simulações semanais de acidentes.

Há planos de emergência para vazamentos de óleo em todas as bacias petrolíferas brasileiras, além de planos locais, específicos para cada unidade de perfuração e produção em operação.

Para assegurar máxima proteção a suas unidades operacionais e rapidez de deslocamento, Centros de Defesa Ambiental (CDAs) – localizados em pontos estratégicos de operação – mantêm barcos recolhedores, balsas, dispersantes químicos, agentes biorremediadores e até 20 mil metros lineares de barreiras de contenção e absorção de óleo.

A Petrobras mantém, ainda, 14 embarcações de grande porte dedicadas ao atendimento exclusivo de emergências ambientais, às quais podem se somar outros recursos provenientes de sua frota de mais de 80 aeronaves e 200 embarcações, se necessário.

A capacidade de resposta dos planos de emergência foi dimensionada sempre considerando as hipóteses acidentais de pior caso, abrangendo todos os cenários onde a Petrobras opera, inclusive os do Pré-Sal.

REDE ANTIVAZAMENTO

- » 30 embarcações de grande porte para recolhimento de óleo;
- » 130 embarcações de apoio;
- » 150 mil metros de barreiras de contenção;
- » 120 mil metros de barreiras absorventes;
- » 200 recolhedores de óleo;
- » 200 mil litros de dispersantes químicos;
- » Dez Centros de Defesa Ambiental e 13 bases avançadas;
- » Centros de Resposta a Emergência, distribuídos em mais de 20 cidades do Brasil.

● GESTÃO DE RISCOS

GERENCIAMENTO DE RISCOS


A estratégia de gestão de riscos da Petrobras considera as diversas naturezas de riscos – fatores que causam impacto nos resultados corporativos e exigem constante monitoramento em função das metas de crescimento e da expectativa de rentabilidade a que a companhia está exposta –, que vão desde as variáveis negociadas no mercado financeiro em função do negócio (riscos de mercado) até aqueles que são decorrentes do processo produtivo (riscos operacionais). Também são gerenciados os riscos provenientes das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), de exposição negativa da marca da companhia (riscos de reputação), de impactos ao meio ambiente provocados pelas operações (riscos ambientais), de impactos à produção ou ao negócio causados por fenômenos físicos naturais (riscos físicos) e, ainda, de problemas causados por ações em desacordo com as regulações de países e mercados (riscos regulatórios).

Em março de 2010, em atendimento ao novo modelo de governança corporativa desenvolvido pela companhia, foi instituído pela Diretoria Executiva o Comitê de Integração Financeira, em substituição ao Comitê de Gestão de Riscos.

Esse novo comitê, coordenado pela Diretoria Financeira e composto pelos gerentes executivos da área financeira (com a possibilidade de convocação dos gerentes executivos das áreas de negócios para discussões de temas específicos), passou a ser o principal responsável pelo gerenciamento de riscos da companhia.

No tocante ao mercado financeiro, a Petrobras limita as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo. As operações com derivativos (futuros, *swaps* e opções) são realizadas exclusivamente para proteger o resultado de transações de cargas físicas no mercado internacional.

A Petrobras transfere ao mercado segurador, por meio de compra de seguros, os riscos que podem gerar prejuízos significativos à companhia e os que devem ser obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual. Devido à capacidade de assumir parcela expressiva de riscos, a Petrobras contrata franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões.

Em 2010, o prêmio final das principais apólices da companhia (riscos operacionais e de petróleo) totalizou US\$ 45,1 milhões, para um valor segurado dos ativos de US\$ 95 bilhões. 

RISCOS DE CRÉDITO

Em 2010, o volume total de crédito concedido pela Petrobras a seus clientes no Brasil e no exterior ultrapassou US\$ 37 bilhões. Entre os principais clientes encontram-se as grandes empresas do mercado de petróleo, consideradas *majors*, e as subsidiárias do Sistema Petrobras, beneficiárias de cerca de 28% e 44% do crédito total concedido, respectivamente.

As operações estão de acordo com as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Depois de analisados, os créditos são aprovados pelas Comissões de Crédito ou, em instância superior, pelas diretorias financeiras e de contato com os clientes. O controle da utilização de crédito pelos clientes, no País e no exterior, é centralizado, e os processos de controle e

concessão de créditos são aprimorados constantemente, de modo a oferecer maior suporte ao desempenho cada vez mais sustentável da atividade comercial.

RISCOS AMBIENTAIS

A Petrobras vem buscando minimizar os impactos de suas atividades operacionais e de seus produtos sobre o meio ambiente e, consequentemente, os riscos provenientes deles. Entre os principais fatores de risco, estão quesitos como eficiência energética, emissões atmosféricas, mudanças climáticas, desenvolvimento de atividades em áreas protegidas ou sensíveis, gestão de resíduos e emergências, como vazamento de óleo.

Em relação aos três primeiros, a companhia passou a adotar indicadores de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e de energia e estabeleceu metas para esses

índices, o que resultou na elaboração do inventário anual de emissões atmosféricas, verificado por auditores independentes, que consolida informações de dados coletados de mais de 30 mil fontes. Nos últimos cinco anos, a Petrobras investiu mais de R\$ 300 milhões em projetos de eficiência energética, que proporcionaram a economia de cerca de 3 mil boed. Está previsto um investimento adicional de US\$ 976 milhões entre 2010 e 2015 (leia mais no capítulo de Meio Ambiente, na página 83).

Todas as unidades operacionais da Petrobras devem desenvolver planos de ação específicos para a gestão de biodiversidade. Os critérios para aquisição, armazenamento e disponibilização de dados ambientais, como os relativos às áreas protegidas, espécies raras, ameaçadas ou de importância socioeconômica, são regidos por norma técnica.

PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

O Princípio da Precaução é levado em conta nas avaliações de risco e impacto ambiental conduzidas para novos empreendimentos ou no caso de introdução de mudanças em instalações existentes, tal como preconizado pelas Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). Um exemplo da aplicação desse princípio poderia ser a avaliação de impactos sobre as mudanças do clima, que já vem sendo conduzida pela Petrobras na análise de novos empreendimentos ou de mudanças.


Quando são lançados novos produtos no mercado, principalmente os formulados, é feita uma verificação dos seus componentes de modo a investigar se algum deles, em caso de impacto ambiental, representa algum risco não conhecido ao meio ambiente ou à saúde humana. No caso de se encontrar algum componente da formulação que apresente riscos não conhecidos, ele é substituído por outro componente que apresente riscos conhecidos e gerenciáveis. O Princípio da Precaução também se aplica na exigência da apresentação do certificado de conformidade dos equipamentos e tubulações instalados nos postos de serviço e também em todos os elementos que podem ser comercializados durante as trocas de óleo.

Na Exploração & Produção, por exemplo, um dos cuidados essenciais é a responsabilidade pela segurança operacional, pela saúde das pessoas e pela preservação do meio ambiente. Os "Princípios Operacionais da E&P" também asseguram a questão da segurança, indicando que, em caso de dúvida, o empregado deverá parar o procedimento.

A Petrobras realizou, em 2010, dez simulados regionais de combate a emergências (nove nacionais e um internacional em parceria com a Clean Caribbean & Americas – CCA), que

envolveram a Marinha do Brasil, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, além de órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais.



Saiba mais sobre a política de seguros da Petrobras na versão *on-line* do Relatório 

OUTRAS AÇÕES PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

- » Aumento da eficiência energética: com o apoio de 48 Comissões Internas de Conservação de Energia, a Petrobras desenvolve e implementa projetos de eficiência energética para reduzir o consumo de energia elétrica e de combustíveis nas unidades;
- » Plano de Otimização do Aproveitamento de Gás na Bacia de Campos: foram realizadas 93 ações para melhorar o aproveitamento de gás em 24 plataformas;
- » Compromisso voluntário de não liberar para a atmosfera o CO₂ produzido no Pré-Sal;
- » Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis;
- » Investimento em biocombustíveis;
- » Estímulo ao uso racional dos combustíveis por meio das ações do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet);
- » Geoportal, sistema de informações geográficas que permite a integração e o acesso às informações sobre biodiversidade na companhia, em fase de homologação.

RISCOS DE REPUTAÇÃO

As atividades da companhia são, em essência, a produção de petróleo e gás natural e a produção e comercialização de produtos derivados desses recursos fósseis, que contribuem para o aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. Tal orientação dos negócios pode ser objeto de questionamentos por parte de diferentes atores da sociedade.

Para prevenir riscos relacionados à reputação corporativa, a Petrobras desenvolve um programa para gerenciar esses questionamentos e fornecer as informações necessárias sobre as ações da companhia voltadas à sustentabilidade em suas operações. Essa preocupação resultou no reconhecimento da Petrobras pelo Reputation Institute, em 2010, como empresa de seu setor mais respeitada do Brasil e pela revista *Fortune*, que considerou a Petrobras como a quinta empresa com melhor reputação da indústria do petróleo, destacando-se ainda no quesito Qualidade de Gestão.

RISCOS REGULATÓRIOS

A identificação dos combustíveis com a mudança global do clima pode levar a um maior rigor na legislação, nacional e internacional, relativa à produção e comercialização de petróleo,

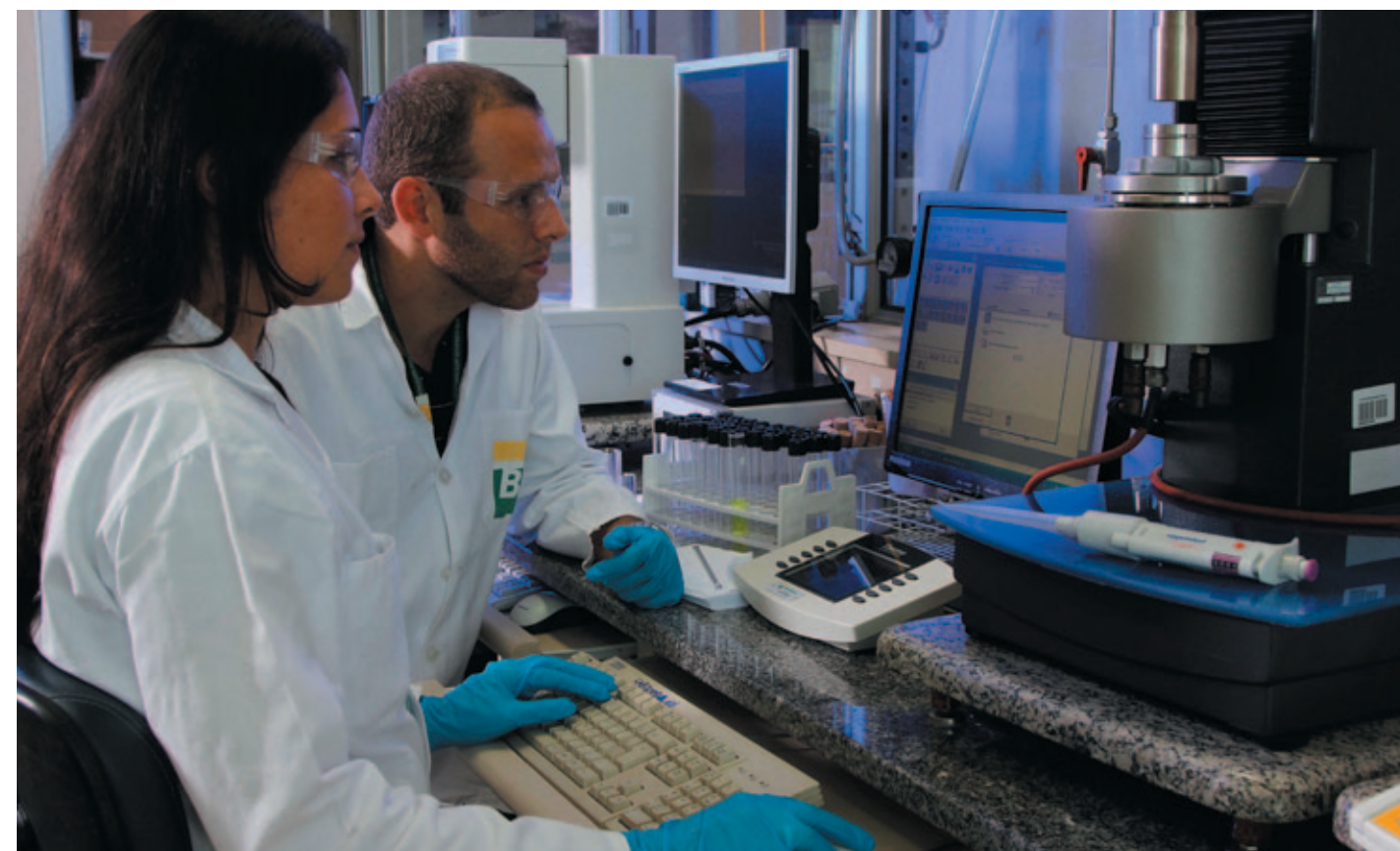
gás e derivados. Tal rigor pode conduzir a novas exigências técnicas e comerciais na cadeia de suprimento dos produtos, com aumento dos custos e redução de competitividade.

RISCOS FÍSICOS E OPERACIONAIS

O aumento da intensidade de fenômenos climáticos pode vir a impactar negativamente as instalações e operações da Petrobras. Essa situação poderá exigir a alteração de critérios de projeto e de implantação de novas instalações e equipamentos, a introdução de modificações em instalações existentes e a adequação de rotinas e procedimentos, com aumento de custos e do grau de risco operacional.

A demanda de pessoal requerida pelos empreendimentos planejados para o setor de óleo e gás e a disponibilidade atual destes profissionais no mercado indicam a necessidade de um esforço de formação profissional no País. A insuficiência de infraestrutura física e a necessidade de equacionar os gargalos de materiais e equipamentos identificados também são riscos considerados. Por conta disso, a Petrobras investiu cerca de R\$ 50 milhões junto a fabricantes nacionais no desenvolvimento de produtos atualmente não produzidos no Brasil, visando à substituição competitiva de importações.

Riqueza que não se vê, mas se sente



A PETROBRAS CONSIDERA QUE SEUS ativos intangíveis são constituídos por seu capital intelectual – dividido em capital humano, organizacional, de relacionamento e de domínio tecnológico. A gestão dos ativos intangíveis é tratada no Guia Petrobras de Gestão para Excelência, que aborda itens como marca, reputação e conhecimento científico.

A companhia vem sendo, ano após ano, apontada entre as empresas mais admiradas e com melhor reputação junto à sociedade e públicos de interesse. Como reconhecimento de sua estratégia para a gestão dos ativos intangíveis, a companhia tem sido listada como a única empresa brasileira entre as 30 finalistas do prêmio *Most Admired Knowledge Enterprises (Make)*, promovido pela The Know Network

(TKN), organização sediada em Londres e que possui reconhecimento internacional. Em 2010, a Petrobras e a Petrobras Distribuidora receberam o prêmio “As Empresas Mais Admiradas no Brasil”, nas categorias “Agronegócios” e “Distribuidores de Combustíveis ou Derivados de Petróleo”, respectivamente.

A marca Petrobras é considerada a mais valiosa e a terceira mais forte do Brasil e uma das cem do mundo, segundo pesquisa realizada em 2010 pela consultoria BrandAnalytics e pelo Instituto Millward Brown. Também em 2010, pelo sexto ano consecutivo, a Petrobras é a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria “Combustíveis” do Prêmio Folha *Top of Mind*, do jornal *Folha de São Paulo*.

Leia mais sobre a gestão da marca no site da Petrobras

A imagem corporativa também constitui um valioso ativo intangível para a companhia. Desde 2000, a Petrobras conta com o Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), metodologia desenvolvida especificamente para a Petrobras e que permite acompanhar a evolução da imagem diante da opinião pública e dos diversos públicos de interesse, por meio de indicadores quantitativos. Os resultados dos estudos do Sismico revelam que a imagem da companhia no Brasil apresenta-se forte e consolidada – tanto do ponto de vista evolutivo quanto na comparação com outras marcas –, sustentada por fortes sentimentos de orgulho em relação à companhia e pelo reconhecimento de sua excelência e contribuição para o desenvolvimento do País. [a](#)

Com a crescente internacionalização de suas operações, a Petrobras passou a considerar todas suas marcas como potencialmente globais. As etapas de desenvolvimento, monitoramento e proteção de marcas de produtos e serviços são realizadas visando à utilização em diversos mercados. A companhia passou a estabelecer métricas para seu acompanhamento e gestão ao longo do tempo. A gestão dos ativos intangíveis integra o Guia Petrobras de Gestão para Excelência.

● PESQUISA E DESENVOLVIMENTO/ INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Há vários anos, a Petrobras se destaca pelo pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo, especialmente em águas profundas, segmento em que a empresa é líder mundial e responsável por cerca de um quinto da demanda de equipamentos desenhados para explorar óleo e gás em grandes profundidades.

O crescente investimento em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) – R\$ 1,8 bilhão em 2010, valor 30% maior do que o investido em 2009 – ajuda a consolidar a posição de empresa geradora e detentora de capital científico privilegiado, um dos seus ativos intangíveis mais destacados.

Entre os destaques da área em 2010, está a duplicação do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), hoje o maior complexo de pesquisa do Hemisfério Sul e um dos maiores do mundo, com laboratórios para atender às demandas tecnológicas da Petrobras, especialmente os dedicados ao Pré-Sal. O Cenpes tem cerca de 1.800 empregados, dos quais 41% possuem pós-graduação.

Projetos com universidades e institutos de pesquisa para desenvolvimento de pesquisas, qualificação de técnicos e pesquisadores e construção de infraestrutura laboratorial receberam R\$ 517 milhões em 2010. A companhia adota o modelo de redes temáticas para incentivar o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas compatíveis com seu interesse estratégico. Os projetos serão desenvolvidos através de redes colaborativas entre instituições de reconhecida competência nos temas selecionados.

Fornecedores importantes da indústria de óleo e gás estão sendo estimulados pela Petrobras a construir centros de pesquisa no Brasil, fortalecendo parcerias, principalmente nos projetos relacionados ao Pré-Sal.

A estratégia de P&D da companhia está dividida em três eixos-chave: expansão dos negócios, agregação de valor e diversificação de produtos e sustentabilidade. [a](#)

● REDUÇÃO E GERENCIAMENTO DE EMISSÕES

REDUÇÃO DE EMISSÕES

Criação do Núcleo Experimental de Tecnologias de Separação de CO₂ no campo terrestre de Miranga, em Pojuca (BA). Nesse núcleo estão sendo testadas tecnologias de separação, captura e armazenamento de CO₂, que poderão contribuir para futuros projetos no desenvolvimento do Pré-Sal na Bacia de Santos, evitando emissões para a atmosfera.

[a](#) **Conheça o detalhamento dos eixos da Pesquisa e Desenvolvimento na versão on-line do Relatório**

Relações de confiança



PARA A COMPANHIA, PÚBLICOS DE interesse são grupos de indivíduos ou organizações com questões e necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental e cultural, que estabelecem ou podem estabelecer relações com a Petrobras e são capazes de influenciar ou ser influenciados por atividades, negócios e pela reputação da companhia.

A definição e as categorias de públicos de interesse resultaram do projeto “Os públicos de interesse”, inscrito na Agenda Estratégica da Petrobras. Realizado em 2008, o trabalho consistiu em uma revisão da definição e da classificação dos públicos no Plano Integrado de Comunicação (PIC), derivado do Plano Estratégico e do Plano de Negócios da Petrobras, de modo a corresponder diretamente à Visão 2020 da Petrobras. Além de trazer o conceito e a classificação dos públicos, o PIC contém objetivos estratégicos de comunicação, extraídos de pesquisas com os públicos de interesse, e é desdobrável para os diversos

países onde a Petrobras atua, considerando o ambiente predefinido e a natureza da atuação.

Por meio de uma ampla pesquisa e de consultas sistematizadas a 20 áreas e empresas do Sistema Petrobras, estabeleceu-se o conceito “Públicos de Interesse da Petrobras” (utilizado como termo oficial) e determinaram-se as 13 categorias de públicos: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; imprensa; investidores; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores. A definição e as categorias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 2009 e, desde então, oficialmente adotadas.

A classificação contribuiu para avaliar os relacionamentos e guiar os esforços da companhia diante das necessidades de cada um. A partir desse conteúdo, cada área da Petrobras pode mapear as categorias de públicos de interesse, conhecer seus principais segmentos e orientar atividades para cada um deles. [a](#)

MANTEMOS DIVERSOS CANAIS DE DIÁLOGO COM OS DIFERENTES PÚBLICOS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES E DEMANDAS LEVANTADAS POR ELES

[a](#) **Saiba mais sobre as definições das 13 categorias de públicos de interesse da Petrobras na versão on-line do Relatório**

● **ENGAJAMENTO E DIÁLOGO COM PÚBLICOS DE INTERESSE**

Desenvolver práticas de comunicação e engajamento com seus públicos de interesse é um fator essencial para o retorno em longo prazo para a companhia. São utilizados instrumentos de pesquisa, como grupos focais, entrevistas e questionários – presenciais, por telefone ou pela internet –, com os objetivos de identificar e analisar características, necessidades e questões de imagem e reputação junto aos públicos e à opinião pública. As técnicas são adotadas conforme a natureza do público estudado e o tipo de dado que se espera obter – quantitativo ou qualitativo.

A Petrobras conta com pesquisas conduzidas periodicamente – Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), RepTrak™ (*Tracking* de Reputação) e Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) – que, além de proporcionarem base para a construção de diagnósticos de comunicação e revisão anual do PIC, fornecem indicadores para avaliar a realização dos objetivos de comunicação.

Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico): desde 2000, a Petrobras utiliza o sistema para aferir e acompanhar a evolução de sua imagem. O Sismico consolida informações de pesquisas quantitativas realizadas com a opinião pública e os públicos de interesse e gera indicadores de imagem da companhia. Estruturado para oferecer uma série histórica, permite a comparação, entre os diversos públicos, de cada um dos indicadores que compõem a imagem da Petrobras. As pesquisas têm edições anuais ou bienais, conforme os públicos estudados.

RepTrak™: desenvolvido pelo Reputation Institute, é uma metodologia adotada internacionalmente para mensurar a reputação corporativa das organizações. A Petrobras utiliza dois estudos, conduzidos anualmente, com a metodologia: o *Global RepTrak™ Pulse* e o *RepTrak™ Deep Dive*. O primeiro oferece uma visão geral sobre a reputação das maiores empresas do mundo em seus países de origem. O segundo permite avaliar a reputação da Petrobras em comparação com outras empresas,

baseando-se em seis dimensões: desempenho financeiro; produtos e serviços; liderança; cidadania; ambiente de trabalho; e inovação.


Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC): desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Market Analysis e conduzido anualmente, o estudo permite observar o entendimento, a postura e as expectativas da opinião pública de determinado país sobre responsabilidade social corporativa. Também traz os *rankings* das empresas mais lembradas por sua responsabilidade social ou por sua atitude não adequada. A metodologia fornece uma análise mais aprofundada das percepções da atuação da Petrobras em responsabilidade social.

Monitor de Alinhamento Estratégico (EcQ™ – Employee Communication Quotient): foi desenvolvido pelo Reputation Institute para medir o alinhamento dos empregados às estratégias corporativas da companhia, a partir da aferição dos níveis de conhecimento, compreensão e comprometimento do público com tais estratégias. Em 2008, a Petrobras já havia criado um projeto piloto para aplicação do indicador e, em 2009, intensificou o uso da metodologia, realizando mais dois projetos. O estudo ainda não tem periodicidade definida.

Também desenvolve estudos com foco em situações, temas e públicos de interesse específicos para auxiliar a companhia em seus processos decisórios. Destaca-se a pesquisa de opinião pública, concluída em 2010, que utilizou metodologias quantitativas e qualitativas, envolvendo pessoas de diversas capitais brasileiras, com o objetivo de medir o impacto da CPI ocorrida em 2009 sobre a imagem da Petrobras.

Além disso, a companhia disponibiliza um *site* de acesso interno e externo específico para a Ouvidoria, com os balanços anuais do canal, notícias e orientações, além de um formulário eletrônico que pode ser utilizado por qualquer público para sugerir, criticar ou denunciar.

Já a Transpetro criou o Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas, com o objetivo de promover projetos para comunidades do entorno (faixas de dutos e terminais), representantes de órgãos do poder público

municipal e estadual, empresas, organizações da sociedade civil que tenham correlação com atividades da Transpetro, mediadores de relacionamento com populações, organizações locais, multiplicadores de conhecimento das áreas de ensino e saúde, colaboradores e fornecedores. 

COMPROMISSO COM OS NOSSOS PÚBLICOS


Na Petrobras Distribuidora, foram identificados como principais temas: ações para reduzir consumo de água e energia; uso de energia renovável; descarte de resíduos; tratamento de efluentes; relação com a comunidade; engajamento em campanhas ambientais e sociais; e capacitação de empregados.

Já na Transpetro, durante o trabalho de relacionamento com públicos de interesse, surgiram demandas sobre normas de convivência segura com a faixa de dutos e terminais, orientação e esclarecimentos sobre a empresa e suas atividades, iniciativas de educação e conscientização ambiental, campanhas de prevenção de doenças e campanhas educativas. O Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas aborda todos esses temas e preocupações levantadas por meio de programas de educação e orientação socioambiental para os diversos públicos envolvidos.

Com relação aos temas críticos da Petrobras Biocombustível, o Programa de Suprimento Agrícola foi o mais exigido pelos veículos especializados e pela imprensa regional. O incentivo ao plantio de culturas alternativas pela agricultura familiar e a não utilização de oleaginosas na produção comercial de biodiesel constituíram as principais demandas.

A empresa também recebeu questionamento sobre a redução tributária do Selo Combustível Social e denúncias de repasse de verba a federações ou sindicatos relativa a bônus pagos a produtores e cooperativas. Na área tecnológica, a Petrobras Biocombustível foi perguntada sobre as perspectivas para a entrada em operação comercial do etanol celulósico. Já sobre os projetos de biodiesel, as questões disseram respeito à atuação ambiental e social da empresa na região amazônica

e às perspectivas para a operação da usina experimental de Guamaré – que será adaptada para a produção de biodiesel em escala comercial.

Confira na versão *on-line* do Relatório .


- principais preocupações levantadas pelos públicos e medidas adotadas;
- ações adotadas pela companhia para satisfação dos clientes;
- medidas para garantir a excelência dos produtos e desenvolver a qualidade em toda a cadeia de produção;
- tratamento dado a eventuais dúvidas e questionamentos sobre a qualidade dos produtos comercializados pela Petrobras.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A Petrobras realiza pesquisas de satisfação com os seus clientes para conhecer e avaliar a percepção desse público em relação à qualidade dos produtos e serviços comercializados pela companhia. Com os resultados, é possível definir o Índice de Qualidade Percebida pelo Cliente (IQPC).

Na Petrobras Distribuidora, é feita uma pesquisa de imagem com homens e mulheres que dirijam carros de passeio e sejam responsáveis pela escolha do posto de abastecimento para os seus veículos. O instrumento ajuda a avaliar a preferência do público com relação às marcas dos postos, bem como o posicionamento da Petrobras e da concorrência considerando os atributos de imagens e a importância dessas características para o consumidor. Também é possível mensurar o nível de satisfação e a lealdade do cliente na utilização dos produtos e serviços fornecidos pela companhia.

Já a Liquegás procura identificar, analisar e compreender as demandas de sua rede de clientes, traduzindo cada necessidade em características para seus produtos, serviços e processos. Desde a aquisição da empresa pela Petrobras, realizam-se pesquisas de satisfação, com os objetivos de analisar e compreender as expectativas dos clientes e dos mercados, estreitar o relacionamento, medir e intensificar a satisfação e fidelização dos consumidores com relação aos seus produtos e marcas.

 **Conheça outras formas de relacionamento com nossos públicos de interesse na versão *on-line* do Relatório**



DESEMPENHO
OPERACIONAL

Recorde de produção alavanca resultados

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Além de marcar um recorde de produção de petróleo e o início da produção comercial de poços na camada Pré-Sal das Bacias de Santos (SP) e de Campos (RJ), o ano de 2010 representou algumas descobertas para a Petrobras. Foram identificadas ocorrências importantes de petróleo e gás nas seções do Pós-Sal e Pré-Sal das bacias sedimentares do Sul e Sudeste do Brasil e verificou-se a presença de petróleo na porção marítima de Sergipe (Bacia de Sergipe-Alagoas), abrindo uma nova fronteira exploratória no Nordeste brasileiro. Esse conjunto de avanços em exploração e produção permite à Petrobras manter sua trajetória de crescimento nos próximos anos, reforçando sua posição na indústria petrolífera mundial.

A Petrobras registrou três recordes de produção de petróleo em 2010. A média mensal de dezembro alcançou cerca de 2,122 milhões de barris por dia (bpd). Em 27 de dezembro, a produção de petróleo chegou a 2,256 milhões de bpd. No ano, a companhia atingiu um patamar de produção superior a 2 milhões de bpd (2,004 milhões de bpd), recorde anual no Brasil, enquanto a produção total, incluindo gás natural no Brasil e todas as operações no exterior, alcançou 2,583 milhões de barris de

óleo equivalente por dia (boed), desempenho histórico.

Esse desempenho se deveu à elevação dos volumes de plataformas existentes após a interligação com novos poços (P-53, P-51, P-34, FPSO Cidade de Vitória, FPSO Espírito Santo e FPSO Frade) e à entrada em operação de novas unidades de produção tanto no Pós-Sal quanto no Pré-Sal. Todos esses projetos compensaram o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 1,7% na produção nacional de óleo e líquido de gás natural (LGN)⁽²⁾.

Todas as unidades de produção contam com as melhores condições de saúde e segurança do setor. São complexos industriais projetados com diversos sistemas redundantes de proteção que limitam os efeitos de eventuais ocorrências indesejáveis em suas rotinas operacionais. As operações seguem os procedimentos que atendem integralmente às exigências feitas pelos órgãos reguladores, como a Marinha do Brasil, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e entidades classificadoras, entre outros.

PRODUÇÃO TOTAL DE ÓLEO, LGN E GÁS NATURAL BRASIL E EXTERIOR mil boed

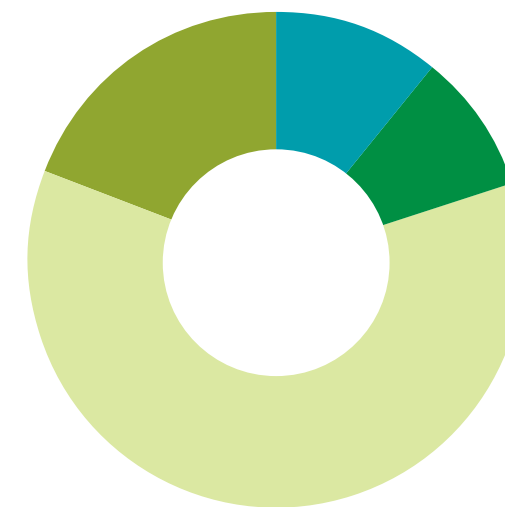
2008	2.176	224	2.400
2009	2.288	238	2.526
2010	2.338	245	2.583

■ Brasil ■ Internacional

(2) Parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.



PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E CONDENSADO NO BRASIL (EM TERRA E POR LÂMINA D'ÁGUA)



Terra	11%
0-300	9%
300-1.500	61%
Acima de 1.500	19%

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E CONDENSADO E GÁS NATURAL NO BRASIL mil boed

2001	1.336	232	1.568	
2002	1.500	252	1.752	
2003	1.540	250	1.790	
2004	1.493	265	1.758	
2005	1.684	274	1.958	
2006	1.778	276	2.054	
2007	1.792	273	2.065	
2008	1.855	321	2.176	
2009	1.971	317	2.288	
2010	2.004	334	2.338	
2011	Meta	2.110	433	2.543

2014	Projeção	2.980	623	3.603
2020	Projeção	3.950	1.109	5.059

■ Óleo, LGN e Condensado ■ Gás Natural

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL		
MIL BOED	2010	2009
Produção Nacional	2.338	2.288
Petróleo e LGN	2.004	1.971
Gás Natural ⁽¹⁾	334	317
Produção Internacional Consolidada	237	228
Petróleo e LGN	144	132
Gás Natural ⁽¹⁾	93	96
Produção Internacional Não Consolidada	8	10
Produção Internacional Total	245	238
Produção Total	2.583	2.526

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

DESTAQUES DA PRODUÇÃO COMERCIAL

Foi iniciado, em março, o Teste de Longa Duração das áreas de Tiro e Sidon, com a instalação da plataforma semissubmersível SS-11 Atlantic Zephyr, cuja capacidade de produção de óleo é de 20 mil bpd e de tratamento de gás é de 475.720 m³/dia. As jazidas estão localizadas no bloco exploratório BM-S-40 (100% Petrobras), na região sul da Bacia de Santos, a cerca de 210 km da costa.

Em maio, iniciou-se a produção do FPSO⁽³⁾ Capixaba, no campo de Cachalote. Em julho, foi conectado a esse módulo de produção um poço da seção Pré-Sal no campo de Baleia Franca, no litoral sul do Espírito Santo, na Bacia de Campos. Com capacidade para processar 100 mil bpd de óleo e 3,2 milhões de m³/dia de gás, o FPSO marcou o início da produção comercial do Pré-Sal no litoral capixaba.

Em julho, entrou em produção o FPSO Cidade de Santos, para o desenvolvimento dos campos de Uruguá e Tambaú. Trata-se do primeiro módulo instalado para o desenvolvimento definitivo de campos de petróleo e gás da Bacia de Santos. O navio está ancorado a 160 km da costa do estado de São Paulo, com lâmina d'água de 1.300 m, e tem capacidade para produzir 10 milhões de m³/dia de gás natural e 35 mil bpd de óleo.

(3) FPSO (Floating, Production, Storage & Offloading): Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo construída a partir de um navio.

(4) Distância entre a superfície da água e o fundo do mar. Expressão consagrada pelo uso, significando coluna d'água.

O navio-plataforma Cidade Angra dos Reis foi inaugurado em outubro. Primeira unidade programada para produzir em escala comercial no Pré-Sal, produz óleo leve de alto valor comercial e dá início ao sistema definitivo de produção do campo de Lula, novo nome dado à acumulação designada de Tupi. Serão coletadas informações técnicas fundamentais para o desenvolvimento das grandes acumulações de petróleo descobertas nessa bacia sedimentar. Com capacidade de 100 mil bpd, o sistema piloto contribuirá para o crescimento da curva de produção nos próximos anos.

Em dezembro, a Petrobras começou a produzir no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, com a plataforma P-57, a 80 km da costa do Espírito Santo. A plataforma está ancorada em lâmina d'água⁽⁴⁾ de 1.260 m e tem capacidade para processar 180 mil bpd de óleo e 2 milhões de m³/dia de gás.

Também em dezembro de 2010, declarou-se a comercialidade das áreas de Tupi e Iracema, que passaram a ser chamadas, respectivamente, de Lula e Cernambi, o que marca o início da fase de produção comercial de ambos os campos. Com volume recuperável de 6,5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), o campo de Lula será o primeiro campo supergigante de petróleo do Brasil, enquanto

o Cernambi, com 1,8 bilhão de boe, está entre os cinco maiores campos gigantes do País. Ainda em dezembro, iniciou-se o segundo teste de longa duração do Pré-Sal da Bacia de Santos, no BM-S-9 (Guará).

Esses resultados obtidos em jazidas mais profundas permitiram à companhia estimar, para 2017, produção diária superior a 1 milhão de boe nas áreas do Pré-Sal em que é operadora, incluindo a parcela de produção que cabe aos seus parceiros.


Em 2011, diversos sistemas de produção entrarão em operação. No campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, está instalada uma plataforma fixa, em lâmina d'água de aproximadamente 170 m, com capacidade para 15 milhões de m³/dia de gás. Para o escoamento do gás, foi lançado um gasoduto com 139 km de extensão, até o litoral de Caraguatatuba (litoral paulista).


Já na Bacia de Campos, será instalada uma plataforma semissubmersível (P-56), em lâmina d'água de aproximadamente 1.700 m, com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo e compressão de 6 milhões de m³/dia de gás. Ainda serão feitos, em 2011, testes de longa duração em Lula Nordeste (BM-S-11), Carioca Nordeste (BM-S-09) e Cernambi (BM-S-11).

CRESCIMENTO DAS RESERVAS

O sucesso exploratório na camada Pré-Sal contribuiu para que a Petrobras encerrasse 2010 com reservas provadas de 15,283 bilhões de boe (critério ANP/Society of Petroleum Engineers – SPE), um aumento de 8% em relação a 2009. O acréscimo resulta da incorporação de 1,911 bilhão de boe, incluindo o Pré-Sal e projetos implantados em campos maduros. O índice de reposição de reservas alcançou 240%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, a Petrobras acrescentou 1,4 barril às suas reservas.

A relação reserva/produção atingiu 19,2 anos, registrando um aumento em relação aos 18,1 anos apurados em 2009, o que possibilita à companhia continuar sua trajetória de crescimento nos próximos anos. Há 18 anos consecutivos, a Petrobras mantém índices positivos de reposição de reservas. Em 2010, ainda adquiriu o direito de produzir o volume de até 5 bilhões de boe em áreas do Pré-Sal, por meio da assinatura do Contrato de Cessão Onerosa⁽⁵⁾ com o Governo Federal.

Os avanços da Petrobras na exploração e produção do Pré-Sal ocorrem em um novo momento da exploração mundial de petróleo, que combina demanda em alta e esgotamento de províncias com fácil acesso e baixos custos. 

 Saiba mais sobre a produção e a demanda de petróleo na versão on-line do Relatório

RESERVAS PROVADAS DE ÓLEO, LGN, CONDENSADO E GÁS NATURAL
CRITÉRIO ANP/SPE bilhões de boed

2006	12,3	2,7	15,0
2007	12,4	2,6	15,0
2008	12,5	2,6	15,1
2009	12,6	2,3	14,9
2010	13,4	2,6	16,0

■ Óleo, LGN e Condensado ■ Gás Natural

*Reservas provadas no Brasil e no exterior (valor total)

(5) Em 2010, o novo modelo de exploração e produção de petróleo na camada do Pré-Sal entrou em vigor. Entre as medidas, consta a cessão onerosa à Petrobras do direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em determinadas áreas do Pré-Sal, até o limite de 5 bilhões de barris. Foi também incluída a permissão para realização da capitalização da companhia. Com os recursos obtidos pela oferta pública de ações, a Petrobras desembolsou R\$ 74,8 bilhões pela garantia do direito de explorar e produzir, por 40 anos, prorrogáveis por mais cinco anos, 5 bilhões de barris em seis áreas do Pré-Sal na Bacia de Santos.

BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES

NOVAS DESCOBERTAS

Em 2010, foram perfurados 116 poços, dos quais 67 em terra e 49 no mar. Dos poços marítimos, 31 tinham por objetivo principal a seção Pós-Sal, e 18, a seção Pré-Sal. O índice de sucesso exploratório alcançou 57%, bem superior aos 40% registrados um ano antes. Destaca-se a identificação, na Bacia de Sergipe-Alagoas, de uma nova província petrolífera em águas profundas, com presença de petróleo leve. O poço, conhecido como Barra, está localizado em lâmina d'água de 2.341 m, a 58 km da costa do estado de Sergipe (Brasil).

Na Amazônia, na província petrolífera de Urucu, foi anunciada uma nova descoberta de petróleo de excelente qualidade (46 °API⁽⁶⁾) e gás associado em reservatórios areníticos da Bacia do Solimões, chamada Igarapé Chibata. Iniciado em setembro, o TLD indica uma capacidade de produção de 2.500 bpd.

Na Bacia de Santos, registraram-se várias descobertas. No prospecto designado Franco, a 195 km da costa do Rio de Janeiro, constatou-se acumulação de óleo de boa qualidade, com cerca de 30 °API, na perfuração do poço 2-ANP-1-RJS, em lâmina d'água de 1.889 m. Estimativas preliminares, com base na resposta sísmica em torno do poço perfurado, indicam volumes recuperáveis da ordem de 3 bilhões de barris de petróleo. Franco é uma das áreas da Cessão Onerosa, conforme contrato firmado entre a Petrobras e a União Federal. Ainda foi descoberto óleo leve, a 2.200 m de profundidade, no poço 1-SPS-76 (prospecto Marujá), a cerca de 215 km da costa do estado de São Paulo.

Na Bacia de Campos, a Petrobras descobriu duas acumulações de óleo de boa qualidade (29 °API) na área do campo de Caratinga, com a perfuração do poço 6-CRT-43-RJS, conhecido como prospecto Carimbé, situado a 106 km da costa do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 1.027 m. Uma das acumulações, nos reservatórios do Pós-Sal, encontra-se a 3.950 m de profundidade, com estimativa de volumes

recuperáveis de aproximadamente 105 milhões de barris. A outra, em reservatórios do Pré-Sal, localiza-se a uma profundidade de 4.275 m e possivelmente está relacionada à acumulação identificada na área do campo de Barracuda. O potencial de volume recuperável é estimado em 360 milhões de boe, caso a ligação entre as duas acumulações seja confirmada. No poço 6-MLL-70-RJS (Tracajá), constatou-se a presença de reservatórios de hidrocarbonetos no Pré-Sal, a uma profundidade de 4.442 m, em lâmina d'água de 1.366 m, a 124 km da costa do Rio de Janeiro.

Em 2010, a ANP não realizou rodada de licitações. Com as aquisições e as devoluções realizadas no ano, o portfólio de projetos da Petrobras passou a contar com 198 blocos, que totalizam 130 mil km². Além disso, estão sendo avaliadas descobertas em outras 31 áreas. A área exploratória da Petrobras é de 105 mil km².

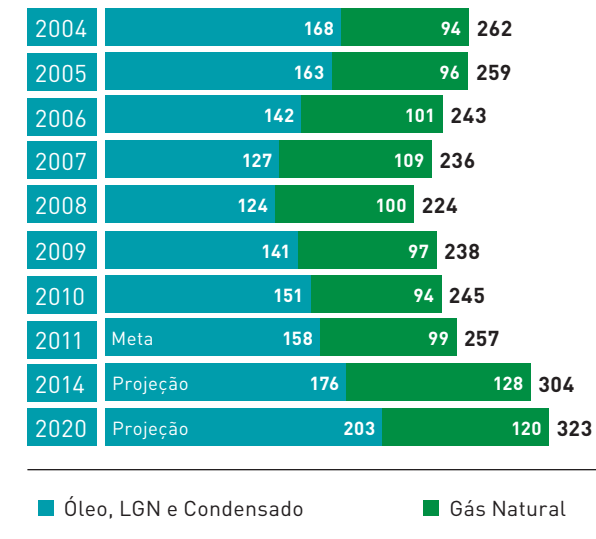
DESEMPENHO NO EXTERIOR

Em outros países, a produção da Petrobras alcançou a marca de 245 mil boed, elevação de 3% em relação ao resultado obtido um ano antes, em razão principalmente do crescimento da produção no campo de Apko, na Nigéria. Foram produzidos 151 mil bpd de óleo e 16 milhões de m³/dia de gás natural. Para 2011, a companhia trabalha com a meta de produzir 257 mil boed.

Em março, a Petrobras anunciou a descoberta de petróleo no bloco exploratório Balay, na Colômbia, no qual detém 45% de participação. As operações de teste de formação comprovaram a existência de óleo, com cerca de 28 °API, em vazões iniciais de 1.314 bpd. Em outubro, a companhia fez duas descobertas no poço Cabaça Sudeste-2, no litoral de Angola, no qual detém 5% de participação.

As reservas provadas da Petrobras no exterior alcançaram, em 2010, o volume de 0,703 bilhão de boe, cerca de 1% acima do registrado no ano anterior, e o índice de reposição de

PRODUÇÃO INTERNACIONAL DE ÓLEO, LGN, CONDENSADO E GÁS NATURAL mil boed



reservas chegou a 110%. O aumento deveu-se a incorporações de poços no bloco 57, no Peru, e em projetos no Golfo do México. As reservas no exterior representam cerca de 4% do total de reservas acumuladas pela companhia em 2010.

O ano marcou também o aumento da presença da Petrobras no exterior: ao adquirir 50% de participação em um bloco exploratório localizado na bacia australiana de North Carnarvon, a companhia passou a atuar na Oceania e estar presente nos cinco continentes.

A companhia investiu R\$ 4,8 bilhões no exterior – 88% dos recursos se destinaram à exploração e produção, dos quais 60% foram alocados no desenvolvimento da produção.

A capacidade de processamento das refinarias internacionais caiu de 280,5 mil bpd, em 2009, para 230,5 mil bpd, por conta da venda, em 2010, da refinaria de San Lorenzo, na Argentina. O nível de utilização da capacidade de processamento das refinarias internacionais chegou a 70%, em 2010, acima dos 66% verificados em 2009. Foram processados 206,8 mil bpd de óleo em quatro refinarias (uma no Japão, uma nos Estados Unidos e duas na Argentina).

GÁS NATURAL

A produção média de gás natural no Brasil e no exterior da Petrobras, sem considerar o LGN, totalizou 69 milhões de m³/dia, sendo que 53 milhões de m³/dia se originaram de campos brasileiros e 16 milhões de m³/dia foram produzidos em outros países. No Brasil, a

produção média de gás natural cresceu 5,4% em relação à média de 2009.

O crescimento deve-se principalmente à entrada em operação de novos projetos, previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), como a antecipação da produção de gás do campo de Canapu e o aumento da produção do campo de Camarupim, no Espírito Santo. Em continuidade à implementação dos projetos previstos no Plangás, o campo de Mexilhão entrará em produção em 2011, e será iniciado o escoamento do gás dos campos de Uruguá e Tambaú. Ainda em 2011, a produção de gás natural do campo de Lula começará a ser escoada, mantendo a trajetória ascendente da oferta de gás para o atendimento à demanda do mercado.

REFINO E COMERCIALIZAÇÃO

Com a utilização média de 93% da capacidade nominal, um ponto percentual acima do apurado em 2009, as 12 refinarias da Petrobras no Brasil processaram 1,798 milhão de bpd de carga e produziram 1,832 milhão de bpd de derivados em 2010. Do volume total de petróleo processado, 82% vieram de campos brasileiros, três pontos percentuais a mais que o registrado um ano antes.

No exterior, as refinarias da Petrobras produziram 220 mil bpd de derivados em 2010, alta de 4% sobre o volume processado no ano anterior. A capacidade nominal do parque de refino internacional da companhia teve aumento de quatro pontos percentuais em 2010, para 70%.

⁽⁶⁾ Grau API (American Petroleum Institute): forma de expressar a densidade relativa de um óleo ou derivado. A escala API, medida em graus, varia inversamente à densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API. O grau API é maior quando o petróleo é mais leve. Petróleos com grau API maior que 31 são considerados leves; entre 22 e 31 graus API, são médios; abaixo de 22 graus API, são pesados; com grau API igual ou inferior a 10, são petróleos extrapesados. Quanto maior o grau API, maior o valor do petróleo no mercado.

BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES

PRODUÇÃO DE DERIVADOS		
MIL BARRIS POR DIA	2010	2009
Produção de Derivados	2.052	2.034
Nacional	1.832	1.823
Internacional	220	211
Utilização da Capacidade Nominal (%)		
Nacional	93	92
Internacional	70	66
Participação do Óleo Nacional (%)	82	79

Para atingir esse desempenho operacional, investiu-se em melhorias no parque de refino e ajustes na capacidade de processamento. Ao longo de 2010, realizaram-se paradas programadas para manutenção nas refinarias Presidente Bernardes (RPBC), Presidente Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap) e Paulínia (Replan). A Replan, a maior unidade de refino da Petrobras e do Brasil, teve sua capacidade de processamento ampliada de 360 mil bpd para 396 mil bpd, no segundo semestre.

AJUSTES OPERACIONAIS

Por meio de ajustes nas condições operacionais das refinarias, o programa de maximização da produção de diesel e querosene gerou 17,1 milhões de barris adicionais, elevando de 42,2% para 44,8% o volume desses derivados em relação à carga de petróleo processada.

Com a expansão da produção nacional de petróleo nos últimos anos, a Petrobras tem investido para converter óleo cru em derivados de maior valor agregado, para abastecer tanto o mercado interno quanto o externo. Em 2010, na Revap, entraram em operação uma unidade de coqueamento retardado – que converte as frações mais pesadas de petróleo em frações leves de maior valor econômico – e uma unidade de hidrotreatamento de nafta de coque, cujo objetivo é tornar o combustível mais limpo, diminuindo o teor de enxofre. Cabe ressaltar que os combustíveis sempre possuem partículas de enxofre, presentes em milionésimas partes, portanto não há como evitar sua emissão completa à atmosfera, até porque existem outros fatores envolvidos, como especificações de motores e condições de tráfego.

Outras refinarias também têm recebido

investimentos para estar preparadas para oferecer produtos de melhor qualidade ao mercado. Além da Revap, estão sendo construídas plantas de hidrotreatamento nas refinarias RPBC, Reduc, Regap, RLAM, Repar, Recap, Replan e Reman, para a produção de combustível com menor teor de enxofre.

Em setembro, entrou em operação a unidade de gasolina na Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), com capacidade para produzir 5,2 mil bpd de gasolina e 1,6 mil bpd de nafta petroquímica. A RPCC está prevista para ter sua obra de expansão concluída em 2011.

Com os investimentos na construção dessas novas refinarias, a carga fresca processada no Brasil, em 2014, será de 2,26 milhões de bpd. Para o período pós-2014, quando estão programadas a segunda etapa de ampliação do Comperj e as duas refinarias Premium no Nordeste, a previsão é de que a capacidade do refino no País alcance 3,2 milhões de bpd de carga fresca processada em 2020. Isso permitirá que a Petrobras não apenas atenda à demanda nacional, como também possa exportar derivados, agregando valor ao aumento da produção doméstica de óleo cru.


COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS

O crescimento de 7,5% do PIB brasileiro em 2010, o maior resultado desde 1986, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), impulsionou a demanda por derivados no Brasil. Nesse cenário, a Petrobras comercializou no mercado interno 2,378 milhões de bpd, volume 13% superior ao registrado um ano antes, com destaque para as vendas de óleo diesel, gasolina, gás natural e querosene de aviação (QAV).

Com a recuperação da atividade industrial, a ampliação dos investimentos em infraestrutura e o aumento da safra de grãos, as vendas de diesel tiveram alta de 9% em 2010. O volume vendido de gasolina foi 17% superior ao do ano anterior, em razão do crescimento da economia, dos maiores preços do etanol e da decisão anunciada em fevereiro pelo Governo Federal de reduzir o teor de álcool anidro misturado à gasolina (de 25% para 20%).

A demanda de QAV cresceu 19%, com a recuperação da economia nacional e mundial e o

consequente aumento do número de voos nacionais e internacionais a partir do Brasil. A reposição de estoques na indústria petroquímica fez com que as vendas de nafta crescessem 2% em 2010. Já as vendas de GLP tiveram alta de 4%.

O aumento de 33% nas vendas de gás natural se deveu à expansão do consumo do setor industrial, além da maior participação do gás no acionamento das usinas térmicas. Por conta de as indústrias substituírem óleo combustível por gás natural e carvão mineral, as vendas do derivado caíram 1% em 2010. 

VOLUME DE VENDAS - MERCADO INTERNO		
MIL BARRIS POR DIA	2010	2009
Derivados		
Diesel	809	740
Gasolina	394	338
Óleo combustível	100	101
Nafta	167	164
GLP	218	210
QAV	92	77
Outros	180	140
Total Derivados	1.960	1.770
Álcoois, nitrogenados, renováveis e outros	99	96
Gás Natural	319	240
Total Mercado Interno	2.378	2.106


EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS		
MIL BARRIS POR DIA	2010	2009
Importação de Petróleo e Derivados	615	549
Importação de petróleo	316	397
Importação de derivados	299	152
Exportação Total de Petróleo e Derivados⁽¹⁾	697	705
Exportação de petróleo ⁽²⁾	497	478
Exportação de derivados	200	227
Exportação Líquida de Petróleo e Derivados	82	156

(1) Incluem exportações em andamento.

(2) Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

SALDO FINANCEIRO DA BALANÇA COMERCIAL ⁽¹⁾		
	US\$ MILHÕES	
	2010	2009
Importação de Petróleo e Derivados	18.077	12.327
Petróleo	9.118	8.929
Derivados	8.959	3.398
Exportação Total de Petróleo e Derivados	19.610	15.201
Petróleo	13.990	10.050
Derivados	5.620	5.151
Exportação Líquida de Petróleo e Derivados	1.534	2.874

(1) Sem considerar os dados de gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados.

 Saiba mais sobre a balança comercial da Petrobras em 2010 na versão on-line do Relatório

BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES

PETROQUÍMICA E FERTILIZANTES

Integrada aos seus demais negócios, a petroquímica permite que a Petrobras diversifique seu portfólio de produtos, agregando maior valor ao óleo e ao gás natural extraídos dos campos brasileiros. A atuação no segmento se dá preferencialmente por meio de participações societárias no Brasil e no exterior. O Plano de Negócios prevê a aplicação de US\$ 5,1 bilhões de 2010 a 2014, cerca de 2% do total a ser investido pela companhia.

Em 2010, a Petrobras reforçou seu posicionamento no setor ao fechar acordo, em janeiro, com o grupo Odebrecht para a integração das participações petroquímicas das duas empresas em uma empresa, que incorporou os ativos da Quattor (associação entre Unipar e Petrobras). O acordo permitiu à Petrobras consolidar seus principais ativos petroquímicos na Braskem, que se manteve como empresa privada de capital aberto e reforçou sua liderança na fabricação de resinas termoplásticas nas Américas. [a](#)

A consolidação dos ativos reforçou a Braskem como a maior empresa petroquímica das Américas em capacidade de produção das três principais resinas termoplásticas – polipropileno, polietileno e PVC.

Em janeiro de 2010, Petrobras, Odebrecht e Braskem firmaram também um acordo de associação para regular a participação da Braskem no Comperj e no Complexo Petroquímico de Suape. Segundo o acerto, prevê-se que a Braskem assumirá parte das sociedades que desenvolvem a primeira e segunda geração de petroquímica do Comperj. As unidades petroquímicas do Complexo, com início de operação previsto para 2017, produzirão petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, *p*-xileno e butadieno) e associados (estireno, etilenoglicol, polietilenos, polipropileno e outros).

Matéria-prima muito demandada no mercado brasileiro para a produção de polipropileno – resina plástica com ampla aplicação em brinquedos, utensílios domésticos e embalagens –, a capacidade de propeno da Petrobras cresceu em 2010 com a entrada em operação de novas unidades nas refinarias Repar e Replan, alcançando 1.329 mil t/ano. [a](#)

Saiba mais sobre o acordo de investimentos entre a Petrobras e a Odebrecht na versão *on-line* do Relatório

Saiba mais sobre a atuação em petroquímica e na produção de fertilizantes na versão *on-line* do Relatório

Saiba mais sobre algumas construções de navios que estão em andamento na versão *on-line* do Relatório

TRANSPORTE

Subsidiária da Petrobras para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, etanol e gás natural, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) transportou, por meio de 52 navios, 48,9 milhões de toneladas de petróleo e derivados, em 2010, volume cerca de 15% inferior ao registrado um ano antes.

Nos seus 48 terminais (20 terrestres e 28 aquaviários), movimentaram-se 704 milhões de m³ de líquidos – volume 4% superior ao de 2009 –, além de uma média de 51,4 milhões de m³/dia de gás natural – 45% maior que a registrada no ano anterior, por conta da maior demanda de geração termelétrica e da retomada industrial. O recorde de movimentação de gás natural no ano foi de 69 milhões de m³/dia.

PROMEF

Criado pela Transpetro para revitalizar a indústria naval nacional em bases globalmente competitivas, o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) avançou em 2010. A iniciativa – que compreende a construção de 49 navios, em duas fases, que acrescentarão 4 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) à capacidade da frota atual – registrou, em maio, o lançamento ao mar do primeiro navio-tanque do programa, o NT João Candido. A segunda e terceira embarcações – NT Celso Furtado e NT Sergio Buarque de Holanda, respectivamente – foram ao mar em junho e em novembro, ambas no Rio de Janeiro. Em 2011, está prevista a entrega de quatro navios do Promef.

Na segunda fase do programa, prevê-se a construção de 26 embarcações, das quais 18 já contratadas. Sete delas são aliviadores de última geração, que serão construídos pela primeira vez no Brasil; três destinam-se ao transporte de *bunker* (óleo combustível de navio); e oito são gaseiros, para transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP). Os oito navios restantes estão em processo de licitação. [a](#)

TERMINAIS

A Transpetro também investiu para ampliar seus terminais. No Terminal de Guamaré (RN), aumentou-se a infraestrutura terrestre para permitir a movimentação de derivados



da Refinaria Potiguar. A infraestrutura marítima também será acrescida, com investimentos de R\$ 419 milhões. [a](#)

MALHA DE GASODUTOS

A malha de gasodutos operada pela Transpetro continuou sendo ampliada. Em 2010, chegou a 7.193 km, um aumento de 1.771 km em relação a 2009. Entraram em operação os seguintes gasodutos: Ramal-UTG-Sul (9,3 km), Gasduc III/Trecho 2 (165 km), Gascac (946 km), Revap-PQU (97 km), Gasbel II (266 km), Pilar-Ipojuca (189 km), Variante do Nordeste (32 km) e Gastau (67 km).

A Transpetro opera sete plantas no Terminal de Cabiúnas (Tecab), com capacidade de processamento de 19,7 milhões de m³/dia de gás natural da Bacia de Campos. Em 2010, o volume processado alcançou aproximadamente 14,8 milhões de m³/dia, e a produção de GLP, 479 t/dia.

DISTRIBUIÇÃO

O crescimento de 7,5% da economia brasileira em 2010 possibilitou à Petrobras Distribuidora comercializar 48,7 milhões de m³ de derivados, volume 8,2% maior que o registrado em 2009. Pela primeira vez, a empresa superou a barreira de comercialização de 4 milhões de m³ de combustíveis em um único mês, chegando a vender 4,058 milhões de m³ de derivados.

Com o desempenho, a subsidiária manteve sua liderança no mercado nacional de combustíveis, chegando a uma participação de mercado de 38,8% – 0,8 ponto percentual acima do apurado no ano anterior, continuando a trajetória de consolidação de sua liderança. Em 2009, a Distribuidora tinha ampliado sua participação no mercado em 3,1 pontos percentuais.

Com uma rede de 7.306 postos de serviços e cerca de 11 mil consumidores diretos, a Petrobras Distribuidora obteve uma receita operacional líquida de R\$ 66 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,41 bilhão em 2010, abaixo do R\$ 1,5 bilhão apurado em 2009.

[a](#) Saiba mais sobre a utilização da malha hidroviária, na versão *on-line* do Relatório

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA milhões de m³

MELHORIA DO DIESEL

A Petrobras avançou em suas ações para implementar o diesel S-50 – com 50 partes por milhão (ppm) de enxofre – nas regiões metropolitanas do Brasil. Em 2010, a companhia passou a disponibilizar esse combustível para

BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES

todos os veículos a diesel das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Belém, além das frotas cativas de ônibus urbanos de Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba e Região Metropolitana de São Paulo, reduzindo a emissão de material particulado para o meio ambiente.

Em 2011, será feita a substituição de todo o diesel S-500 por S-50 para as frotas de ônibus de regiões metropolitanas do estado de São Paulo (Baixada Santista, Campinas e São José dos Campos) e do estado do Rio de Janeiro. Será disponibilizado um novo óleo diesel comercial, com 10 ppm de enxofre, a partir de janeiro de 2013, para os veículos novos. Para atender à demanda por esses novos tipos de combustíveis, a Petrobras investirá, até 2013, US\$ 8,5 bilhões na melhoria da qualidade dos combustíveis automotivos.

APORTES DE RECURSOS

Para ampliar sua liderança no mercado e aumentar a capacidade logística, com o objetivo de melhorar o atendimento aos diversos clientes de todo o Brasil, a Petrobras Distribuidora investiu R\$ 895 milhões em 2010. Do total desembolsado, 28,2% destinaram-se à infraestrutura logística; 27,6%, ao desenvolvimento e à modernização da rede de postos de serviço; 20,4%, à manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP; e 19%, ao suporte aos clientes comerciais e industriais.

Em 2010, 336 postos oriundos da aquisição da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga foram visualmente adequados ao padrão da Petrobras Distribuidora, restando 141 para a finalização do processo em 2011. Inaugurou-se a Rede de Distribuição de Gás Natural Canalizado de Cachoeiro do Itapemirim (ES), com extensão de 60 km de dutos e capacidade para transportar 600 mil m³ por dia de gás natural para indústrias, estações de serviços e estabelecimentos comerciais capixabas. Também iniciou as atividades o Centro Operativo de GLP de Duque de Caxias (RJ), para aumentar a participação no mercado no estado, com capacidade de estocagem de 480 t de GLP e de envasamento de 4.500 t/mês.

APERFEIÇOAMENTO LOGÍSTICO

O crescente mercado de etanol contribuiu para a Petrobras desenvolver um programa de ampliação da infraestrutura dutoviária e hidroviária do Brasil, para transporte do combustível renovável da região produtora do Centro-Oeste e de São Paulo para os mercados consumidores localizados no País e no exterior. Além de reduzir o custo logístico, a iniciativa terá impacto ambiental, com a substituição do modal rodoviário por dutovias e hidrovias, e haverá menor emissão de gases que causam o efeito estufa.

O Sistema Multimodal de Logística de Etanol, cujo investimento totaliza R\$ 6 bilhões, contempla adaptações e melhorias em instalações existentes da Petrobras e a construção de novos dutos, terminais, barcaças/empurradores, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento. O desenvolvimento desse sistema será conduzido por uma empresa em que a Petrobras deterá 20% de participação, enquanto outras empresas, principalmente do setor sucroalcooleiro, participarão do restante. O início do transporte de etanol ocorrerá em 2011, pelo sistema de dutos da Petrobras entre Paulínia (SP), Grande São Paulo e Rio de Janeiro. Já a movimentação pelo primeiro trecho do etanolduto, entre Ribeirão Preto (SP) e Paulínia, está prevista para 2012.


GÁS NATURAL E ENERGIA

A oferta total de gás natural no Brasil chegou a 62,4 milhões de m³/dia, sendo que 26,2 milhões de m³/dia chegam ao mercado nacional por meio do Gasoduto Bolívia-Brasil (números que desconsideram o gás de uso no sistema). O volume importado de GNL regaseificado alcançou 7,6 milhões de m³/dia, chegando, no pico, a 18,9 milhões de m³/dia. O aumento do consumo é resultado do reaquecimento da economia e da maior demanda termelétrica, especialmente no segundo semestre.

Investiram-se R\$ 6 bilhões em infraestrutura de transporte, com destaque para a expansão da capacidade da malha de gasodutos no Brasil e nos empreendimentos de geração de energia elétrica. Em 2009, foram aplicados R\$ 9,6 bilhões.

**MALHA MAIS INTEGRADA**

A malha nacional de gasodutos de transporte aumentou 1.696 km, totalizando 9.506 km, e ficou ainda mais integrada, com a interligação de dutos entre as regiões Nordeste e Sudeste por meio do gasoduto Cacimbas-Catu (Gascac). Com 954 km de extensão e capacidade para transportar 20 milhões de m³/dia, o Gascac consiste no maior trecho do Gasene (Gasoduto Sudeste-Nordeste) e interliga a Estação de Tratamento de Gás de Cacimbas, em Linhares (ES), à Estação de Distribuição de Gás (EDG) de Catu, em Pojuca (BA).

Outros gasodutos entraram em operação em 2010. Um deles é Cabiúnas-Reduc III (Gascac III), o gasoduto com o maior diâmetro da América do Sul e com a maior capacidade de transporte (40 milhões de m³/dia) entre os gasodutos brasileiros. Com 181 km de extensão, permite o escoamento do gás natural das bacias de Campos e do Espírito Santo. 

GÁS NATURAL LIQUEFEITO

Em 2010, a Petrobras consolidou sua posição de destaque no segmento de gás natural liquefeito, diversificando ainda mais seu portfólio de produtos. Foram firmados 36 contratos do tipo MSA (*Master Sales Agreement*) e realizadas 55 operações de compra de cargas, das quais 46 destinadas ao Brasil e nove revendidas no mercado externo.

A Petrobras, em parceria com outras três empresas do setor, implementou um processo competitivo para selecionar, entre três


projetos de engenharia, a melhor proposta do ponto de vista técnico e econômico para a construção de uma planta de liquefação embarcada, que permitirá o escoamento de 14 milhões de m³/dia de gás natural do Pré-Sal a partir de 2016.

LEILÕES DE GÁS NATURAL

Desde 2009, a Petrobras adota uma modalidade de comercialização do gás natural feita por meio de leilões eletrônicos para a celebração de contratos de curto prazo, visando ao desenvolvimento de um mercado para o insumo. Em março, a companhia realizou o décimo leilão eletrônico de gás natural, com a oferta de 22 milhões de m³/dia por um prazo de seis meses, posteriormente estendido para oito meses, com início de entrega em abril de 2010. Em novembro, realizou-se o 11º leilão, por um prazo de quatro meses, com início de entrega em dezembro de 2010.

Nesses dois leilões, pela primeira vez, as distribuidoras não foram separadas por submercado, uma vez que o Gasene já estava em operação, o que possibilitou a maior integração do mercado de gás natural do Brasil. No último certame, foram vendidos 9,18 milhões de m³/dia de gás natural, volume 34% superior ao recorde comercializado em leilões anteriores e equivalente a 61% do total de 15 milhões de m³/dia ofertados.

Para ampliar a oferta de contratos disponíveis no mercado nacional, a Petrobras iniciou, em 2010, uma nova modalidade de

 Saiba mais sobre gasodutos na versão on-line do Relatório

BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES



comercialização, a venda semanal de gás natural. Desde o início da operação, todas as 18 distribuidoras cadastradas efetuaram pedidos. Os leilões de curto prazo e a venda semanal prosseguirão em 2011.

O volume médio de gás natural comercializado pelas distribuidoras em todo o Brasil, em 2010, ficou em 49 milhões de m³/dia. Cerca de 17% deste volume foi comercializado sob a forma de leilões de curto prazo e venda semanal.

ENERGIA ELÉTRICA

Por meio de 15 usinas térmicas próprias ou alugadas, a Petrobras gerou para o Sistema Interligado Nacional, em 2010, 1.835 MW médios, mais que o triplo dos 525 MW médios de 2009. Em razão das condições hidrológicas desfavoráveis, que reduziram os níveis dos reservatórios das hidrelétricas, a geração térmica teve de suprir o fornecimento de energia no curto prazo.

Em 2010, os investimentos em energia elétrica da companhia ultrapassaram R\$ 600 milhões. Com a entrada em operação de novas usinas, incluindo os empreendimentos nos quais a Petrobras possui participação, a capacidade instalada do parque gerador atingiu 5.958 MW.

A Petrobras comercializou a capacidade não contratada de suas usinas térmicas, aproveitando a crescente demanda, aquecida pela recuperação da economia. Isso foi possível graças à otimização da gestão do saldo, obedecendo aos critérios estabelecidos na legislação do setor. Em 2010, o lucro líquido da área de Gás e Energia somou R\$ 1,279 bilhão, 82% acima do resultado de um ano antes. O desempenho se deve ao aquecimento da economia, à maior geração térmica por conta das condições climáticas e à maior receita fixa proveniente dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada).

Em março de 2010, entrou em operação a Usina Termelétrica (UTE) Euzébio Rocha, localizada em Cubatão (SP), com capacidade instalada de 223 MW, sendo 168 MW da turbina a gás e 55 MW da turbina a vapor, suficiente para abastecer uma cidade de 800 mil habitantes.

Uma das características do empreendimento é sua elevada eficiência energética, que chega a 85% por causa de seu funcionamento em ciclo combinado, sendo capaz de fornecer até 415 toneladas de vapor por hora à Refinaria Presidente Bernardes. A UTE firmou compromisso em leilão para fornecimento de 141 MW de sua disponibilidade, até 2024.

Cinco projetos com participação da Petrobras tiveram seu início de implementação em 2010. São eles: a UTE Areembepe, em Camaçari (BA), movida a óleo combustível, com capacidade instalada de 150 MW, para atendimento aos compromissos assumidos no Leilão A-3, de 2006; a conversão da UTE Manauara (AM) para bicombustível e a conversão dos seus motores de óleo combustível para bicombustível, possibilitando também o funcionamento a gás natural; instalação de motor *flex fuel* na UTE Tambaqui (AM); ampliação da UTE Tambaqui para operação com gás natural; conversão da UTE Jaraqui (AM) para operação com gás natural.

BIOCOMBUSTÍVEIS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Com os investimentos em biocombustíveis, a Petrobras busca o desenvolvimento de tecnologias que assegurem a liderança mundial de produção nesse segmento de mercado, que tem ganhado espaço nas matrizes energéticas de diversos países. Combustível que pode ser derivado de óleos vegetais e gordura animal, o biodiesel é um dos focos de trabalho da companhia, que busca desenvolver essas duas opções de produção do combustível

GERAÇÃO TERMELETRICA DA PETROBRAS MW médio

2004	343
2005	425
2006	331
2007	581
2008	2.058
2009	525
2010	1.835



para adição ao óleo diesel de origem fóssil, com benefícios nas áreas de transporte e geração de energia elétrica.

A Petrobras Biocombustível opera três usinas de biodiesel, localizadas nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG). Com a duplicação da Usina de Candeias para 216 mil m³/ano, a capacidade total de produção das três unidades atingiu 434 mil m³/ano em 2010. A subsidiária ainda detém participação acionária de 50% na Usina de Biodiesel de Marialva (PR), que entrou em operação em maio, com capacidade de produção de 127 mil m³/ano de biodiesel. No Pará, está em desenvolvimento o projeto para construção de uma nova usina, com início de operação previsto para 2013 e capacidade instalada de 120 mil m³/ano.

Em 2010, a parceria entre a Petrobras e a Galp para a criação de uma empresa conjunta, a Belém Bioenergy BV, foi consolidada. A *joint venture* será responsável por conduzir um projeto de produção de óleo de palma no Pará e a construção de uma usina para produção de 250 mil t/ano de biodiesel de segunda geração em Portugal. Com esses investimentos, a capacidade total de produção da Petrobras Biocombustível deverá atingir 750 mil m³/ano em 2014.

Todas as usinas da Petrobras Biocombustível possuem o Selo Combustível Social, em

conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). O selo é uma identificação concedida pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário aos produtores de biodiesel que promovem a inclusão social e o desenvolvimento regional por meio de geração de emprego e renda para os agricultores familiares do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A empresa mantém contratos de compra de grãos com 65.554 agricultores familiares, em 148.578 hectares (ha) de área cultivada, dos quais 122.024 ha com mamona, 16.735 ha com girassol e 9.819 ha com soja. Para a safra 2009/2010, a subsidiária disponibilizou 1.032 toneladas de sementes, sendo 788 de mamona e 244 de girassol. Na mesma safra, adquiriu da agricultura familiar 84,5 mil toneladas de grãos, a um custo de R\$ 80,4 milhões.

A Petrobras Biocombustível adquiriu, em agosto, 50% do capital social da Bioóleo Industrial e Comercial S.A., localizada em Feira de Santana (BA), por R\$ 15,5 milhões. A empresa tem capacidade para processar até 130 mil t/ano de oleaginosas e armazenar 30 mil t de grãos, além de tancagem para 10 milhões de litros de óleo. O acordo de acionistas prevê um aporte de R\$ 6 milhões para investimentos em melhorias operacionais.

ETANOL

A Petrobras Biocombustível processou 23 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 2010, com produção de 942 mil m³ de etanol, 1,55 milhão de toneladas de açúcar e a venda de 517 GWh de energia elétrica excedente por meio de suas participações em usinas no setor.

A Petrobras investirá US\$ 1,9 bilhão no segmento de etanol entre 2010 e 2014. Com os recursos, ampliará sua produção própria de etanol para 2,6 milhões de m³ em 2014, consolidando sua posição entre as maiores produtoras de etanol, um dos mais competitivos biocombustíveis do mundo. O acréscimo de produção não apenas atenderá ao crescimento interno, mas também será exportado.

PARCERIA ESTRATÉGICA

Em abril de 2010, foi assinado acordo com o grupo francês Tereos para a formação de uma parceria estratégica que prevê investimento de R\$ 1,6 bilhão da Petrobras, por meio de sua subsidiária Petrobras Biocombustível, para adquirir 45,7% da Guarani, a terceira maior empresa do setor sucroalcooleiro no Brasil. O movimento amplia a atuação da companhia em biocombustíveis. A parceria com a Tereos ainda rendeu a assinatura do contrato de fornecimento de 2,2 milhões de m³ de etanol pela Guarani à Petrobras Distribuidora, distribuídos ao longo de quatro anos, com valor global estimado em R\$ 2,1 bilhões.

Após o aporte da Petrobras, em maio, a Guarani adquiriu a usina Mandu, localizada em Guaíra (SP), elevando para oito o número de usinas da empresa – sete no Brasil, todas localizadas em São Paulo, e uma na África, em Moçambique. Aprovaram-se investimentos de R\$ 422 milhões, para elevar a capacidade de moagem de cana-de-açúcar da Guarani de 21,3 milhões de t/ano para 22,5 milhões de t/ano, ampliando a produção de etanol de 692 mil m³/ano para 787 mil m³/ano e a venda de energia elétrica excedente dos atuais 350 GWh/ano para 951 GWh/ano.

POSIÇÃO REFORÇADA

Em novembro, a Petrobras Biocombustível progrediu em sua estratégia de ampliação da

capacidade de moagem e produção de etanol, concluindo a subscrição de 49% das ações da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (parceria entre a subsidiária e o Grupo São Martinho). A operação se deu mediante aporte de R\$ 421 milhões, dos quais R\$ 258 milhões em 2010. Focada no desenvolvimento da produção de etanol na região de Goiás, com adequada solução logística para distribuição ao mercado, a Nova Fronteira planeja ampliar sua capacidade anual de moagem de cana-de-açúcar de 2 milhões de toneladas para 7 milhões de toneladas até 2014, o que possibilitará elevar a produção anual de etanol dos atuais 176 mil m³ para 620 mil m³. Já a venda de energia elétrica excedente deverá passar de 135 GWh/ano para 469 GWh/ano.

A Petrobras Biocombustível também investiu R\$ 150 milhões no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A., usina de etanol situada em Bambuí (MG), conforme compromisso estabelecido em dezembro de 2009, passando a deter participação societária de 43,58%. Em 2010, a Total investiu mais de R\$ 51 milhões na expansão dos canaviais e na compra de caminhões e máquinas colheitadeiras, elevando a mecanização da colheita para 80%. O objetivo é atingir, em 2012, 100% de mecanização. Foram ainda iniciados investimentos de R\$ 124 milhões para a construção da segunda etapa da usina Bambuí, que, em 2012, terá sua capacidade de moagem de cana-de-açúcar ampliada de 1,2 milhão para 2,2 milhões de toneladas, dobrando a capacidade de produção de etanol para 200 mil m³.

● PESQUISA E DESENVOLVIMENTO/ INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**NOVA ROTA TECNOLÓGICA**

Em outra frente, a Petrobras investe em pesquisa e desenvolvimento de uma nova rota tecnológica, a produção do chamado etanol de segunda geração, fabricado a partir de biomassa. Com a tecnologia, será possível aumentar o rendimento do processo industrial

em 40% sem ocupação de um hectare a mais com cana-de-açúcar, reduzindo ainda mais o impacto ambiental da cultura. Em julho, a companhia fechou contrato de parceria com a holandesa BIOeCON para o desenvolvimento de um novo processo de conversão de biomassa lignocelulósica, encontrada em resíduos agrícolas como o bagaço de cana-de-açúcar, em produtos que podem ser utilizados na produção de “plásticos verdes” ou transformados em biocombustíveis avançados.

Em outubro, a Petrobras firmou acordo de cooperação tecnológica com a empresa dinamarquesa Novozymes que engloba o desenvolvimento de enzimas e os processos de produção para a segunda geração do etanol celulósico a partir do bagaço, por meio de um processo enzimático.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Com a descoberta das reservas na camada Pré-Sal, a Petrobras revisou sua atuação internacional, que passou a priorizar o alinhamento do portfólio internacional aos segmentos brasileiros, buscando maior sinergia e rentabilidade entre eles.

O desenvolvimento de negócios no exterior está pautado em três pilares básicos. Na área de exploração e produção, foca-se no aproveitamento da capacidade técnica e de conhecimento geocientífico da atuação da Petrobras em E&P, desenvolvido na costa brasileira, em áreas que apresentem características similares e com grande potencial de reservas, com foco em exploração na Costa Oeste da África e no Golfo do México.

Os investimentos em refino, distribuição e petroquímica visam atender à estratégia de complementaridade, por meio da integração da cadeia produtiva dos diversos projetos de investimentos. Por fim, no mercado de gás natural, a companhia pretende ampliar negócios no segmento para complementar o mercado brasileiro, cumprindo o compromisso de responsabilidade com a segurança energética do País.

AMÉRICAS

Além do Brasil, a Petrobras está presente em 13 países do continente americano: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Curaçao, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai,

Peru, Uruguai e Venezuela. Atua com 1.171 estações de serviços, além dos ativos de exploração e de produção em dez desses países, cuja produção foi de 91 mil bpd de óleo e 16 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 185,1 mil boed.

No Equador, onde a produção da companhia alcançou 2,3 mil bpd, a Petrobras não aceitou a proposta final do governo local de migração dos contratos de exploração para contratos de serviços, no bloco 18. Portanto, implementará as gestões necessárias para obter a indenização prevista em contrato e que determinará o impacto da não migração. A presença da Petrobras no país sul-americano será mantida pela participação que detém na empresa Oleoducto de Crudos Pesados (OCP).

Na região do Golfo do México, a Petrobras desenvolve os projetos de produção em Cascade e Chinook (com início de produção previsto para 2011), St. Malo, Tiber e Stones, além de projetos em fase exploratória. Nos Estados Unidos, a Pasadena Refining Systems, Inc. (PRSI) registrou a sua maior média de processamento de petróleo e também teve seus custos reduzidos, o que permitiu melhor aproveitamento das margens operacionais do negócio.

ÁFRICA

Além do Golfo do México, a Costa Oeste da África é uma das áreas estratégicas de atuação internacional da Petrobras. A produção na Nigéria (campos de Akpo e Agbami) e em Angola (Lote 2) somou 60,3 mil bpd de óleo. A companhia atua também em exploração na Tanzânia, Namíbia e Líbia.

ÁSIA E OCEANIA

A Petrobras possui uma refinaria na Ilha de Okinawa, no Japão, e desenvolve projetos exploratórios na Turquia, Índia, Austrália e Nova Zelândia.

EUROPA

Em Portugal, a Petrobras desenvolve projetos de exploração nas bacias do Peniche e do Alentejo, além daqueles relacionados à produção, ao desenvolvimento de tecnologias e ao comércio de biocombustíveis, em parceria com empresas locais.



RESULTADOS E
CONTRIBUIÇÕES
PARA A SOCIEDADE

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Um ano para entrar na história

A PETROBRAS ENCERROU O EXERCÍCIO de 2010 com um lucro de R\$ 35,2 bilhões, o maior de sua história e o maior resultado de uma empresa de capital aberto no Brasil. O desempenho – 17% acima dos R\$ 30 bilhões registrados no ano anterior – foi reflexo da expansão da economia brasileira em 2010 – que cresceu 7,5% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, da ampliação da produção de óleo e gás natural, do aumento dos volumes de venda de derivados no mercado brasileiro e da recuperação das cotações internacionais de petróleo. As vendas no mercado

doméstico foram 13% superiores às de 2009, com destaque para o óleo diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV) e gás natural.

Também contribuiu para o resultado o aumento de participação do óleo nacional na carga processada, que subiu de 79% em 2009 para 82% em 2010, e a maior utilização da capacidade nominal das refinarias, cuja média em 2010 foi de 93%. O desempenho financeiro histórico coincidiu com recordes operacionais: a empresa fechou o ano com produção de 2,583 milhões de barris por dia (bpd), alta de 2% em relação a 2009.

Em linha com sua estratégia de crescer de forma integrada em energia, a companhia investiu R\$ 76,4 bilhões em 2010, um desembolso 8% superior ao de 2009, com destaque para a exploração e produção de petróleo e as áreas de Abastecimento, Gás e Energia, Distribuição e Internacional.

A geração de caixa operacional, medida pelo indicador EBITDA (Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), alcançou o montante recorde de R\$ 60,3 bilhões, alta de 1% em relação ao resultado de 2009, quando chegou a R\$ 59,5 bilhões. A margem EBITDA (relação entre o EBITDA e sua receita líquida de vendas) ficou em 28%, queda de cinco pontos percentuais em relação ao ano anterior.

A operação de capitalização (leia mais na página 22), que rendeu R\$ 120,2 bilhões ao caixa da Petrobras, contribuiu para a queda do seu nível de alavancagem, de 31% em 2009 para 17% em 2010, o que torna a empresa ainda mais robusta para fazer frente ao seu programa de investimentos nessa década. A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 1,23 em 2009 para 1,03 em 2010. O endividamento líquido foi reduzido de R\$ 73,4 bilhões para R\$ 62,1 bilhões em 2010.

A Petrobras continuou seguindo sua política de preços, que busca o alinhamento da cotação doméstica aos preços internacionais no longo prazo. No mercado doméstico, as cotações permaneceram estáveis em 2010. Em reais, o preço dos derivados no mercado interno se manteve em R\$ 158,43 por barril. A elevação das cotações do óleo no mercado internacional foi parcialmente compensada pela valorização de 12% do real ante o dólar no período.

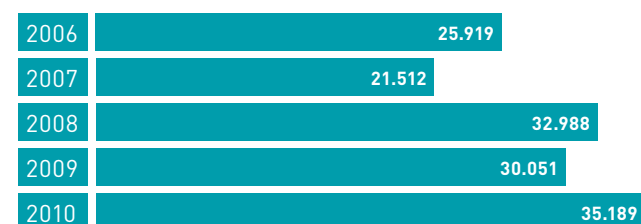
Por conta do aquecimento do mercado interno, que elevou a demanda por derivados, a balança comercial da Petrobras foi impactada com o aumento das importações de combustíveis. As exportações de petróleo e derivados em 2010 somaram 697 mil bpd, patamar similar ao verificado em 2009, enquanto as importações de petróleo e derivados cresceram 12%, de 549 mil bpd em 2009 para 615 mil bpd. As compras externas apenas de derivados subiram 96%, atingindo 299 mil bpd, com a alta da demanda. A exportação líquida de petróleo e derivados em 2010 foi reduzida para 82 mil bpd e o saldo financeiro caiu de US\$ 2,874 bilhões em 2009 para US\$ 1,534 bilhão em 2010,

em razão dos maiores preços de importação. A base de cálculo do saldo financeiro não inclui GNL, gás natural e nitrogenados.

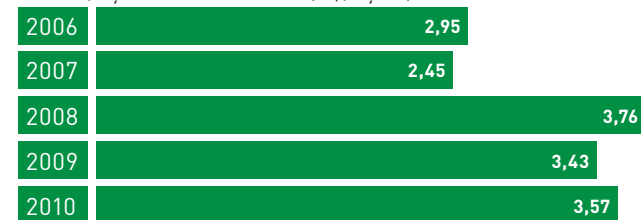
Devido ao maior número de intervenções em poços, o custo médio de extração, sem participação governamental, teve alta de 14% em 2010, para US\$ 10,03 por barril de óleo equivalente (boe). Desconsiderando o efeito cambial, o indicador cai para 5%. Incluindo-se o pagamento de participações governamentais, o custo de extração teve alta de 20% quando comparado ao de 2009, chegando a US\$ 24,64/boe. Sem variação cambial, a alta foi de 16%, influenciada principalmente pela elevação do preço médio de referência do petróleo nacional.

Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 17,58/boe, superior em 2% ao registrado no ano anterior. Incluídas as participações governamentais, o custo atingiu R\$ 43,48, valor superior em 10% ao do exercício anterior, novamente influenciado pelo crescimento de 17% no preço médio de referência do petróleo nacional, em reais.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO R\$ milhões

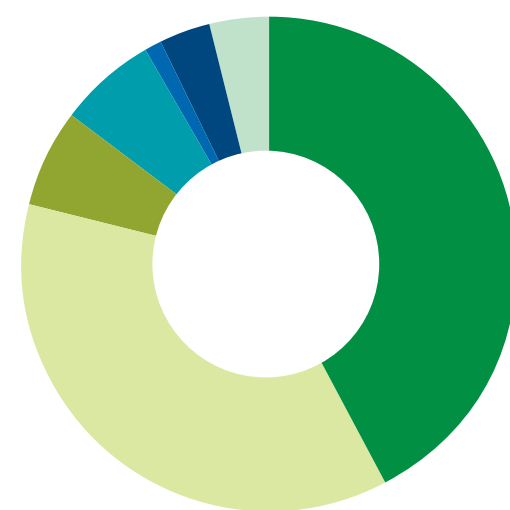


LUCRO/AÇÃO CONSOLIDADO (R\$/AÇÃO)



■ Lucro Líquido ■ Lucro/Ação

INVESTIMENTO REALIZADO R\$ milhões



E&P	32.426
Abastecimento	28.007
Gás e Energia	4.884
Internacional	4.771
Distribuição	895
Corporativo	2.648
Outros*	2.780
Total investido	76.411

* Sociedades de propósito específico

BALANÇA COMERCIAL

Mil barris/dia

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS



■ Óleo ■ Derivados

VOLUME FINANCEIRO

US\$ milhões



■ Importações ■ Exportações

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A retomada econômica mundial em 2010 após os efeitos da crise iniciada no fim de 2008 proporcionou mais um ano de recuperação ao mercado de petróleo, com o consumo retornando a níveis pré-crise. A alta na demanda foi liderada em termos absolutos pelos países emergentes, como China e Índia, que, mais uma vez, se destacaram com crescimento da demanda superior à média dos últimos cinco anos.

Em relação à oferta, não se confirmou o receio de que o crescimento da produção de petróleo em países que não são membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) pudesse ser significativamente afetado pela crise econômica de 2008. A Rússia manteve o patamar de produção de cerca de 10 milhões de bpd, enquanto Brasil, Canadá e China registraram aumento em 2010. Como em 2009, a Opep produziu acima da meta de 24,8 milhões de bpd, estabelecida em dezembro de 2008.

No cenário internacional, não houve grandes eventos de significativo impacto sobre o mercado. O acidente no Golfo do México, na plataforma *Deepwater Horizon*, acarretou a moratória da exploração de petróleo

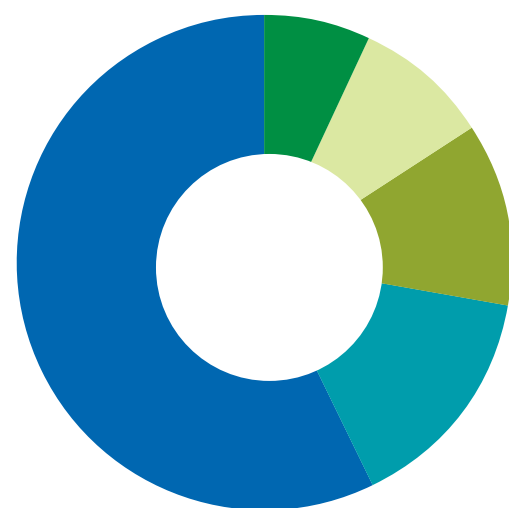
nos Estados Unidos por alguns meses, mas não ocasionou impacto expressivo no volume produzido naquele país em 2010. No ambiente geopolítico, as sanções contra o Irã, aliadas aos movimentos de guerrilha na Nigéria, não afetaram de forma acentuada os preços do petróleo.

Nesse contexto, o preço do barril do Brent oscilou menos do que em 2009, com mínimo de US\$ 69,55 e máximo de US\$ 94,75. Já o valor médio anual ficou em US\$ 79,47, uma alta de 29% em relação à cotação média do ano anterior.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

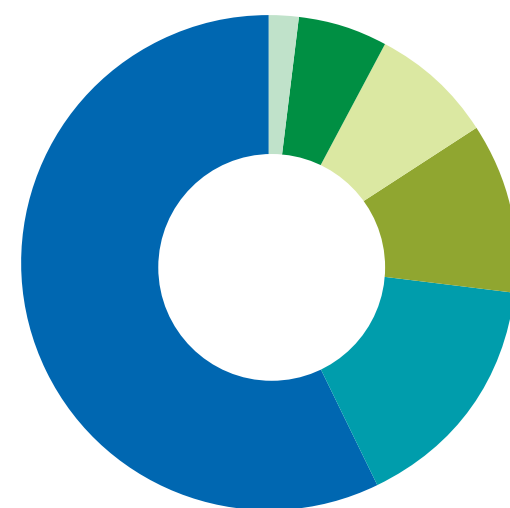
A distribuição do valor adicionado (DVA) da Petrobras alcançou, em 2010, R\$ 158,7 bilhões, representando um aumento de 14% em relação ao ano anterior, quando distribuiu R\$ 139,2 bilhões. A Petrobras propôs distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio de R\$ 11,728 bilhões, sendo que R\$ 7,945 bilhões já foram antecipados ao longo de 2010. A segregação por segmento pode ser observada nos gráficos a seguir:

VALOR DISTRIBUÍDO - 2010



Acionistas	7%
Terceiros	9%
Pessoal	12%
Valor retido	15%
Governo	57%

VALOR DISTRIBUÍDO - 2009



Acionistas minoritários	2%
Acionistas	6%
Terceiros	8%
Pessoal	11%
Valor retido	16%
Governo	57%

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL)			
	2010	2009	2008
Receitas	340.198.426	291.424.513	315.933.330
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	268.106.721	230.720.594	268.936.483
Outras receitas	4.244.399	4.218.266	0
Construção de ativos próprios	68.073.327	56.555.744	47.163.873
Provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa	(226.021)	(70.091)	(167.026)
Insumos adquiridos de terceiros	(172.338.951)	(142.391.371)	(166.732.054)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(78.914.990)	(59.998.873)	(40.755.903)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(73.497.105)	(64.288.715)	(52.590.649)
Perda/recuperação de valores ativos	(690.087)	(1.144.312)	(2.658.224)
Outros	(19.236.769)	(16.959.471)	(70.727.278)
Valor adicionado bruto	167.859.475	149.033.142	149.201.276
Retenções	(14.881.076)	(14.456.514)	(11.631.984)
Depreciação, amortização e exaustão	(14.881.076)	(14.456.514)	(11.631.984)
Valor adicionado líquido produzido	152.978.399	134.576.628	137.569.292
Valor adicionado recebido em transferência	5.704.680	4.657.609	3.914.124
Resultado de equivalência patrimonial	208.386	(64.806)	(115.790)
Receitas financeiras	4.539.093	3.508.966	3.494.430
Outros	957.201	1.213.449	535.484
Valor adicionado total a distribuir	158.683.079	139.234.237	141.483.416
Distribuição do valor adicionado	158.683.079	139.234.237	141.483.416
Pessoal	18.475.145	15.666.553	14.526.830
Remuneração direta	13.684.616	11.711.452	10.448.120
Benefícios	4.043.233	3.282.161	3.478.036
FGTS	747.296	672.940	600.674
Impostos, taxas e contribuições	90.029.336	79.728.426	85.112.615
Federais	61.265.764	54.355.598	62.625.920
Estaduais	28.581.502	25.216.933	22.338.990
Municipais	182.070	155.895	147.705
Remuneração de capitais de terceiros	14.277.152	10.495.186	10.945.676
Juros	6.611.973	4.481.464	1.891.069
Aluguéis	7.665.179	6.013.722	9.054.607
Remuneração de capitais próprios	35.901.446	33.344.072	30.898.295
Juros sobre o capital próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
Dividendos	1.565.340	1.140.630	2.895.445
Lucros retidos / prejuízo do período	23.461.703	21.715.817	23.073.086
Participação de não controladores nos lucros retidos	712.079	3.292.882	(2.089.497)

Foco nas comunidades do entorno



O RELACIONAMENTO ÉTICO E TRANSPARENTE com a sociedade é essencial para a estratégia de promover o desenvolvimento nas regiões nas quais atuamos. Antes de iniciar uma atividade, avaliamos os possíveis impactos nas comunidades do entorno das operações e criamos ações de mitigação e compensação de impactos negativos e multiplicação dos impactos positivos, com o objetivo de proporcionar benefícios sociais, ambientais e econômicos para essas áreas.

Procuramos gerar renda e oportunidade de trabalho para a população que vive próxima às nossas operações e buscamos fortalecer o relacionamento com os fornecedores locais, a partir de iniciativas de qualificação profissional e da inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor. Além disso,

apoiamos programas e projetos que impulsionam a cidadania e fomentamos a construção de Agendas 21 Locais.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Reduzir riscos, evitar impactos sociais e ambientais negativos e gerar resultados positivos nas comunidades em que atuamos são metas que permeiam todas as nossas iniciativas. Para alcançá-las, procuramos conhecer a realidade que cerca cada operação, respeitando a diversidade humana e cultural, e manter um diálogo permanente e a disposição para formar parcerias locais. Contribuir para o desenvolvimento das regiões onde atua é compromisso da Petrobras, expresso, inclusive, em seu Código de Ética.

IMPACTO NAS COMUNIDADES LOCAIS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

PROGRAMA PETROBRAS AGENDA 21

Atenta ao novo cenário de desafios para o mundo corporativo e para a sociedade, a Petrobras atua conciliando as dimensões econômica, social e ambiental, alinhada aos princípios do Pacto Global da ONU.

Nesse contexto, o Programa Petrobras Agenda 21 é reflexo do comprometimento da companhia com o desenvolvimento sustentável, divulgando princípios e promovendo ações da Agenda 21 nas comunidades e municípios localizados nas áreas de influência das suas unidades de operações e subsidiárias no Brasil.

O fomento de uma cultura de sustentabilidade só será viável se todos os atores sociais estiverem sensibilizados e comprometidos com mudanças qualitativas nas questões socioambientais, econômicas e políticas da comunidade e dos municípios.

Ao estimular o diálogo permanente e sistematizado entre os vários setores da sociedade e, sobretudo, ao valorizar a construção de consensos e parcerias, a partir da realidade atual, para o futuro desejado, o Programa Petrobras Agenda 21 contribui com a promoção da cidadania e da sustentabilidade.

Em 2010, a companhia apoiou os 14 municípios situados na área de abrangência do Comperj na construção de Agendas 21 Locais. Os processos de diagnóstico e construção de planos de ação realizados nos anos anteriores foram consolidados nas publicações dos Planos Locais de Desenvolvimento Sustentável e na estruturação dos Fóruns Locais de Agenda 21. Teresópolis foi o primeiro município a lançar sua Agenda 21. As demais serão divulgadas ao longo do primeiro semestre de 2011.

O QUE É A AGENDA 21

A proposta de uma agenda de desenvolvimento para o século 21 surgiu durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), que contou com a participação de líderes de 179 países.

Mais do que um documento, a Agenda 21 é um plano de ação participativo que apresenta a situação de um país, estado, município ou região e orienta o planejamento do futuro com base no desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 brasileira foi elaborada entre 1996 e 2002, com o objetivo de definir uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o País, a partir de um processo de articulação e parceria entre o governo e a sociedade. O processo de elaboração da Agenda 21 brasileira é conduzido e coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Nacional (CPDS).

O Programa Petrobras Agenda 21 foi criado pela Petrobras com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável nas regiões localizadas nas áreas de influência de suas unidades de operações e subsidiárias no Brasil, por meio de um processo de diálogo multissetorial que estimula a construção de consensos e parcerias e fortalece a cidadania.

AValiação de Impactos

Nossos projetos de investimento são concebidos, considerando o envolvimento de todos os públicos de interesse e contribuindo para a redução da desigualdade social. O planejamento, a aprovação e o acompanhamento desses investimentos obedecem às diretrizes estabelecidas na Sistemática Corporativa de Projetos de Investimentos. A companhia também apresenta uma análise econômica de viabilidade (EVTE) dessas iniciativas, que segue as orientações do Manual de Análise Empresarial de Projetos de Investimento e do Boletim de Análise Empresarial de Projetos de Investimento. São exemplos dessa abordagem:

- a criação de mecanismos de diálogo com os públicos;
- a geração de novos empregos, com aproveitamento da mão de obra local;
- o desenvolvimento de programas de qualificação profissional;
- a sustentação econômica do projeto;
- as ações de proteção do meio ambiente e dos direitos humanos (apoio à diversidade e eliminação de trabalho escravo e infantil);
- a concepção de empreendimentos seguindo padrões de ecoeficiência.

Antes de iniciar nossas atividades nas comunidades – novos empreendimentos, pesquisas sísmicas ou perfuração, instalação e operação de petróleo –, passamos por um rigoroso processo de licenciamento ambiental, supervisionado por órgãos governamentais brasileiros. Esse procedimento



CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS

inclui o desenvolvimento de estudos sobre as possíveis influências ambientais e socioeconômicas da ação. O resultado da análise é apresentado às comunidades, em audiências públicas ou reuniões técnicas informativas.

Os dados dos estudos ambientais são coletados por meio de entrevistas e reuniões de campo com representantes do poder público local, lideranças da comunidade e entidades representativas de pesca artesanal, pessoas envolvidas com projetos de educação ambiental e aquelas que podem ser afetadas pelos impactos das atividades de exploração e produção de petróleo e gás. Também se realizam consultas bibliográficas e documentais.

Ações compensatórias e de mitigação podem ser estabelecidas pelos órgãos de fiscalização ambiental, como pré-requisitos para a obtenção das licenças necessárias a qualquer atividade – abrangem tanto a implantação como a operação e o fim da concessão.

A Petrobras realiza o mapeamento dos públicos envolvidos antes de iniciar a construção de um empreendimento. Com essas informações, planeja atividades de compensação em todas as fases – entrada, execução, partida, início da operação e repasse do ativo para a Área de Negócio. O cumprimento desses procedimentos é avaliado anualmente.

EXEMPLOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E DEMANDAS DA COMUNIDADE	
PROCESSO	DESCRIÇÃO
Avaliação Socioambiental (ASA)	Estudo preliminar para diagnosticar e avaliar as características socioeconômicas e ambientais das comunidades no entorno de futuros empreendimentos lineares (dutos) ou pontuais (instalações fixas), a fim de minimizar eventuais impactos negativos e tratar essas interferências com a população abrangida. Neste estudo é identificado, de modo geral, o perfil da organização social das comunidades, a relação de dependência com os recursos naturais, dentre outros aspectos, principalmente a partir de pesquisa direta (entrevistas e percepção da equipe técnica multidisciplinar).
Ações de relacionamento com a comunidade	Abrangem visitas às unidades voltadas para os públicos de interesse, divulgação de informações sobre as operações e Planos de Resposta a Emergências para os moradores das áreas de influência. O contato com as demandas específicas das comunidades e as ações de responsabilidade social das unidades são os principais focos. Incluem, também, canais para informações, denúncias e reclamações, como telefones 0800 (Transpetro e Comperj), SAC Petrobras e Canal Ouvidoria. 📄 Saiba mais sobre as ações no site da Petrobras.
Planos de Comunicação Social e Regional (PCSR)	Visam estabelecer um canal permanente de comunicação com comunidades do entorno das operações marítimas.
Planos de Comunicação de Dutos (PCD)	A iniciativa tem como objetivo comunicar aos moradores das comunidades vizinhas da Unidade de Operações Rio Grande do Norte – Ceará os cuidados com os dutos e os procedimentos em casos de emergência. Foi realizada em 25 comunidades dos municípios do Alto do Rodrigues, Assú, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador Dix Sept Rosado, Mossoró e Upanema.
Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP)	Está sendo implementado pela Unidade de Operações da Bacia de Campos, em função das atividades sísmicas.
Projetos de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP)	Monitoram possíveis efeitos ambientais e socioeconômicos em comunidades de pesca vizinhas aos nossos empreendimentos.
Programa de Ação Participativa para a Pesca (PAAPP)	Desenvolvido na Unidade de Operações da Bacia de Santos, é voltado para 22 comunidades do litoral norte de São Paulo – localizadas na área de influência do Projeto Mexilhão.
Programas de Educação Ambiental (PEA)	Construídos em parceria com o Ibama, são desenvolvidos em áreas de influência das operações da Petrobras. Seu projeto inicial ocorreu na Unidade de Operações da Bacia de Campos com ações participativas em comunidades de 14 municípios.
Oficina de Prevenção de Áreas Impactadas	Na Bahia, em outubro, engenheiros e técnicos ambientais discutiram práticas de prevenção de áreas degradadas, com o objetivo de evitar danos ambientais em localidades nas quais a companhia desenvolve atividades.
Oficinas e palestras	Realizam-se oficinas e palestras sobre questões de interesse das comunidades, trabalhando principalmente conceitos de segurança, meio ambiente e saúde.

ALGUMAS DEMANDAS LEVANTADAS PELAS COMUNIDADES	
DEMANDAS LEVANTADAS PELA COMUNIDADE	AÇÃO EM RESPOSTA
Desenvolvimento socioeconômico da região	Estímulo ao desenvolvimento das empresas da cadeia de suprimentos, contribuindo para a formação de novos negócios e a geração de emprego e renda. Para mais informações, leia na página 60.
Melhorias de infraestrutura (posto médico, escola, saneamento, etc.)	Atendimento a condicionantes de licenciamento ambiental que envolvem melhorias de infraestrutura.
Oportunidades de trabalho nas obras	Investimento em qualificação profissional para o setor de petróleo e gás, por meio de cursos gratuitos oferecidos à comunidade. Para mais informações, leia na página 61.
Manutenção e sinalização das estradas	Exigência de que as empreiteiras contratadas reformem estradas por onde passam os veículos. A partir de 2010, todos os contratos significativos de engenharia da Petrobras possuem uma diretriz contratual de comunicação e responsabilidade social, que inclui um Plano de Comunicação e Sinalização de Obra.
Odor, ruído	Realização de visita técnica ao local da reclamação, para avaliar a situação e propor soluções, que são comunicadas àqueles que originaram a reclamação. As reclamações e manifestações, na maioria das vezes, são tratadas nas reuniões gerenciais da Unidade.
Queixas sobre eventuais riscos às pessoas e instalações (medo de explosões, emergências, etc.)	Realização de reuniões com a comunidade (nos comitês comunitários) para explicar a real natureza de eventuais impactos ambientais, o monitoramento realizado (qualidade do ar, da água, efluentes, etc.) e medidas mitigadoras tomadas. Quanto aos riscos às pessoas, são realizados simulados de emergência com a comunidade do entorno.
Impactos ambientais decorrentes da implantação de novas instalações e empreendimentos (medo de poluição na água, expulsão de animais e remoção de vegetação)	Comunicação explicativa dos processos de seleção pública com materiais impressos e audiovisuais e com sites especiais.
Transparência nos processos de patrocínio da companhia	Realização de caravanas sociais, culturais e ambientais para esclarecimento de dúvidas e orientação sobre elaboração de projetos. 📄 Saiba mais sobre as caravanas na versão on-line do Relatório. Disponibilização, no Youtube, da série De Perto, com a primeira temporada abordando os patrocínios culturais da companhia, com diversas entrevistas de pessoas do setor cultural.

O diálogo estabelecido com os moradores das comunidades onde atuamos direciona ações e projetos para mitigar os possíveis efeitos negativos de nossas operações. A criação do Projeto Direção Legal, por exemplo, foi uma resposta às reclamações relacionadas às alterações no trânsito nas regiões do entorno das obras, ao comportamento dos motoristas a serviço da Petrobras e aos riscos de acidentes. O projeto, cujo objetivo é criar uma cultura de educação para o trânsito, existe desde 2004 e foi sistematizado em 2007, possibilitando sua aplicação em todas as Unidades de Implementação de Empreendimentos da Petrobras. Em 2010, foi implantado em 19 municípios de sete estados e atingiu um público de 2.334 motoristas.

No caso de encerramento das operações, a Petrobras prevê a realização de audiências públicas com as comunidades – atendendo a uma orientação do Ibama. As concessões vigentes na área de produção têm o prazo de cerca de 20 anos. A companhia ainda não adotou o procedimento, porque nenhuma unidade operacional encerrou as atividades. Nas pesquisas sísmicas de exploração, que são transitórias (realizadas por 28 dias a até seis meses), os impactos nas comunidades são mitigados por meio de atividades compensatórias, estabelecidas pelos órgãos de fiscalização ambiental.

As práticas de avaliação e gestão de impactos são aplicadas em todas as atividades de exploração, produção e abastecimento, variando conforme a legislação ambiental aplicável ao porte dos projetos. 📄

📄 Saiba mais sobre o relacionamento com as comunidades na versão on-line do Relatório

CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS



GERAÇÃO DE RENDA E OPORTUNIDADES DE TRABALHO

Em nossos projetos, buscamos atuar como agente indutor de desenvolvimento econômico. As ações de estímulo à nossa cadeia produtiva contribuem para a formação de novos negócios e a criação de mais postos de trabalho (ver mais informações em Gestão de Fornecedores).

● CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os investimentos previstos no Plano de Negócios 2010-2014 terão importante papel na geração de emprego e renda. Com a exigência

de um conteúdo nacional mínimo de 67%, a previsão é de que serão feitas encomendas de US\$ 28,4 bilhões por ano, em média, ao mercado fornecedor local. O programa de investimentos sustentará cerca de 1 milhão e 456 mil postos de trabalho diretos e indiretos no País.

Para viabilizar os projetos estipulados, até 2014 serão capacitadas 212.638 pessoas para trabalhar na cadeia de suprimentos de petróleo e gás, em 185 categorias profissionais, em 13 estados do Brasil, por meio do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP). São estimados recursos adicionais da ordem de R\$ 550 milhões.

EFEITO MACROECONÔMICO

Investimentos no Brasil (US\$ bilhões)

ÁREA DE NEGÓCIO	INVESTIMENTO DOMÉSTICO 2010-2014	COLOCAÇÃO NO MERCADO NACIONAL 2010-2014	CONTEÚDO NACIONAL (%)
E&P	108,2	57,8	53
Abastecimento	78,6	62,8	80
Gás e Energia	17,6	14,4	82
Distribuição	2,3	2,3	100
Pbio	2,3	2,3	100
Áreas Corporativas	3,3	2,6	80
TOTAL	212,3	142,2	67

POSTOS DE TRABALHO NO BRASIL (mil)	MÉDIA ANUAL 2010-2014
Postos de trabalho diretos	380
Postos de trabalho indiretos (cadeia produtiva)	542
Postos de trabalho indiretos (efeito renda)	534
TOTAL	1.456

Fonte: Planejamento Estratégico e Plano de Negócios 2010-2014.

Postos de trabalho indiretos (cadeia produtiva): mão de obra demandada pelos setores fornecedores de insumos para o setor onde foi alocado o investimento.
Postos de trabalho indiretos (efeito renda): mão de obra demandada pela transformação em consumo de parte da renda auferida pelos trabalhadores beneficiados pelo impacto direto e indireto.

Somente o Programa Empresas Brasileiras de Navegação (EBN), que prevê a construção de navios em estaleiros brasileiros e seu posterior afretamento pela Petrobras, será responsável por gerar cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos, durante a construção, e mais de 2 mil empregos permanentes ao longo da vida útil das embarcações, que devem entrar em operação até 2014.

O efeito positivo da Petrobras no aumento do nível de emprego no setor é comprovado pelos números da indústria naval brasileira. Em 2000, havia cerca de 2 mil trabalhadores nos estaleiros do País. Em 2006, já eram mais de 20 mil empregados e, em 2009, esse número alcançou 46,5 mil trabalhadores.

INVESTIMENTO EM QUALIFICAÇÃO

O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do qual a Petrobras participa, qualificou 78 mil pessoas até o fim de 2010. Pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego aponta que 81% dos profissionais capacitados pelo Prominp estão empregados no mercado de trabalho formal. A companhia é a principal financiadora do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) do Prominp, aportando recursos estabelecidos nos contratos de concessão pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que já somam R\$ 220 milhões. Criado em 2006, o plano capacita, por meio de cursos gratuitos de níveis básico, médio, técnico e superior, profissionais nos estados brasileiros com empreendimentos previstos no setor de petróleo e gás. A iniciativa já envolveu cerca de 80 instituições de ensino, em 17 estados do Brasil, e, além dos cursos, oferece bolsa-auxílio para alunos desempregados.

ALGUNS RESULTADOS DO PROMINP

- Investimento de R\$ 50 milhões, realizado pela Petrobras e fabricantes nacionais, para desenvolver produtos não fabricados no Brasil.
- O Prominp, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e os governos estaduais e municipais de alguns estados brasileiros, promove reforço escolar aos beneficiários do Programa Bolsa Família. O objetivo é habilitá-los para processos seletivos dos cursos de qualificação profissional do Prominp. Cerca de 30 mil pessoas, em oito estados, já foram atendidas.
- 81% dos alunos egressos dos cursos do Prominp estão empregados com carteira assinada.
- Inserção de mais de 3 mil micro e pequenas empresas na cadeia de petróleo e gás, por meio do convênio entre Petrobras e Sebrae.

Saiba mais sobre esses programas na versão *on-line* do Relatório

GESTÃO DE FORNECEDORES

A Petrobras adota como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos. A companhia considera fornecedores locais aqueles situados nos mesmos países de suas atividades. Neste relatório, os dados referem-se somente ao Brasil, onde estão localizadas as operações mais relevantes.

Em 2010, o percentual de contratação de empresas brasileiras nos projetos de petróleo e gás da companhia alcançou 77,34%, um crescimento de 400% em relação a 2003, quando o índice era de 57%. Como acontece desde 2004, o resultado superou a meta prevista para o ano.

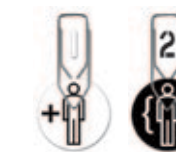
PARCERIAS PARA CRESCER

Para que o parque supridor nacional possa atender a demanda, a Petrobras promove ações que visam fortalecer a cadeia de fornecedores. As iniciativas abrangem qualificação profissional, estruturação de mecanismos de financiamento e estímulo às parcerias entre companhias nacionais e estrangeiras e à inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor.

Dentre as ações de fortalecimento de nossos fornecedores locais, destacamos o Programa Progredir, o Programa de Participação e o Programa de Recebíveis – todos visando facilitar o acesso ao crédito e melhorar as condições de financiamento –, o estímulo ao desenvolvimento de novos produtos e serviços e o convênio com o Sebrae para a capacitação de micro e pequenas empresas.

DIÁLOGO COM FORNECEDORES

A Petrobras mantém diálogos constantes com seus fornecedores. Realizam-se reuniões periódicas com consórcios, empresas contratadas e com representações de associações da indústria. A companhia disponibiliza, em seu site, o espaço Canal Fornecedor, com informações sobre cadastro, requisitos, manuais e licitações em andamento, dentre outras.



EM 2010,
A COMPANHIA
REGISTROU
CRESCIMENTO
DE 400% NAS
CONTRATAÇÕES
DE FORNECEDORES
LOCAIS EM
PROJETOS DE ÓLEO
E GÁS EM RELAÇÃO
A 2003

CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS

EM 2010,
A PETROBRAS
INVESTIU R\$ 707,9
MILHÕES EM 1.770
PROJETOS SOCIAIS,
CULTURAIS,
AMBIENTAIS
E ESPORTIVOS



INVESTIMENTOS SOCIAIS

Trabalhamos para que nossos programas de patrocínios sociais, ambientais, esportivos e de apoio à cultura resultem, de forma efetiva, em contribuição ao desenvolvimento sustentável.

Fazemos seleções públicas para garantir que haja igualdade de acesso e maior abrangência dos projetos selecionados. A Petrobras incentiva os projetos patrocinados a terem metas para alcançar a viabilidade econômica e organizacional, de forma a garantir a continuidade dos benefícios gerados após o encerramento do contrato de patrocínio com a companhia.



Todos os investimentos sociais e em projetos de patrocínios ou convênios ambientais desenvolvidos pelas unidades organizacionais da

INVESTIMENTO EM PROJETOS SOCIAIS, CULTURAIS, AMBIENTAIS E ESPORTIVOS R\$ milhões

2006	591
2007	585,8
2008	554,5
2009	464,5
2010	707,9

Petrobras no Brasil estão alinhados às diretrizes e procedimentos estabelecidos no Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e no Programa Petrobras Ambiental (PPA). Os procedimentos necessários a análise, seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação desses projetos estão descritos em sistemáticas específicas para investimentos sociais e para patrocínios e convênios ambientais.

Investimos R\$ 707,9 milhões em 1.770 projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos em 2010.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

PATROCÍNIOS SOCIAIS

Entendemos que o investimento social gera impactos positivos para o nosso negócio, possibilitando interações permanentes, dinâmicas e qualificadas entre a empresa e a sociedade, capazes de criar vínculos que produzem valor compartilhado em uma perspectiva de longo prazo.

Nossa atuação na área social consolida uma proposta que, além da transferência de recursos financeiros, estimula e fortalece o

protagonismo social das comunidades envolvidas. Oferecemos a nossos empregados e às instituições sociais que apoiamos treinamentos voltados para as melhores práticas de gerenciamento de projetos. Em 2010, foram capacitados 318 instituições sociais e 221 trabalhadores da companhia nesses aspectos pela Universidade Petrobras.

O Programa Petrobras Desenvolvimento

& Cidadania propõe um conjunto de indicadores e metas de desempenho que permitem acompanhar, de forma integrada em todo o território nacional, os resultados obtidos pelos projetos nos quais investimos.

Por meio do programa, a Petrobras financiou, ao longo do ano, 788 iniciativas em todos os estados brasileiros, o que corresponde a investimentos da ordem de R\$ 194,5 milhões.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS*	
LINHA DE ATUAÇÃO	R\$ MIL
Geração de renda e oportunidade de trabalho	43.905,1
Educação para a qualificação profissional	56.049,4
Garantia dos direitos da criança e do adolescente	79.413,1
Fortalecimento de redes e organizações sociais	8.160,1
Difusão de informações para a cidadania	11.308,3
Outros	439,3
TOTAL	199.275,3

*Referem-se ao Sistema Petrobras.

PROJETOS AMBIENTAIS

INVESTIMENTO EM PROJETOS AMBIENTAIS*	
LINHA DE ATUAÇÃO	R\$ MIL
Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos	20.486,7
Recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce	202.340,1
Fixação de carbono e emissões evitadas	13.158,7
Fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes	3.563,4
Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável	9.610,9
Outros	8.586,0
TOTAL	257.745,7

*Refere-se ao Sistema Petrobras.

O Programa Petrobras Ambiental (PPA) investe em projetos voltados à conservação e à preservação dos recursos ambientais e à consolidação da consciência social e ambiental. Os temas do programa para o período 2008-2012 são “Água” e “Clima”.

Na Seleção Pública 2010, foram escolhidos 44 projetos em todo o Brasil, que receberam recursos no montante de R\$ 78 milhões. Para serem aprovados, os projetos atendem a critérios de avaliação como alinhamento às diretrizes do PPA; potencial transformador e pioneirismo; cooperação entre entidades mediante redes; capacidade de mobilização da

comunidade; e impacto socioambiental. Todas as iniciativas devem promover ações de educação ambiental, abordando temas como consumo consciente, eficiência energética e conservação de recursos naturais.


Desde que foi criado, em 2003, o Programa Petrobras Ambiental já patrocinou centenas de projetos, tendo alcançado dezenas de bacias e ecossistemas em seis biomas brasileiros: Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pampa e Pantanal. Suas ações já envolveram diretamente mais de 4 milhões de pessoas, além de mais de 820 parcerias, 4.300 cursos e o estudo de mais de 5 mil espécies nativas.



A companhia também desenvolve o Programa de Voluntariado Petrobras. Saiba mais na versão on-line do Relatório

CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS

De 2008 a 2012, serão investidos R\$ 500 milhões nas ações estratégicas do programa, que incluem: investimentos em patrocínios a projetos ambientais; fortalecimento das

organizações ambientais e de suas redes e disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável. 




PROJETOS ESPORTIVOS

INVESTIMENTO EM PROJETOS ESPORTIVOS*	
LINHA DE ATUAÇÃO	R\$ MIL
Esporte de rendimento	36.689,6
Esporte motor	17.520,9
Programa Petrobras Esporte & Cidadania	21.870,2
Outros	4.465,8
TOTAL	80.546,5

*Refere-se ao Sistema Petrobras.

A companhia lançou, em 2010, a mais abrangente iniciativa de apoio ao esporte do País: Programa Petrobras Esporte & Cidadania. Estima-se que serão repassados recursos de cerca de R\$ 265 milhões, até 2014, por meio

de investimento direto e da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, destinados a quatro segmentos: Esporte de Rendimento, Esporte Educacional, Esporte de Participação e Memória do Esporte. 



APOIO À CULTURA

PROJETOS CULTURAIS*	
LINHA DE ATUAÇÃO	R\$ MIL
Música	39.285,7
Cinema	40.290,8
Artes cênicas	34.397,1
Artes visuais	3.937,1
Patrimônio imaterial	1.744,2
Arquitetura e urbanismo	374,0
Produção literária	1.665,5
Eventos literários	2.154,2
Patrimônio edificado	23.526,9
Apoio a museus (acervos)	985,9
Cultura e sociedade	20.724,6
Espaços culturais	40,0
Arqueologia	1.181,7
TOTAL	170.307,7

*Referem-se ao Sistema Petrobras.

A Petrobras gerencia o maior programa de patrocínio cultural brasileiro: o Programa Petrobras Cultural (PPC). Nossa responsabilidade é fazer com que ele seja instrumento da valorização da identidade e da diversidade cultural brasileira.

O PPC divulgou, em fevereiro de 2010, o resultado da edição 2008/2009 de suas seleções públicas, com investimento total de R\$ 42 milhões. A partir de 2.712 projetos inscritos em todo o País, foram contemplados 131 projetos de 20 estados, nas áreas de



Música, Audiovisual, Artes Cênicas, Literatura e Cultura Digital.

Destacam-se o patrocínio a projetos de manutenção de grupos culturais, companhias de circo e trupes circenses; apoio à manutenção de *websites* culturais; circulação de *shows* e concertos musicais (turnês) e a gravação e circulação de música com disponibilização na internet.

A edição 2010 do PPC teve 3.715 projetos inscritos, concorrendo a uma verba total de R\$ 61,9 milhões, distribuída por meio de seleção pública nas 19 áreas culturais de suas três linhas de atuação: Formação; Preservação e Memória; e Produção e Difusão. Três áreas (festivals de música, festivals de cinema e difusão de longa-metragem em salas de cinema) tiveram o resultado de suas seleções públicas anunciado em março, com 52 projetos

contemplados. A segunda fase da edição 2010 teve seu resultado divulgado em dezembro, com 149 projetos selecionados de 18 estados. A primeira fase contou com recursos totais de R\$ 9 milhões, enquanto para a segunda foram destinados R\$ 52,9 milhões.

Já destinamos R\$ 311 milhões às seleções públicas do PPC desde a sua primeira edição, em 2003. Nesse período, cerca de 1.300 projetos receberam patrocínio por meio do programa.

Outro destaque é o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, que lançou, em 2010, a maior seleção pública específica para circulação de peças teatrais no Brasil. Com foco na circulação de espetáculos em diferentes cidades brasileiras, a subsidiária destinou o valor total de R\$ 12 milhões para o biênio 2011-2012.

Leia mais sobre os projetos ambientais patrocinados pela Petrobras na versão *on-line* do Relatório



Conheça os segmentos do programa e outras iniciativas de apoio ao esporte na versão *on-line* do Relatório





PRÁTICAS
TRABALHISTAS E
DIREITOS HUMANOS

Nossos talentos



MAIS DE 11.300 UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ouvidos em 2010 pela consultoria internacional Universum Global, organizadora da pesquisa *Top 100 Ideal Employer*, apontaram a Petrobras como “empregador ideal”. Desde 2005, a companhia faz parte do *ranking* “Empresa dos sonhos dos jovens”, elaborado pela consultoria brasileira Cia. de Talentos.

Resultados de pesquisas como as realizadas pela *Top Ideal Employer* e Cia. de Talentos mostram que a Petrobras é referência para os jovens, que veem a companhia como um modelo de empregador. Esse reconhecimento é resultado da política de valorização de nossa força de trabalho. Acreditamos que a dedicação e o comprometimento de nossos

empregados são determinantes para os resultados que conquistamos.

Por isso, investimos constantemente em desenvolvimento pessoal e profissional, estimulamos o aprimoramento contínuo por meio da Universidade Petrobras e buscamos sempre que nossa força de trabalho tenha autonomia para desenvolver suas atividades com qualidade e segurança.

No relacionamento com os empregados, obedecemos à legislação brasileira e às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Contamos com uma Política Corporativa de Recursos Humanos estruturada, e a nossa Política de Responsabilidade Social tem entre suas diretrizes “Princípios de Trabalho” (apoiar

a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras) e o “Compromisso da Força de Trabalho” (comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras).^a

A unidade de Recursos Humanos da Área Corporativa, ligada à Presidência, é a gerência executiva responsável por orientar e avaliar a gestão de RH da companhia em nível estratégico. Está estruturada em nove gerências, sendo a Universidade Petrobras uma gerência geral.

ORGULHO DE SER PETROBRAS

Em virtude da expansão dos negócios, o Sistema Petrobras aumentou seu quadro de pessoal em 4,65%, em 2010, encerrando o ano com 80.492 empregados. Foram 4.353 admissões por processo seletivo público no Brasil, incluindo o primeiro realizado pela Petrobras Biocombustível, e dois concursos públicos para a Petrobras Controladora, com a admissão de 2.687 empregados durante o ano. Também trabalhavam na companhia, em 2010, 1.402 estagiários, no Brasil e no exterior.

Nosso compromisso ético com os empregados tem início na admissão. No Sistema Petrobras, ele se dá por meio de processo seletivo público, sem qualquer discriminação do trabalhador por origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras características, respeitando a Constituição Federal brasileira. No caso das

Unidades de Operações internacionais, a seleção ocorre por meio de entrevistas e de análise curricular, respeitando a legislação de cada país. É uma prática nossa estimular a contratação de mão de obra local, inclusive para os cargos de gerência. Porém, não há uma política específica para contratação de profissionais para níveis gerenciais de forma regionalizada.

O Plano de Cargos da Petrobras contempla 56 profissões de níveis médio e superior. No Brasil, as relações de trabalho com praticamente 100% dos empregados são regidas por contratos de tempo indeterminado, sempre obedecendo à legislação brasileira vigente e às Convenções da OIT ratificadas pelo Brasil. Todos os trabalhadores do Sistema nas unidades brasileiras estão cobertos por acordos coletivos de trabalho.^a

^a Saiba mais sobre essas políticas na versão *on-line* do Relatório

^a Conheça a distribuição do quadro de empregados da Petrobras por tipo de contrato e a evolução do efetivo na versão *on-line* do Relatório

NÚMERO DE EMPREGADOS

2009	76.919
2010	80.492

NÚMERO DE EMPREGADOS DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

2009	295.260
2010	291.606

NÚMERO DE EMPREGADOS DO SISTEMA PETROBRAS

31/12/2010

EMPRESA	EFETIVO TOTAL
Petrobras Controladora	57.498
Petrobras Distribuidora	4.411
Liquigás	3.204
Transpetro	5.203
Refap	909
Petroquisa	99
Petrobras Biocombustível	50
Área Internacional	7.893
TBG*	282
Unidades Termelétricas**	318
Outras empresas***	625
TOTAL SISTEMA PETROBRAS	80.492
EFETIVO TOTAL BRASIL	72.599

*TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.).

** Referem-se às empresas: Termoaçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda, Termomacacé Ltda, Termorio S.A., Termoçarã Ltda, Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A., Fafen Energia S.A. e UTE Bahia I – Camaçari Ltda.

*** Referem-se às empresas: Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepel), Ipiranga Asfaltos S.A. e Innova.

GESTÃO DE PESSOAS

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR REGIÃO BRASILEIRA						
SISTEMA PETROBRAS	SUDESTE	SUL	NORTE	CENTRO-OESTE	NORDESTE	TOTAL
Petrobras Controladora	39.783	2.041	1.351	171	14.152	57.498
Petrobras Distribuidora	2.832	332	215	379	653	4.411
Liquigás	1.690	783	102	171	458	3.204
Transpetro	4.151	268	170	54	560	5.203
Refap	-	909	-	-	-	909
Petroquisa	94	-	-	2	3	99
Petrobras Biocombustível	19	-	-	-	31	50
TBG*	186	49	-	47	-	282
Unidades Termelétricas**	194	-	-	-	124	318
Outras empresas***	62	214	4	-	345	625
TOTAL	49.011	4.596	1.842	824	16.326	72.599

* TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.).

** Referem-se às empresas: Termoaçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda, Termomacacé Ltda, Termorio S.A., Termoceará Ltda, Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A., Fafen Energia S.A. e UTE Bahia I - Camaçari Ltda.

*** Referem-se às empresas: Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepel), Ipiranga Asfaltos S.A. e Innova.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS ÁREA INTERNACIONAL	
PAÍS	EFETIVO TOTAL
Angola	65
Argentina	3.305
Bolívia	561
Chile	1.560
Colômbia	331
Equador	188
Eua	617
Japão	247
Líbia	17
México	37
Nigéria	33
Paraguai	233
Peru	263
Turquia	14
Uruguai	321
Venezuela	101
TOTAL	7.893



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O desenvolvimento de novas competências e a atualização profissional da força de trabalho são vitais para que a Petrobras consiga realizar com êxito o seu Plano de Negócios 2010-2014. Por isso, estimulamos a aprendizagem contínua de todos os empregados do Sistema. Na Universidade Petrobras, por exemplo, são oferecidas aulas presenciais ou a distância, por meio do *Campus Virtual*, da TV Digital e do Canal TV Universitária. Na Petrobras Controladora, uma das nove competências individuais corporativas é, justamente, Aprendizagem Contínua e

Compartilhamento do Conhecimento, que demonstra a capacidade de buscar, aprender, aplicar e disseminar conhecimentos para o crescimento pessoal e organizacional.

Em 2010, a Petrobras Controladora investiu R\$ 161,3 milhões – R\$ 142,3 milhões somente no Brasil – no desenvolvimento dos seus profissionais, o que se traduziu em uma média de 86 horas de treinamento por empregado e em mais de 218 mil participações em cursos de educação continuada no Brasil e no exterior, totalizando 3,2 milhões de horas de treinamento. Os cursos de formação, voltados para empregados recém-admitidos, alcançaram a marca de 1,8 milhão de horas de treinamento. @



Saiba mais na versão *on-line* do Relatório sobre treinamento em aspectos trabalhistas, além do Programa de Preparação para a Aposentadoria, da Pesquisa de Ambiência Organizacional e da taxa de rotatividade

HORAS DE TREINAMENTO	
	HHT* MÉDIO
TOTAL**	72,63
Função gratificada***	
Sem função	83,01
Com função	45,67
Grau de escolaridade***	
Nível médio	50,99
Nível superior	128,14

*HHT - Homem Hora Treinado

**Petrobras Controladora; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa; Unidades do exterior.

***Petrobras Controladora; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa.


GESTÃO DE PESSOAS

SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO


A Petrobras tem como um de seus valores corporativos o respeito à vida em todas as suas formas, manifestações e situações e a busca da excelência em questões de SMS. Procuramos incorporar esse valor em todas as nossas atividades por meio de políticas corporativas e de um conjunto abrangente de diretrizes, padrões, programas e iniciativas.

Os impactos potenciais de nossas atividades são avaliados e monitorados, visando minimizar os riscos para a força de trabalho, comunidades do entorno, consumidores e a sociedade em geral.

Para promover a capacitação e o engajamento de nossos profissionais nos temas relacionados à saúde e segurança, oferecemos, a todos os empregados do Sistema, cursos na Universidade Petrobras que abrangem essas questões; promovemos atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas em datas institucionais – como o Dia Mundial de Saúde – e também em épocas como Carnaval, meses com maior concentração de férias e feriados prolongados.

Desenvolvemos, ainda, programas específicos que incentivam estilos de vida mais saudáveis e que apoiam o combate ao tabagismo e ao uso nocivo e indevido do álcool e outras drogas, visando à promoção da saúde integral das pessoas. Os resultados dessas iniciativas são monitorados por meio de indicadores específicos, como o indicador de Risco Coronariano dos empregados e o de Empregados Fisicamente Ativos. 

A Petrobras é referência mundial em exploração marítima e cumpre integralmente as decisões dos órgãos de controle de suas plataformas, utilizando as melhores práticas internacionais de segurança, meio ambiente e saúde. Todos os acidentes de trabalho devem ser comunicados, inclusive ao sindicato, investigados e tratados, para que não voltem a ocorrer. Além disso, existe orientação no sentido

de que, caso perceba uma situação de risco em sua atividade, o profissional pare de executá-la imediatamente, comunicando o fato ao responsável da unidade. 

DESAFIOS

Mesmo com todos os nossos cuidados preventivos, registramos, em 2010, dez fatalidades em nossa força de trabalho, sendo três empregados próprios e sete empregados de empresas prestadoras de serviços. Destes dez profissionais, cinco atuavam em atividades de construção e montagem, quatro foram vitimados por acidentes relacionados a processos produtivos e um foi vítima de acidente de trânsito.

O número de casos decorrentes de acidentes na área de construção e montagem pode ser atribuído ao crescimento do número de empreendimentos em implantação. Um indicador desse crescimento é o aumento da participação da força de trabalho engajada em atividades de construção e montagem no total de homens-horas da Petrobras, que passou de 28% em 2008 para 39% em 2009 e 2010.

A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) ficou em 0,52 no ano, 4% acima do Limite Máximo Admissível (LMA) de 0,50 estabelecido para o ano de 2010. O Plano de Negócios 2010–2014 prevê um LMA de 0,48 para 2014. Um dos fatores relevantes para esse desempenho foi o incremento da atividade de construção naval, que registrou alta incidência de acidentes nos estaleiros. Várias ações foram implementadas pela Petrobras em 2010 para reverter esta tendência. Destacam-se a elaboração de plano de ação para melhoria do sistema de gestão, a realização de auditorias e até a reestruturação do quadro profissional de um dos estaleiros.

Já a Taxa de Incidência de Doença Ocupacional (Tido) referente ao ano de 2010 foi de 0,36 por mil empregados, considerando apenas os empregados da Petrobras Controladora, o que corresponde a 20 novos casos de doenças ocupacionais no período.

TAXA DE ACIDENTADOS FATAIS

Nº DE FATALIDADES (EMPREGADOS + EMPREGADOS CONTRATADOS DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO)
POR 100 MILHÕES DE HORAS TRABALHADAS

2006	1,60
2007	2,42
2008	2,40
2009	0,81
2010	1,08
Média 2009 OGP*	2,80

*OGP – International Association of Oil & Gas Producers.

NÚMERO DE FATALIDADES

	EMPREGADOS CONTRATADOS DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO	EMPREGADOS	TOTAL
2006	8	1	9
2007	15	1	16
2008	14	4	18
2009	6	1	7
2010	7	3	10

A partir de 2007, o indicador passou a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de Distribuição.

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTADOS COM AFASTAMENTO (TFCA)

Nº DE ACIDENTADOS (EMPREGADOS + EMPREGADOS CONTRATADOS DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO)
POR 1 MILHÃO DE NOVOS TRABALHADORES

2006	0,77
2007	0,76
2008	0,59
2009	0,48
2010	0,52
LMA* 2014	0,48
Média 2009 OGP**	0,45

* LMA - Limite Máximo Admissível.

**OGP - International Association of Oil & Gas Producers.

PERCENTUAL DE TEMPO PERDIDO

ABSENTEÍSMO POR DOENÇA OU ACIDENTE*

2006	2,06
2007	2,19
2008	2,31
2009	2,36
2010	2,38
LMA**	2,41


* Relação percentual entre o número de horas de trabalho perdidas por doença ou acidente e o total de horas de trabalho planejadas para o período.


** LMA - Limite Máximo Admissível.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE DOENÇA OCUPACIONAL (TIDO)*

2009	0,18	10 casos
2010	0,36	20 casos

* Taxa por mil empregados.
Considera apenas a Petrobras Controladora.

Saiba mais sobre políticas e ações de saúde e segurança na versão on-line do Relatório 

Conheça na versão on-line do Relatório, as medidas para minimização de risco de doenças específicas 

GESTÃO DE PESSOAS



DIVERSIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO

O Sistema Petrobras oferece equidade de oportunidades de trabalho para todos os empregados, em suas políticas, práticas e procedimentos. Em 2010, a Petrobras Distribuidora e a Transpetro realizaram com seus

empregados censos para obter informações sobre a diversidade do efetivo em cada subsidiária. Na Petrobras Controladora, parte dos dados do censo realizado em 2008 já se encontra sistematizada, o que permite a cada empregado autodeclarar sua cor/raça durante o preenchimento individual de seus dados.

DIVERSIDADE RACIAL

RAÇA/COR	NÚMERO DE EMPREGADOS		
	CONTROLADORA	DISTRIBUIDORA	TRANSPETRO
Branca	25.824	3.120	3.172
Parda	10.959	958	1.601
Preta	2.340	227	362
Amarela	642	54	38
Indígena	229	9	3
Não Informado	17.504	43	27
TOTAL	57.498	4.411	5.203

As informações acima foram autodeclaradas por cada empregado.

Conheça, na versão **on-line** do relatório, a distribuição por gênero dos integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal



Os prédios da Petrobras Controladora no Rio de Janeiro possuem o Certificado de Acessibilidade Nota 10, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A adequação das instalações, parte do Projeto Acessibilidade para Todos, incluiu mudanças estruturais e o recrutamento de recepcionistas treinadas em linguagem de sinais (Libras). Em 1985, a Petrobras já oferecia assistência

especializada para filhos de empregados, aposentados e pensionistas com deficiência, por meio do Programa de Assistência Especial (PAE), que em 2010, completou 25 anos.

A Petrobras Controladora, a Petrobras Distribuidora e a Transpetro fazem parte do Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República.

NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR GÊNERO		
SISTEMA PETROBRAS		
MASCULINO	FEMININO	TOTAL
67.084 (83,34%)	13.408 (16,66%)	80.492

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA		
Até 30 anos	16.783	20,85%
Entre 31 e 50 anos	43.495	54,04%
Acima de 51 anos	20.214	25,11%
TOTAL SISTEMA PETROBRAS	80.492	100%

PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE* ENTRE MULHERES E HOMENS POR CATEGORIA FUNCIONAL		
CATEGORIA FUNCIONAL (TIPO DE EMPREGADO)	PROPORÇÃO NÍVEL MÉDIO	PROPORÇÃO NÍVEL SUPERIOR
Empregado sem função gratificada	1,01	0,92
Empregado com função gratificada	0,76	0,92
TOTAL GERAL	0,86	0,92

* Valor fixo e mínimo pago ao empregado pelo desempenho de suas tarefas, não incluídas quaisquer remunerações adicionais.

DIREITOS HUMANOS

Promoção da cidadania



A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, tanto interna como externamente, faz parte da estratégia corporativa da Petrobras e é um dos pilares da atuação da companhia. Está explicitada, ainda, nas Políticas Corporativas de Responsabilidade Social e de Recursos Humanos e no Código de Ética. A responsabilidade operacional referente a aspectos relacionados a direitos humanos permeia todas as gerências executivas, em especial as de Responsabilidade Social, Recursos Humanos e Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde.

Os pactos e iniciativas aos quais aderimos demonstram o compromisso de preservar os direitos humanos e fomentar a reflexão sobre o tema dentro e fora do Brasil. A Petrobras, desde 2003, é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e integra, desde 2006, o Programa Pró-Equidade de Gênero, do governo brasileiro. Em 2010, endossamos os Princípios de Empoderamento das Mulheres, promovidos pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e pelo Pacto Global, e a Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, uma iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em parceria com o Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Fazemos parte, também, do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

Todos os nossos contratos significativos em termos de investimentos, tamanho ou importância estratégica incluem cláusulas referentes a direitos humanos.

Também na relação com nossos fornecedores zelamos para que esses direitos sejam respeitados. Um padrão exige e garante que os contratos possuam o anexo do Termo de Compromisso de Responsabilidade Social, com cláusulas de direitos humanos. Essas regras estão presentes, por exemplo, em todos

os nove principais contratos de investimentos nos empreendimentos de refino assinados em 2010, que somam cerca de R\$ 2,7 bilhões. Os contratos de refino também contam com o Programa de Gestão de Fornecedores da Engenharia (Progefe), com o objetivo de estabelecer o monitoramento de cinco critérios considerados fundamentais: Técnico, Econômico, Legal, SMS e Gerencial. Os resultados proporcionam informações das empresas fornecedoras e auxiliam no processo de seleção para licitações de acordo.

Em 2010, foi aprovada uma Diretriz Contratual de Comunicação e Responsabilidade Social, a ser seguida pelas empresas contratadas para as obras da Petrobras e que prevê, dentre outros itens, a realização de eventos para a força de trabalho com foco em cidadania e direitos humanos. Já foram assinados 57 contratos que seguem essa norma.

Os contratos de prestação de serviços da Petrobras também possuem cláusulas com aspectos de direitos humanos e englobam itens de saúde, meio ambiente, segurança e responsabilidade social. Algumas unidades organizacionais realizam iniciativas adicionais para garantir a prática. A Unidade Operacional da Bahia, a Refinaria Presidente Bernardes-Cubatão (RBPC) e a Refinaria de Paulínia (Replan), por exemplo, contam com a ouvidoria para empregados de empresas prestadoras de serviços, disponível para o registro de denúncias, críticas e sugestões.

SEGUINDO BEM NAS ESTRADAS

A Petrobras e a Petrobras Distribuidora patrocinam a maior ação social itinerante realizada nas estradas brasileiras: a Caravana Siga Bem, que procura conscientizar os caminhoneiros sobre questões de segurança nas estradas, prostituição infantil, cuidados com o meio ambiente, violência doméstica, entre outros. Desde que foi lançada, a Caravana Siga Bem já percorreu mais de 120 mil km, visitou aproximadamente 200 municípios brasileiros

Saiba mais na versão **on-line** do Relatório

O COMPROMISSO DA PETROBRAS COM OS DIREITOS HUMANOS ESTÁ DESCRITO EM SEU CÓDIGO DE ÉTICA E EM SUA POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

DIREITOS HUMANOS

e contou com a participação efetiva de cerca de 1,2 milhão de motoristas profissionais em 457 eventos, durante 828 dias na estrada. Em 2010, lançou-se a quinta edição, que abrange o período de outubro de 2010 a março de 2011.

A ação desdobra-se no Siga Bem Mulher, que orienta as mulheres sobre os seus direitos, divulga serviços públicos especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e o número de telefone Ligue 180 para denúncias; e no Siga Bem Criança, que tem como foco o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, com a divulgação do Disque 100 para denúncias.

Nas estradas brasileiras, existem, hoje, 1.820 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes, segundo a pesquisa realizada pela Polícia Rodoviária Federal, com apoio da Childhood Brasil, da Secretaria Especial de Direitos Humanos e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Muitas vezes, os pontos de exploração estão relacionados com a circulação de caminhoneiros, e parte deles pode agir como facilitadores ou clientes da exploração sexual de crianças e adolescentes, do tráfico de drogas e da prostituição adulta.

CAPACIDADE MÁXIMA

Em 2010, o Programa Capacidade Máxima, que treina os profissionais que atuam nos postos de combustíveis da Petrobras Distribuidora, foi ampliado e passou a contar com módulos sobre combate à violência contra as mulheres. Frentistas, promotores de lojas e atendentes dos postos Petrobras de todo o Brasil passaram a aprender como lidar com questões relacionadas à equidade de gênero, infância e adolescência, bem como a dar suporte a ações de responsabilidade social junto às comunidades locais em que atuarem.

Oito ônibus adaptados – chamados Unidades Móveis de Treinamento (UMTs) – expandiram a área de abrangência do programa, atendendo a municípios do interior do País. Os veículos, quando não estão em utilização para treinamento, servem de posto de atendimento a mulheres vítimas de violência.

Para 2011, está prevista a ampliação da frota de UMTs de oito para 17 ônibus e a inclusão de módulos sobre igualdade racial. Com a ampliação, 50 mil profissionais devem ser capacitados em 3 mil postos de 924 municípios.



TREINAMENTO

Temas relacionados a direitos humanos são abordados transversalmente, em cursos da Universidade Petrobras, voltada para os empregados da companhia. Em 2010, na Petrobras Controladora, esses aspectos estiveram presentes nos cursos de Responsabilidade Social, com 2.709 participações e 18.390 homens-horas treinados (HHT), e de Diversidade e Inclusão de Afrodescendentes (22 participações e 176 HHT).



RESPEITO À LIVRE ASSOCIAÇÃO

O direito de associação do empregado a sindi-

catos está protegido pela legislação brasileira. A Petrobras respeita esse direito e o incluiu em seu Código de Ética. Os empregados podem participar livremente de assembleias, e a companhia não interfere nas manifestações sindicais. O sindicato que representa os empregados tem participação assegurada na Cipa e no comitê de QSMS, bem como ampla liberdade de comunicação com os empregados.

Além disso, a Petrobras adota uma política de negociação permanente com as entidades sindicais, refletida principalmente na atuação das Comissões de Negociação estabelecidas em acordo coletivo de trabalho, as

quais abordam os diversos temas que permeiam a companhia.

PELO FIM DO TRABALHO DEGRADANTE


A Petrobras apoia a erradicação das formas de trabalho infantil, forçado e análogo ao escravo nas operações e na cadeia produtiva. A companhia cumpre as exigências legais referentes a práticas laborais em todos os países onde atua e exige dos fornecedores e das empresas contratadas o cumprimento de cláusulas contratuais que preveem o respeito aos direitos humanos e a proibição do trabalho degradante. Como signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, a companhia não adquire produtos de empresas que tenham sido autuadas por usarem mão de obra escrava.

Além de repudiar o uso de trabalho infantil por meio de medidas específicas adotadas nos procedimentos de contratação de bens e serviços, apoia organizações como os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais dos Direitos de Crianças e Adolescentes, para os quais são realizadas doações por meio do Fundo para Infância e Adolescência (FIA), e patrocina projetos de organizações não governamentais por meio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.


Nas dependências da Petrobras, não há risco de ocorrência de trabalho infantil. Durante o ano de 2010, também não foram identificadas, na sede e nas unidades organizacionais, operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

Contribuímos, também, para a escolarização dos empregados de empresas prestadoras de serviço com o Projeto Acesso, voltado para quem não possui o ensino fundamental completo ou o ensino médio. Em 2010, 22 pessoas participaram do curso relativo ao ensino fundamental e 78 do curso referente ao ensino médio.

As empresas do Sistema desenvolvem, ainda, em atendimento à legislação brasileira, programas voltados para jovens aprendizes, com o objetivo de promover a inclusão social de jovens em situação de pobreza e miséria, por meio de qualificação social e profissional. A iniciativa contribui para a melhor inserção no mercado de trabalho, tendo

como fundamento a Lei 10.097/2000, e atua em três vertentes: qualificar o jovem para o mundo do trabalho; formá-lo para enfrentar o mercado de trabalho, com conhecimentos de direitos trabalhistas e sociais, segurança e saúde e organização sindical, entre outros; e possibilitar o acesso à educação, à cidadania e ao pleno exercício de direitos, com informações sobre temas como qualidade de vida, meio ambiente, questões de gênero e etnia e direitos humanos. 


DENÚNCIAS E RECLAMAÇÕES

No ano de 2010, registraram-se 41 atendimentos referentes a denúncias sobre violações aos direitos humanos envolvendo públicos de interesse internos e externos. Desse total, duas foram consideradas procedentes após apuração de comissão interna, sendo aplicada punição cabível; seis denúncias foram consideradas improcedentes; 32 situações foram arquivadas e sem condições de apuração por falta de informações suficientes; e não existem situações em fase de análise. 

● IMPACTO NAS COMUNIDADES LOCAIS

Na Nova Zelândia, a Ouvidoria Geral da Petrobras recebeu uma manifestação de protesto de uma comunidade indígena maori, alegando que o governo neozelandês não a consultara sobre a licitação para exploração de petróleo na Bacia de Raukumara (a Petrobras International Braspetro adquiriu 100% dos direitos de exploração do Bloco 2). Uma das preocupações do povo maori é que aconteçam desastres como o que ocorreu no Golfo do México, prejudicando a vida marinha, os pescadores e as aves.

O assunto encontra-se em análise na Diretoria Internacional, e já existe interlocução entre o representante do empreendimento da Petrobras e a comunidade indígena. A companhia traçou um Plano de Ação que prevê a coleta de informações preliminares, na primeira fase, sobre aspectos socioambientais da Nova Zelândia e dos maoris, identificação de instituições governamentais, lideranças legítimas, instituições/ONGs, pessoas de referência na cultura neozelandesa e maori no Brasil e no exterior.

 Algumas dessas informações podem ser encontradas no site da companhia



MEIO AMBIENTE



Atuação integrada



**CONHECER,
PREVENIR E MITIGAR
OS IMPACTOS
AMBIENTAIS DE
NOSSAS OPERAÇÕES**

**E PRODUTOS
SÃO DIRETRIZES
EXPRESSAS
NO PLANO
DE NEGÓCIOS**

A PETROBRAS BUSCA MINIMIZAR OS impactos de suas operações e de seus produtos no meio ambiente. Essa preocupação está expressa tanto no Plano de Negócios quanto na Estratégia Corporativa da companhia. A gestão dos potenciais riscos ambientais inerentes à indústria do petróleo e gás – tais como consumo de recursos naturais, emissões para a atmosfera, interferência nos territórios, impactos na biodiversidade e poluição por resíduos – requer ações integradas na área ambiental, envolvendo todas as áreas, unidades e empresas subsidiárias do Sistema Petrobras, do nível estratégico ao operacional.

O modelo de governança estabelecido na Petrobras contribui para a integração das ações e iniciativas da companhia na área ambiental e prevê uma Comissão de Meio Ambiente, vinculada ao Conselho de Administração, um Comitê de Negócios e quatro Comitês de Integração. O Comitê de Integração de Tecnologia, Engenharia e Serviços reúne executivos de diversas áreas da companhia e tem como um dos itens de sua pauta a

discussão e avaliação da gestão e do desempenho ambiental da Petrobras. Um fórum adicional de discussão é proporcionado por comissões vinculadas ao Comitê. Constituídas pelos gerentes de segurança, meio ambiente e saúde bem como de eficiência energética das Áreas de Negócio, de serviço e das empresas subsidiárias, essas comissões permitem o aprofundamento e o engajamento em torno dos temas gestão de segurança, meio ambiente e saúde, licenciamento e compensação ambiental, eficiência energética, emissões e mudança do clima.

Em 2010, os dispêndios da Petrobras em meio ambiente ultrapassaram R\$ 2,4 bilhões – cerca de R\$ 457 milhões a mais que em 2009.

Na Petrobras, a gestão ambiental é também integrada à gestão dos aspectos de segurança, eficiência energética e saúde envolvidos nas operações, dada a sinergia entre todos esses temas. Esse modelo de gestão integrada é identificado pela sigla SMES (Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde).

Quinze diretrizes corporativas estabelecem os requisitos a serem atendidos pelo sistema de

TOTAL DE DISPÊNDIOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL em mil reais

NATUREZA DO DISPÊNDIO	2010	2009
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação	1.750.644	1.575.492
Equipamentos e sistemas de controle de poluição	172.343	197.527
Projetos de recuperação de áreas degradadas	242.270	99.438
Investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios)	257.746	93.873
TOTAL	2.423.003	1.966.331

* Inclui as unidades de operações no Brasil e no exterior.

gestão de SMS. Padrões derivados dessas diretrizes são aplicados em todas as atividades da Petrobras no Brasil e no exterior.

A aderência dos sistemas de gestão das unidades a esses padrões é aferida periodicamente por auditorias internas. O processo integrado de gestão vem assegurando sensível melhoria no desempenho da Petrobras em SMS, que hoje já se aproxima, e, em alguns casos, supera os referenciais de excelência da indústria mundial de óleo e gás. [\[a\]](#)

● REDUÇÃO E GERENCIAMENTO DE EMISSÕES

MUDANÇA DO CLIMA

O crescimento econômico do Brasil nos próximos anos poderá implicar um aumento das emissões de gases de efeito estufa pelo setor de energia. Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que têm por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de excelência, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos e quanto à eficiência energética dos processos.

A Petrobras estabeleceu as seguintes metas a serem atingidas até 2015:

- Reduzir a intensidade energética nas operações de refino e na operação das usinas termelétricas em 10% e 5%, respectivamente;
- Reduzir em 65% a intensidade da queima de gás natural em tocha nas operações de exploração e produção;
- Reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa nas operações de exploração

e produção, de refino e na operação das usinas termelétricas em 15%, 8% e 5%, respectivamente.


A Petrobras também considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos climáticos sobre suas operações, bem como dos efeitos de mudanças no cenário regulatório e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança global do clima. Atualmente, as operações da Petrobras nos Estados Unidos e no Japão são as mais sujeitas a sofrerem restrições quanto à emissão de gases de efeito estufa, em função de aqueles países já terem assumido compromissos quanto à mitigação da mudança global do clima.


Conheça as principais iniciativas adotadas pela Petrobras relacionadas à mudança do clima:

- Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que permite, desde 2002, a realização de inventários detalhados da emissão de gases de efeito estufa (GEE) e de outros poluentes atmosféricos, registrando dados de mais de 30 mil fontes de emissões em todas as unidades da companhia, no Brasil e no exterior;
- Estabelecimento de um sistema interno de governança, que permite avaliar oportunidades de redução da intensidade de emissões de GEE associadas a novos projetos de investimento;
- Investimento em biocombustíveis. A Petrobras Biocombustível, criada em 2008, tem capacidade própria de produzir 498 mil metros cúbicos de biodiesel por ano. O Plano de Negócios 2010–2014 prevê investimentos de US\$ 3,5 bilhões em biocombustíveis, dos quais US\$ 530 milhões serão destinados à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo os biocombustíveis de segunda geração;



[a] Conheça as diretrizes sobre Segurança, Meio Ambiente e Saúde na versão on-line do Relatório

- Desenvolvimento de programas internos para incremento da eficiência energética das operações;
- Redução da queima do gás associado (*gas flaring*) e aproveitamento do gás assim disponibilizado;
- Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis;
- Estímulo ao uso racional dos combustíveis por meio do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural;
- Investimento em programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D), com foco em eficiência energética, energias renováveis e captura e armazenamento geológico de carbono (CCGS);
- Engajamento com entidades no Brasil e no exterior envolvidas nos esforços de mitigação da mudança global do clima, bem como de adaptação a essa mudança;
- Patrocínio a projetos ambientais voltados à conservação da água, à fixação de carbono e à mitigação de emissões, por meio da recuperação de áreas degradadas ou do uso dessas áreas para o estabelecimento de sistemas produtivos sustentáveis e da conservação de florestas e áreas naturais. 

Conheça mais detalhes de como a Petrobras lida com as mudanças climáticas na versão *on-line* do Relatório 



RISCOS E OPORTUNIDADES

A Petrobras incorpora em seu planejamento a análise dos impactos potenciais da mudança do clima sobre seus negócios. Embasada nos Cenários Corporativos elaborados com foco em 2030, a companhia procura prever as macro-tendências relativas a essas questões. Os cenários envolvem, entre outros, aspectos relacionados aos processos de produção e aos hábitos de consumo de energia, às negociações internacionais para a redução de gases de efeito estufa, às políticas energéticas e climáticas dos países e seus reflexos no mercado de carbono.

Os acordos internacionais e a legislação nacional e regional, bem como as medidas regulamentares para minimizar as emissões de gases de efeito estufa estão em diferentes fases de discussão e execução no mundo. Em dezembro de 2010, foi regulamentada a Política Nacional de

Mudança do Clima. Com isso, o Brasil passou a estabelecer, voluntariamente, um limite para os seus níveis de emissão de GEE.

A imposição de medidas fiscais, tributárias ou de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis fósseis ou fomentar tecnologias de baixas emissões poderá causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo, mas também tem o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis renováveis.

Na área tecnológica, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes) também avalia os riscos associados à mudança do clima, inclusive estabelecendo parcerias com universidades, instituições governamentais e outros centros de pesquisa. Contribui ainda para o desenvolvimento e a operação da Rede Temática de Mudança do Clima, voltada para a cooperação técnica e suporte financeiro às entidades de ciência e tecnologia em todo o Brasil. Criada em 2008 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Rede é composta por 12 instituições e pretende desenvolver a capacitação nacional nas áreas de captação, transporte e armazenamento de CO₂. Entre 2006 e 2009, foram investidos US\$ 30 milhões nas áreas de mudança do clima e sequestro de carbono. Para o período 2010-2015, está previsto um investimento adicional de US\$ 200 milhões.

Os programas de P&D para viabilizar a captura, sequestro, transporte e armazenamento geológico do dióxido de carbono são: Programa Tecnológico de Mudanças Climáticas (Proclima), criado em 2007, abrangente e de longo prazo, e Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ (PRO-CO₂) no desenvolvimento do Pré-Sal, criado em 2009, com uma perspectiva de médio prazo e foco direcionado às emissões de CO₂ no desenvolvimento do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Desde os anos 1970, a Petrobras opera em diversos estágios da cadeia de valor do etanol por meio do Programa Nacional do Alcool (Proálcool). Além disso, criou o Programa Tecnológico de Biocombustíveis (desenvolvimento tecnológico de biocombustíveis de

primeira e segunda gerações), com investimento previsto de US\$ 530 milhões no período de 2010 a 2014.

Eventos climáticos extremos, que podem ser agravados pelo aquecimento global, têm o potencial de afetar:

- As operações globais em águas profundas, que podem ser prejudicadas pelo aumento do nível do mar e por furacões e tempestades mais intensos e frequentes;
 - As atividades de transporte rodoviário, marítimo, fluvial e por gasodutos, que movimentam grandes volumes de petróleo, seus derivados, gás e biocombustíveis;
 - A disponibilidade de água, recurso essencial para muitas das operações da companhia;
 - A produção de biocombustíveis, no caso de alteração do regime de chuvas capaz de afetar a produção dos insumos agrícolas, matéria-prima para esses produtos.
- Fenômenos climáticos extremos poderiam

provocar ainda um aumento nos prêmios de seguros das instalações e exigir investimentos adicionais para garantir a segurança e a integridade dessas instalações.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E GERENCIAMENTO DE EMISSÕES

O objetivo estratégico de maximizar a eficiência energética e reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa exige da companhia a manutenção de uma carteira de projetos que, no período de 2010 a 2015, receberão US\$ 976 milhões.

RELAÇÃO INVESTIMENTO X DIMINUIÇÃO DE EMISSÕES


Com relação aos projetos diretamente relacionados à eficiência energética, foram investidos R\$ 404 milhões, de 2006 a 2010, com economia de até 2.740 barris de óleo equivalente por dia (boed).




ENERGIA CONSUMIDA PELO SISTEMA PETROBRAS			
PERÍODO	2010	2009	2008
Energia direta			
Óleo diesel	37.919	34.205	27.292
Óleo combustível	65.844	81.670	129.539
Gás natural	423.183	298.603	429.622
Gás de refinaria	74.599	88.006	68.262
Gás residual	5.920	0	0
GLP	937	1.773	9.762
Coque	67.962	70.841	78.413
Outros	431	1.906	2.275
Total energia direta	676.795	577.004	745.164
Energia indireta			
Vapor adquirido	13.953	9.198	12.185
Energia elétrica adquirida	25.925	17.868	33.411
Total energia indireta	39.878	27.066	45.595
TOTAL	716.673	604.070	790.759

• Não inclui o gás natural queimado em tochas nem o utilizado como matéria prima para geração de hidrogênio nas refinarias e nas plantas de fertilizantes; inclui os combustíveis utilizados para geração de energia elétrica nas UTEs (gás natural, óleo diesel e óleo combustível); não inclui dados da Petrobras Biocombustível. Por causa de mudanças no critério de análise do consumo de combustíveis, foram atualizadas as informações de 2008 e 2009.
• Em terajoules.

Em função do aumento do despacho das usinas termelétricas (UTE) da Petrobras em 2010 e do consumo de energia nas demais atividades, que acompanhou o crescimento

da companhia, houve acréscimo de 18,6% no consumo total de energia da empresa em 2010, que representou 112.602 terajoules a mais que em 2009. 

 **Conheça o Programa Interno de Eficiência Energética e que iniciativas são desenvolvidas na versão *on-line* do Relatório**

● PESQUISA E DESENVOLVIMENTO/ INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Cabe enfatizar também o papel da pesquisa e desenvolvimento na busca da excelência em eficiência energética, na gestão de emissões de gases de efeito estufa e na mitigação da mudança global do clima. A previsão de investimento nessas áreas, aprovada no Plano de Negócios de P&D, é de US\$ 200 milhões para o período 2010-2015, com destaque para o Programa Tecnológico de Mudanças Climáticas (Proclima) e o Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ (PRO-CO₂), focados em projetos de captura e armazenamento geológico de CO₂, eficiência energética e outras tecnologias de mitigação.

Como exemplos de projetos de P&D em eficiência energética, pode-se citar o desenvolvimento de ferramentas de otimização de processo em tempo real, desenvolvimento de equipamentos mais eficientes para combustão e transferência de calor e desenvolvimento de metodologias e de ferramentas de avaliação para diagnósticos e identificação de oportunidades de ganhos em eficiência energética.

A companhia também participa do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia, que propiciou, em 2010, uma economia de 72,3 milhões de litros de diesel, por meio dos projetos Economizar e Transportar, e de 524 mil m³ de gás no setor residencial, por meio de ações de eficiência energética e de etiquetagem de equipamentos. Esses resultados evitaram a emissão de mais de 1 milhão de toneladas de CO₂ equivalente e de 4 mil toneladas de material particulado.

● ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS

Entre as iniciativas de estímulo ao uso de energia gerada por recursos renováveis destacam-se a produção e a comercialização de biocombustíveis. Em 2010, o consumo de biodiesel produzido pela Petrobras Biocombustível foi responsável por evitar a emissão de quase 1 milhão de toneladas de CO₂. Novos

projetos foram iniciados visando à produção de biodiesel a partir de óleo de palma no estado do Pará, para atender à Região Norte do Brasil, assim como projetos de produção de biodiesel em Portugal.

A estratégia no segmento de etanol é direcionada para a aquisição de participações e parcerias com empresas do setor, assegurando o domínio tecnológico para a produção sustentável de biocombustíveis. Com isso, a subsidiária tem hoje participação em dez usinas de etanol, com capacidade de moagem superior a 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano e produção de mais de 900 milhões de litros de etanol por ano, o que potencialmente evitaria emissões, por parte dos clientes e consumidores, de cerca de 1,4 milhão de toneladas de CO₂, decorrentes do consumo evitado de gasolina.

Em 2009, a Petrobras iniciou as obras de conversão da Usina Termelétrica Juiz de Fora para operar com etanol, além de gás natural, o que poderá evitar a emissão de cerca de 100 mil toneladas de CO₂ por ano. O uso de etanol em turbina a gás é inédito no mundo.

Uma importante iniciativa está sendo implementada na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), que passará a utilizar o biogás gerado no Aterro Sanitário de Gramacho como fonte de energia. O início do fornecimento do gás está previsto para maio de 2011. Estima-se que serão consumidos 160 milhões de m³ de biogás a cada ano, evitando a emissão de 75 milhões de m³ de metano na atmosfera.

● REDUÇÃO E GERENCIAMENTO DE EMISSÕES

EMISSÕES DE GEE

Entre 2006 e 2010, a Petrobras evitou a emissão de aproximadamente 6 milhões de toneladas de CO₂ em suas operações. Esse resultado foi atingido principalmente por meio da redução da queima em tochas, aplicação de novas tecnologias e da utilização de energias renováveis.

As operações da Petrobras foram responsáveis, em 2010, pela emissão de 61 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. O aumento das emissões diretas, em comparação ao ano

anterior, deve-se à inclusão dos dados da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e ao aumento do despacho de energia elétrica pelas usinas termelétricas; em contrapartida, houve significativa redução da queima de gás natural em tochas na área de E&P.

A Petrobras divulga voluntariamente seu inventário de emissões de gases de efeito estufa tanto em publicações próprias quanto por meio da participação em iniciativas como o Programa Brasileiro GHG Protocol, do qual

a companhia é membro fundador, e o Carbon Disclosure Project (CDP). Colabora, ainda, com ações no âmbito do Governo Federal e dos governos estaduais nessa área. A companhia participou, por exemplo, da elaboração da Segunda Comunicação Nacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa, o inventário brasileiro de emissões, e realizou o inventário de suas emissões de GEE no estado de São Paulo, com o objetivo de subsidiar a Política Estadual de Mudança Climática.

EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA - 2008 A 2010 (EM MILHÕES DE TONELADAS MÉTRICAS DE CO ₂ EQUIVALENTE)			
	2010	2009	2008
Emissões diretas	60	57	57
Emissões indiretas	1,1	0,8	0,6
TOTAL DE EMISSÕES	61,1	57,8	57,6

- Resultados relativos às operações de E&P, refino, fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutoviário e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Peru, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos da América.
- As emissões indiretas se referem à compra de energia elétrica e vapor, fornecidos por terceiros, nos países mencionados.
- O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do GHG Protocol - a Corporate Standard (WRI/WBCSD). A abrangência do inventário é o Controle Operacional e/ou Controle Financeiro. Dessa forma, estão incluídos os ativos onde a Petrobras é operadora e os ativos onde ela detém 50% ou mais do controle financeiro. A abordagem do inventário segue a metodologia bottom-up, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das emissões de cada fonte monitorada. Os algoritmos utilizados para o cálculo das emissões de gases de efeito estufa se baseiam em referências internacionais, de público acesso, como o API Compendium (API) e o "AP-42" (US EPA). As emissões são calculadas a partir de dados de entrada específicos, que consideram as características dos equipamentos, os processos e o consumo de combustíveis. Todos os algoritmos são executados em um sistema informatizado, o Sigea, que permite o acompanhamento mensal do inventário de aproximadamente 30 mil fontes de emissão.
- Em termos de gases de efeito estufa, o inventário compreende as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). Os resultados estão expressos em milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, calculadas de acordo com o Segundo Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).
- A Petrobras submete periodicamente os seus inventários a processo de verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064. Como resultado, os inventários de 2002 a 2007 foram verificados em dois ciclos. O primeiro compreendeu o período 2002 a 2004, e o segundo, 2005 a 2007.
- As emissões diretas de 2009 tiveram seu valor revisado. O resultado de 62 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, publicado no Relatório de Sustentabilidade 2009, foi revisado durante o processo de análise crítica dos resultados.
- Outras emissões indiretas de gases causadores do efeito estufa não haviam sido consolidadas até o fechamento deste relatório.

EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO - CO₂ milhões de toneladas



EMISSÕES DE METANO - CH₄ mil toneladas



Emissões totais: diretas + indiretas. O resultado reflete a redução de queima de gás natural em tochas nas UO-RIO e UO-BC, do E&P.

EMISSÕES DE ÓXIDO NITROSO - N₂O toneladas



Emissões totais: diretas + indiretas.

OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (TONELADAS)			
EMISSÕES	2010	2009	2008
Óxidos de nitrogênio (NO _x)	227.752	222.036	244.502
Óxidos de enxofre (SO _x)	133.733	135.390	141.790
Material particulado	17.505	19.299	16.707
Monóxido de carbono (CO)	140.559	97.654	88.045
Compostos orgânicos voláteis (COV)	258.046	386.585	298.586

● **REDUÇÃO E GERENCIAMENTO DE EMISSÕES**



CRÉDITOS DE CARBONO

Dois projetos desenvolvidos voluntariamente pela Petrobras obtiveram registro no Comitê Executivo da Convenção Quadro de Mudança do Clima das Nações Unidas (UNFCCC) por estarem em conformidade com os requisitos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto, sendo, portanto, candidatos à obtenção de créditos de carbono.

O primeiro, registrado em março de 2007, foi a usina eólica de Macau, instalada no Rio Grande do Norte, capaz de produzir 1,8 MW de energia elétrica e de evitar a emissão de aproximadamente 1.300 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

O segundo registro, obtido em outubro de 2009, foi referente à implementação de um projeto para abater a emissão de N₂O (óxido nitroso) pela fábrica de fertilizantes nitrogenados da Petrobras na Bahia. Com essa iniciativa, evita-se a emissão de aproximadamente 57 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.

PRÉ-SAL

No decorrer de 2010, órgãos de imprensa e sites da internet informaram que os índices de dióxido de carbono dos poços do Pré-Sal seriam maiores do que a média, o que implicaria mais emissões. No entanto, os testes realizados mostram que as concentrações variam: em alguns poços, elas são maiores do que a média encontrada na Bacia de Santos; em outros, elas chegam perto de zero.

Apesar de não haver, no Brasil, restrições específicas à emissão de dióxido de carbono na produção de petróleo, a Petrobras assumiu

o compromisso de evitar o lançamento na atmosfera de dióxido de carbono proveniente do Pré-Sal. Para isso, serão desenvolvidas novas tecnologias de captura, transporte e armazenamento geológico do CO₂ associado ao petróleo e à redução da queima de gás em tocha.

A principal medida estudada é a reinjeção do dióxido de carbono no subsolo, já aplicada em países como a Noruega. Outras opções consistem no armazenamento do dióxido de carbono em reservatórios com aquíferos salinos sob o fundo do mar, na reinjeção em reservatórios de gás exauridos e na sua estocagem em cavernas na camada de sal.

As prováveis emissões provenientes da exploração do Pré-Sal estão contabilizadas no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2019), elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética, órgão do Governo brasileiro.

● **BIODIVERSIDADE**

O mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis que podem ser influenciadas pelas operações da companhia, previsto em padrão corporativo, constitui um dos marcos do Projeto Estratégico Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, ao lado da implantação de sistemática de avaliação de impactos à biodiversidade, do diagnóstico de áreas degradadas pelas operações e da definição de plano de recuperação para estas áreas. O objetivo é concluir, até 2015, o mapeamento das áreas protegidas e com relevante biodiversidade nos locais de influência de todas as unidades da Petrobras.

Atualmente, as informações sobre áreas protegidas e sensíveis já identificadas são sistematizadas em cada área e empresa do Sistema Petrobras. Essas bases de dados estão em pro-



cesso de integração a um sistema corporativo de informações geográficas, o Geoport. O sistema encontra-se em fase de testes, visando à disponibilização para os usuários em 2011.

A Petrobras realizou o mapeamento das áreas protegidas e com alto índice de biodiversidade localizadas no interior das unidades de operações da área de Abastecimento. Foram identificadas as Unidades de Conservação (UCs) situadas em áreas adjacentes àquelas unidades e estão em andamento estudos para mapeamento de outras áreas com alto índice de biodiversidade.

UMA ESTRATÉGIA, MUITAS FERRAMENTAS:

Conheça abaixo alguns programas, planos e projetos relacionados à gestão de riscos e impactos à biodiversidade nas áreas sob influência das atividades da Petrobras:

- Plano de Perenização das 15 Diretrizes de SMS no E&P: contempla um conjunto de ações para o gerenciamento de riscos e impactos à biodiversidade, incluindo o mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis na área de influência das atividades da área, a uniformização da metodologia de avaliação de impactos ambientais e o monitoramento e diagnóstico dos impactos.
- Plano de Ação de Biodiversidade do Abastecimento: a Área de Negócio implementa um plano de ação que cobre todas as suas instalações e inclui atividades de mapeamento da biodiversidade local, prevenção e mitigação de impactos à biodiversidade, recuperação de áreas degradadas, monitoramento,

manejo em áreas internas às instalações, educação ambiental, divulgação de informações e troca de experiências.

- Plano de ação para a gestão de riscos e impactos à biodiversidade associados à operação dos dutos e terminais: em 2010, foi criado um Grupo de Trabalho na Transpetro, com o objetivo de desenvolver o plano e um padrão de gestão de biodiversidade específico para a subsidiária. A elaboração do padrão já foi concluída.
- Plano de ação para o mapeamento de áreas protegidas localizadas na região de influência das instalações próprias da Petrobras Distribuidora.

A identificação, caracterização e avaliação dos impactos potenciais das operações sobre a biodiversidade é outra linha de ação desenvolvida pela companhia, com foco especialmente em vazamentos de petróleo e derivados, necessidades de supressão de vegetação e preservação das faixas de proteção da malha de oleodutos e gasodutos. Essa análise vem orientando ações de recuperação de áreas desmatadas ou degradadas, desenvolvidas em diversas refinarias e em áreas de exploração e produção de petróleo no Nordeste e na Amazônia, no Brasil.

As informações sobre a ocorrência de espécies ameaçadas nas áreas de influência da Petrobras ainda são parciais, visto que grande parte das informações ambientais ainda não se encontra sistematizada na empresa. Porém, algumas unidades já adotaram ações para diagnosticar a biodiversidade em suas áreas de influência.

Confira a relação das áreas protegidas no site do relatório, além de alguns de nossos projetos relacionados à gestão de riscos e impactos à biodiversidade

Essas informações provêm tanto dos inventários de fauna e flora nos estudos demandados pelo licenciamento ambiental como de estudos de diagnóstico e caracterização ambiental específicos. Esses estudos aprofundam o conhecimento científico sobre a biodiversidade desses locais, contribuindo para o aprimoramento das listas de espécies ameaçadas, que, para certas localidades, ainda não existem ou são desatualizadas.

Em abril, foi lançado o *site* Biomapas Petrobras (www.petrobras.com.br/biomapas), no qual são apresentados mais de cem pontos com ocorrência de 16 diferentes espécies de golfinhos, baleias, botos e tartarugas. Os dados são resultado de expedições científicas feitas pela companhia em parceria com institutos de pesquisa. O *site* relacionou inicialmente as espécies da região de Urucu, na Amazônia, onde a Petrobras tem uma base de produção e realiza pesquisas de reconhecimento da fauna e flora locais.



IMPACTOS DA NOSSA OPERAÇÃO SOBRE O AMBIENTE

A supressão vegetal é o impacto direto sobre a biodiversidade mais presente no desenvolvimento das atividades terrestres da Petrobras. A remoção de vegetação decorrente da instalação de novos empreendimentos resulta ainda em impactos indiretos sobre a fauna, relacionados a alterações no *habitat* e em aspectos demográficos e genéticos das populações. Impactos dessa natureza foram verificados, mais recentemente, nos processos de implementação da Refinaria Premium I, na construção das estações de compressão de gás natural do gasoduto Urucu-Manaus, na instalação do Polo Naval de Rio Grande e, de forma geral, na instalação de linhas elétricas, estações coletoras, poços e dutos terrestres.

A Petrobras conduz diversos empreendimentos que envolvem a implantação de dutovias, como ocorre no lançamento de gasodutos e dutos. Nesse tipo de obra, há a necessidade da manutenção de uma faixa de servidão – uma faixa de segurança sinalizada de 20 metros de largura que acompanha na superfície o percurso subterrâneo dos dutos – por questões de operação e

segurança, na qual é necessário o controle da altura da vegetação. Tal condição gera um impacto irreversível, pois impede a recuperação vegetal da área. As atividades que envolvem supressão de vegetação, como a construção de acessos e a instalação de dutos, podem ainda resultar na fragmentação de *habitats*, impacto de caráter irreversível, mas que pode ser atenuado com planejamento adequado.

Impactos de caráter temporário são frequentes na execução de obras e estão relacionados à emissão de poeira e ruído provenientes da movimentação de solos e da operação de máquinas e equipamentos de grande porte, que podem inclusive provocar a fuga de animais do local. O consumo de água, a emissão de efluentes e vazamentos indesejados durante a obra e a operação do empreendimento também são fatores de potencial impacto sobre a biodiversidade do entorno.

AÇÕES PARA MITIGAÇÃO

A Petrobras desenvolve diversas ações de proteção e recuperação de *habitats*. Muitas correspondem a compromissos assumidos no licenciamento ambiental, outras são originadas pela gestão ambiental das unidades organizacionais (por exemplo, a recuperação ambiental de áreas mineradas). Também há patrocínio de iniciativas da sociedade civil, principalmente por meio do Programa Petrobras Ambiental.

Os projetos associados a condicionantes de licenças ambientais são verificados pelos profissionais dos órgãos ambientais. Já os projetos voluntários são acompanhados pelos profissionais responsáveis na Petrobras, adequadamente capacitados.

Os projetos de conservação e recuperação de *habitats* envolvem ações como recuperação de áreas não vegetadas internas às unidades organizacionais, reposição florestal – como compensação à supressão vegetal –, formação de corredores ou cinturões ecológicos, recuperação de ecossistemas terrestres, melhoria paisagística, enriquecimento ou recuperação de matas ciliares, recuperação de áreas mineradas, recuperação de manguezais, criação de bancos de sementes, criação de viveiros de mudas, ortidários e projetos agroflorestais.

USO DE ÁGUA

A Petrobras tem adotado ações para tornar mais eficiente o uso da água em suas instalações, em conformidade com os dois documentos corporativos que orientam a gestão de recursos hídricos na companhia – o Padrão Petrobras de Gestão Ambiental de Recursos Hídricos e Efluentes e a Norma Técnica Petrobras de Gerenciamento de Recursos Hídricos e Efluentes. Em 2010, o volume total de reúso da água na companhia chegou a 17,6 bilhões de litros.

Ao longo do ano, foram captados 187,3 milhões de m³ de água doce para uso nas atividades operacionais e administrativas – 7% a mais do que os 176 milhões de m³ captados em 2009. O volume total de água captada consolida dados das áreas de Abastecimento, Exploração e Produção, Gás e Energia, Internacional e Serviços (Engenharia, Cenpes e Serviços Compartilhados) e empresas subsidiárias Transpetro, Petrobras Distribuidora e Petrobras Biocombustível.



PROCEDÊNCIA DA ÁGUA CAPTADA PELA PETROBRAS

FONTE	VOLUME CAPTADO (EM MILHÕES DE M ³)			VOLUME CAPTADO (%)		
	2010	2009	2008	2010	2009	2008
Água de superfície	128,8	119,7	128,8	68,8	68	66
Água subterrânea	36,5	35,2	48,8	19,5	20	25
Abastecimento municipal ou por terceiros	22	21,1	17,6	11,7	12	9
TOTAL	187,3	176	195,2	100	100	100

VOLUME TOTAL DE ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA		
ANO	ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA (EM MILHÕES DE M ³)	VOLUME EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ÁGUA UTILIZADA (%)
2009	17,3	9,9
2010	17,6	9,4

O volume total de água reutilizada consolida dados das áreas de Abastecimento, Internacional e Gás e Energia, da Engenharia e da Transpetro. Não são contabilizados os volumes de condensado recuperados em ciclos térmicos, a água de resfriamento recirculada e a água produzida reinjetada para fins de produção secundária e terciária de petróleo.

Para seu abastecimento, a Petrobras fez uso, em 2010, de aproximadamente 257 fontes de captação de água, 197 localizadas no Brasil e 60 nos demais países onde a companhia atua. Do total de fontes de abastecimento utilizadas pela Petrobras, 30% são corpos hídricos superficiais, 36%, corpos hídricos subterrâneos, e 34%, concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas.

A Petrobras investe continuamente na avaliação do impacto potencial de suas atividades, particularmente sobre áreas protegidas, sensíveis ou vulneráveis localizadas nas áreas de influência de suas unidades. Não houve registros, em 2010 – como também ocorreu em

2009 –, de mananciais afetados qualitativa ou quantitativamente de maneira significativa pela captação direta de água ou pelo lançamento de efluentes oriundos dos processos produtivos.

A companhia elabora, desde 2007, o Relatório Anual de Recursos Hídricos e Efluentes, por meio do qual é possível monitorar, de forma sistemática, os volumes de água utilizados, as respectivas fontes de abastecimento, os volumes de efluente lançados e a carga poluente neles contida. De posse dessas informações, medidas eficazes visando à otimização do uso do insumo podem ser adotadas, como a implantação de projetos de reúso da água.

Conheça outras ações para gestão e mitigação de risco à biodiversidade, na versão on-line do Relatório

Uma parcela significativa dos investimentos da Petrobras na racionalização do uso da água em suas unidades está direcionada a projetos que viabilizam o reúso do recurso natural. Um dos destaques é o sistema de tratamento de água e efluentes da Refinaria de Capuava, em São Paulo, que permitiu à refinaria tornar-se a primeira da América Latina com descarte zero de efluentes – isso só foi possível porque os efluentes tratados são reaproveitados para fins industriais por outras empresas do Polo Petroquímico do Grande ABC. A unidade deixou de captar 1 bilhão de litros de água por ano do Rio Tamanduateí, que corta o município onde a planta está instalada, e eliminou o lançamento no mesmo rio de 700 milhões de litros de efluente industrial por ano.

Das iniciativas em curso nessa área, dez são relacionadas ao reúso de efluentes, com destaque para os projetos em implantação na Refinaria do Vale do Paraíba (Revap, em São José dos Campos, São Paulo), na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar, em Araucária, Paraná), no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Melo (Cenpes, no Rio de Janeiro) e na Refinaria do Nordeste (Rnest, em Pernambuco). Esses projetos, que serão concluídos de 2011 a 2013, permitirão uma economia anual adicional da ordem de 13,5 milhões de m³ de água.

Nas plataformas de produção, a água do mar é aproveitada para reduzir a captação de água doce das bacias hidrográficas continentais. Mais de 1,3 bilhão de litros de água do mar foram dessalinizados para uso nas unidades marítimas de produção em 2010.



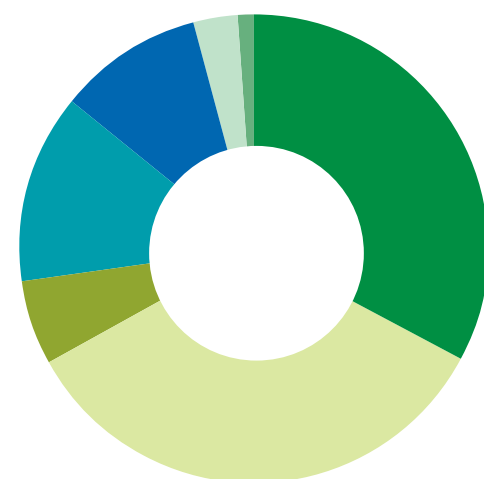
RESÍDUOS SÓLIDOS

O Sistema Petrobras reciclou 155 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em 2010, correspondentes a 37,6% da quantidade total de resíduos que teve destinação no ano como registrado no gráfico ao lado. Não houve transporte internacional de resíduos em 2010.

O Projeto de Minimização de Resíduos identifica oportunidades de reduzir a quantidade gerada e realiza testes de tecnologias mais limpas ou inovadoras de tratamento, que poderão ser adotadas após análise da viabilidade técnica, econômica e ambiental de todo

o processo. O projeto prioriza a redução na geração, mas também atua na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS QUANTIDADES DE RESÍDUOS POR DESTINAÇÃO



Recuperação	3,4%
Reciclagem	1,3%
Reúso como combustível	32,9%
Tratamento biológico	34%
Incineração	5,7%
Disposição em aterro	13%
Outros	9,7%

Foram mapeadas oportunidades de minimização da geração de resíduos em refinarias, termelétricas, plantas de produção de biodiesel, bases de distribuição, terminais e ativos de produção, inclusive na Área Internacional.

Há um processo implantado de auditoria de fornecedores de serviços específicos para transporte, tratamento, destinação e análises químicas de resíduos, como forma de incentivar a melhoria dos padrões de operação e de qualidade desses fornecedores, visando à proteção do meio ambiente e à minimização de riscos para a companhia.

Essas ações contribuíram para que o total de 271 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos gerados nos processos da Petrobras em 2010 ficasse 23% abaixo do Limite Máximo Admissível (LMA) estabelecido para o período.

PRODUÇÃO X RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS		
ANO	PRODUÇÃO (M ³ DE ÓLEO/DIA)	RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS NOS PROCESSOS PRODUTIVOS (TONELADAS)
2008	294.000	250.000*
2009	313.000	258.000*
2010	318.000	271.000

* Valores revisados em face de ajustes introduzidos pelas áreas geradoras da informação.

EFLUENTES

A Petrobras descartou, em 2010, 169,1 milhões de m³ de efluentes hídricos provenientes de suas operações – cerca de 14% a menos do que os 197,2 milhões descartados em 2009. Esse volume inclui o descarte de água produzida no processo de extração de petróleo e contempla as unidades das áreas de Abastecimento, Exploração e Produção, Gás e Energia, Internacional e de Serviços (Engenharia, Cenpes e Serviços Compartilhados), além das empresas subsidiárias Transpetro, Petrobras Distribuidora e Petrobras Biocombustível.

A Petrobras fez uso, em 2010, de 109 corpos hídricos superficiais, 16 corpos hídricos subterrâneos e 46 concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas como meio de assimilação de seus efluentes.

Todas as unidades operacionais nacionais e internacionais da companhia possuem sistemas de tratamento de efluentes, os quais passam por melhorias periódicas à medida que são desenvolvidas novas práticas de gerenciamento de recursos hídricos e efluentes e novos requisitos legais passam a ser aplicados.

Em 2010, encontravam-se em curso na companhia 35 projetos relacionados à implantação e/ou à modernização de sistemas de tratamento e drenagem de efluentes.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

NÚMERO DE VAZAMENTOS ENTRE OS MENORES DO SETOR

Os vazamentos de petróleo e derivados em 2010 atingiram 668 m³, ultrapassando em 7,9% o limite estabelecido para o ano, de

619 m³. Ainda assim, vem sendo mantida a tendência de níveis de vazamento inferiores a um metro cúbico por milhão de barris de petróleo produzidos, um referencial de excelência na indústria mundial de óleo e gás.

O Plano de Contingência Corporativo da Petrobras tem por objetivo assegurar o preparo da companhia para enfrentar, com rapidez e eficácia, as eventuais situações de emergência, visando à máxima redução de seus efeitos. A realização de simulados de emergência atende a uma diretriz de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras e permite treinar as equipes que atuam no controle de emergências, analisar procedimentos e preparar a força de trabalho para enfrentar situações desse tipo. Mais informações sobre gestão de emergências na Petrobras estão nas páginas 23 a 26.



Conheça outras ações relacionadas aos recursos hídricos na versão *on-line* do Relatório

Saiba mais sobre o consumo e o transporte de produtos na versão *on-line* do Relatório

NÚMERO E VOLUME TOTAL DE VAZAMENTOS		
ANO	NÚMERO DE VAZAMENTOS	VOLUME TOTAL (M ³)
2008	79	436
2009	56	254
2010	57	668
LMA* 2010		619
LMA 2014		600

* Limite Máximo Admissível.

MULTAS

Em 2010, foram constatados 21 autos de infração ambientais, que totalizam em multas o valor de R\$ 80,75 milhões. Esses números só consideram as multas com valores iguais ou superiores a R\$ 1 milhão.

Balanço Social Segundo Modelo Ibase

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1 - BASE DE CÁLCULO	2010	2009
Receita de vendas consolidada (RL)	213.274	182.834
Lucro antes das participações e impostos consolidado (RO)	49.828	45.770
Folha de pagamento bruta	11.462	10.195

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS (ii)	VALOR	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	741	6,46%	0,35%	665	6,52%	0,36%
Encargos sociais compulsórios	5.475	47,77%	2,57%	4.585	44,97%	2,51%
Previdência privada	350	3,06%	0,16%	366	3,59%	0,20%
Saúde	2.064	18,01%	0,97%	1.885	18,49%	1,03%
Segurança e saúde no trabalho	114	1,00%	0,05%	114	1,12%	0,06%
Educação	118	1,03%	0,06%	107	1,05%	0,06%
Cultura	10	0,09%	0,00%	7	0,07%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	366	3,20%	0,17%	264	2,59%	0,14%
Creches ou auxílio-creche	6	0,06%	0,00%	3	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.691	14,75%	0,79%	1.495	14,66%	0,82%
Outros	71	0,62%	0,03%	55	0,54%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos	11.006	96,05%	5,15%	9.546	93,63%	5,21%

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	44	0,09%	0,02%	34	0,07%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	56	0,11%	0,03%	54	0,12%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (II)	79	0,16%	0,04%	74	0,16%	0,04%
Cultura	170	0,34%	0,08%	155	0,34%	0,08%
Esporte	81	0,16%	0,04%	42	0,09%	0,02%
Outros	20	0,04%	0,00%	11	0,02%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	450	0,90%	0,21%	370	0,80%	0,20%
Tributos (excluídos encargos sociais)	84.235	169,05%	39,50%	77.969	170,35%	42,64%
Total - Indicadores sociais externos	84.685	169,95%	39,71%	78.339	171,15%	42,84%

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.165	4,34%	1,02%	1.872	4,09%	1,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,52%	0,12%	94	0,21%	0,05%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.423	4,86%	1,14%	1.966	4,30%	1,07%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2010	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	80.492	76.919
Nº de admissões durante o período	4.353	2.519
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	291.606	295.260
Nº de estagiários(as)	1.402	1.197
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	34.504	30.928
Nº de mulheres que trabalham na empresa	13.408	12.586
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,30%	13,63%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (III)	16.447	10.581
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) (IV)	25,30%	29,94%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (V)	1.093	1.077

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2010	METAS 2011				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,41	22,41				
Número total de acidentes de trabalho	485	482				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizar e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (VI)	na empresa 15.533	no Procon 16	na Justiça 49	na empresa 6.684	no Procon 4	na Justiça 7
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: (VII)	na empresa 99,5%	no Procon 62,5%	na Justiça 0%	na empresa 99,5%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (consolidado) - valor:	Em 2010: 158.683			Em 2009: 139.234		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	57% governo 7% acionistas	12% colaboradores(as) 9% terceiros	15% retido	58% governo 8% acionistas	11% colaboradores(as) 7% terceiros	16% retido

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES
1) Esta companhia não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
2) Nossa companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
I. Inclui R\$ 26,6 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).
II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.
III. Informações de 2010 relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro que se autodeclararam negros (cor parda e preta).
IV. Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 25,3% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras.
V. Informações relativas à Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro, que correspondem a 6,04% do efetivo nos cargos em que é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
VI. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. As metas para 2011 (empresa, Procon e Justiça) não contêm as estimativas da Petrobras Distribuidora.

Índice Remissivo GRI

■ Indicadores Essenciais
 a Versão *on-line*
 ● Integral
 ◐ Parcial: informação não disponível na íntegra
■ Indicadores Adicionais
● Integral
◐ Parcial: tema não material

PERFIL			
INDICADOR	TEMA	REPORTADO	PÁGINA
Estratégia e Análise			
1.1	Mensagem do Presidente	●	002 e 003
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	●	024, 025 e 026
Perfil Organizacional			
2.1	Nome da organização	●	008 e 009
2.2	Marcas, produtos e/ou serviços	●	008 e a
2.3	Estrutura operacional	●	011
2.4	Localização da sede da organização	●	009
2.5	Atuação geográfica	●	008 e 009
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	●	008
2.7	Mercados atendidos	●	008
2.8	Porte da organização	●	011 e a
2.9	Mudanças durante o período coberto pelo relatório	●	039 e a
2.10	Prêmios e certificações	●	3ª capa
Parâmetros para o Relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório	●	004
3.2	Data do relatório anterior	●	004
3.3	Ciclo de emissão de relatório	●	004
3.4	Dados para contato	●	005
3.5	Definição do conteúdo	●	004 e a
3.6	Limite do relatório	●	005
3.7	Escopo do relatório	●	005
3.8	Base para a elaboração do relatório	●	005
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	●	005
3.10	Reformulações de informações	●	005
3.11	Mudanças significativas	●	005
3.12	Índice remissivo	●	094
3.13	Verificação externa	●	005
Governança, Compromissos e Engajamento			
4.1	Estrutura de governança	●	014 e 015
4.2	Presidência do mais alto órgão de governança	●	014
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	●	014
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	●	014, 016 e 018
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho econômico e socioambiental	●	a
4.6	Processos para evitar conflitos de interesse	●	014
4.7	Qualificações de conselheiros	●	a
4.8	Valores, códigos de conduta e princípios internos	●	1ª capa, 012 e 013
4.9	Implementação das políticas econômicas, sociais e ambientais	●	014
4.10	Autoavaliação do Conselho de Administração	●	014
4.11	Princípio da precaução	●	025
4.12	Cartas, princípios e iniciativas	●	013 e a
4.13	Participação em associações	●	a
4.14	Relação de <i>stakeholders</i> engajados	●	029 e a
4.15	Identificação de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	●	029
4.16	Engajamento dos <i>stakeholders</i>	●	030 e a

PERFIL			
INDICADOR	TEMA	REPORTADO	PÁGINA
4.17	Principais temas e preocupações de <i>stakeholders</i>	●	031, 061 e a
ECONÔMICO			
	Informações sobre a forma de gestão	●	021 e 052 a 055
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	●	054 e 055
EC2	Implicações financeiras e outros riscos	◐	081, 082, 083 e a
EC3	Plano de pensão	●	a
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	●	a
Presença no Mercado			
EC5	Proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	●	a
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	◐	021, 061 e a
EC7	Contratação local	●	a
Impactos Econômicos Indiretos			
EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	●	057, 059 e a
EC9	Impactos econômicos indiretos	◐	060, 061, 077 e a
AMBIENTAL			
	Informações sobre a forma de gestão	●	080 a 082, 086 a 090 e a
Materiais			
EN1	Materiais usados por peso ou volume	◐	a
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	◐	a
Energia			
EN3	Consumo de energia direta por fonte primária	◐	a
EN4	Consumo de energia indireta por fonte primária	◐	083
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	●	083
EN6	Produtos e serviços ecoeficientes	●	048, 049 e 084
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	●	084
Água			
EN8	Água retirada por fonte	●	089 e a
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	●	089
EN10	Água reciclada e reutilizada	●	089 e 090
Biodiversidade			
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada em áreas protegidas	●	086, 087 e a
EN12	Impactos na biodiversidade	●	088
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	◐	088
EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	●	086, 087 e a
EN15	Número de espécies em áreas afetadas por operações	◐	087 e 088
Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	●	085 e 086
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa	◐	085
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa	●	084 e 086
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	●	a
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	●	086
EN21	Descarte total de água	●	091
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	◐	091
EN23	Número total e volume total de derramamentos significativos	◐	091
EN24	Resíduos perigosos transportados	●	090

Índice Remissivo GRI

■ Indicadores Essenciais
 a Versão *on-line*
 ● Integral
 ◐ Parcial: informação não disponível na íntegra
■ Indicadores Adicionais
● Integral
◐ Parcial: tema não material

PERFIL			
INDICADOR	TEMA	REPORTADO	PÁGINA
EN25	Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem	●	089
Produtos e Serviços			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	●	090 e a
EN27	Produtos e embalagens recuperados	●	a
Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	◐	091
Transporte			
EN29	Impactos ambientais no transporte de produtos e de trabalhadores	●	a
Geral			
EN30	Investimentos e gastos em proteção ambiental	●	081
SOCIAL			
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente			
	Informações sobre a forma de gestão		012, 068 a 069, 071 a 072, 074 e a
Emprego			
LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	●	069, 070 e a
LA2	Taxa de rotatividade por faixa etária, gênero e região	◐	069 e a
LA3	Benefícios a empregados	●	a
Relações entre os Trabalhadores e a Governança			
LA4	Acordos de negociação coletiva	●	069
LA5	Descrição de notificações (prazos e procedimentos)	●	a
Saúde e Segurança no Trabalho			
LA6	Representação em comitês de segurança e saúde	●	a
LA7	Lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	◐	072 e 073
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco com relação a doenças graves	●	072 e a
LA9	Segurança e saúde em acordos com sindicatos	●	a
Treinamento e Educação			
LA10	Horas por treinamento por ano	●	071
LA11	Gestão de competências e aprendizagem contínua	●	071
LA12	Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	●	a
Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança	●	074 e a
LA14	Proporção de salário entre homens e mulheres	●	074
Direitos Humanos			
	Informações sobre a forma de gestão	●	075 a 077 e a
Práticas de Investimento e de Processos de Compra			
HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas de direitos humanos	◐	074
HR2	Percentual de fornecedores avaliados e medidas tomadas	●	075
HR3	Horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a direitos humanos, incluindo percentual de empregados treinados	●	076
Não Discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	●	077

PERFIL			
INDICADOR	TEMA	REPORTADO	PÁGINA
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva			
HR5	Operações com risco à liberdade de associação e à negociação efetiva	●	076 e 077
Trabalho Infantil			
HR6	Operações com risco de trabalho infantil	●	077
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			
HR7	Operações com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	●	077
Práticas de Segurança			
HR8	Treinamento da segurança em direitos humanos	●	a
Direitos Índigenas			
HR9	Violação de direitos dos povos indígenas	●	077
Sociedade			
	Informações sobre a forma de gestão	●	012 a 013, 018 a 019, 056 a 065 e a
Comunidade			
S01	Gestão de impactos das operações nas comunidades	●	057, 058, 059 e 061
Corrupção			
S02	Avaliações de riscos relacionados à corrupção	●	018
S03	Treinamento em políticas anticorrupção	●	018
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	●	018
Políticas Públicas			
S05	Participação na elaboração de políticas públicas	●	074 e a
S06	Contribuições a partidos políticos	●	018
Concorrência Desleal			
S07	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de traste e monopólio	●	a
Conformidade			
S08	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos	●	a
Responsabilidade pelo Produto			
	Informações sobre a forma de gestão	●	031 e a
Saúde e segurança do cliente			
PR1	Avaliação de impactos na saúde e segurança	●	a
PR2	Casos de não conformidade relacionados aos impactos causados por produtos e serviços	●	a
Rotulagem de Produtos e Serviços			
PR3	Procedimentos de rotulagem de produtos e serviços	●	a
PR4	Casos de não conformidade relacionados à rotulagem de produtos e serviços	●	a
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente	●	031 e a
Comunicações de Marketing			
PR6	Adesão às normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing	●	a
PR7	Casos não conformidade relacionados a comunicações de marketing	●	a
Privacidade do Cliente			
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade de clientes	●	a
Conformidade			
PR9	Multas relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	●	a

ÁGUA PROFUNDA

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água em geral entre 300 m e 1.500 m. De maneira geral, os limites mencionados resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

ÁGUA ULTRAPROFUNDA

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500 m.

BARRIL DE ÓLEO EQUIVALENTE (BOE)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo.

BIODIESEL

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

BIODIESEL DE SEGUNDA GERAÇÃO

Combustível produzido utilizando biomassa residual de outros processos industriais, especialmente bagaço de cana-de-açúcar.

BLOCO

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

BRENT

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4º e teor de enxofre de 0,34%.

CAMPO

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais

de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

CONVERSÃO

Metro cúbico: $1 \text{ m}^3 = 1.000 \text{ litros} = 6,28994113 \text{ barris}$

Barril: $1 \text{ b} = 0,158984 \text{ m}^3 = 158,984 \text{ litros}$.

DERIVATIVO

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento de *hedge*.

FIXAÇÃO DE CARBONO

Armazenamento de CO_2 atmosférico pela biomassa, via plantio ou reflorestamento, ao absorver o gás para a realização da fotossíntese. Dessa forma, compensa, durante o período de seu crescimento, parte das emissões.

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

GÁS NATURAL

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a $-160 \text{ }^\circ\text{C}$ para transferência e estocagem como líquido.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE (DJSI)

Reflete o retorno de uma carteira teórica composta pelas ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova York com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial. Considerado o mais importante índice de sustentabilidade no mundo, serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO (MDL)

Projetos certificados no âmbito do Protocolo de Quioto e realizados em países em desenvolvimento (que não possuem metas no referido protocolo) para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Permitem que países desenvolvidos adquiram créditos de carbono para atingir suas metas de redução desses gases.

NAFTA

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

ÓLEO COMBUSTÍVEL

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

OPEP

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Angola, Arábia Saudita, Argélia, Equador, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar, Emirados Árabes e Venezuela.

PETRÓLEO CRU (OU ÓLEO CRU)

Petróleo que entra pela primeira vez numa planta de processo.

REGASEIFICAÇÃO

Processo físico em que, por meio da elevação de temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

RESERVA

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

RESERVA PROVADA

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

SEC

Securities and Exchange Commission. Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

SEQUESTRO DE CARBONO DIRETO

Captura e estocagem segura de gás carbônico (CO_2) antes que ele alcance a atmosfera.

SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN)

Formado pelas empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da Região Norte do Brasil, o Sistema compreende toda a estrutura de produção e transmissão de energia elétrica no País, operando de forma coordenada e centralizada para obter ganhos a partir da interação entre diferentes agentes. No caso do Brasil, esse sistema é hidrotérmico e possui predominância de geração hidrelétrica.

SWAP

Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de *swap* de petróleo consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

TESTE DE LONGA DURAÇÃO (TLD)

Teste de poços com tempo total de fluxo superior a 72 horas, realizado durante a fase de exploração com a finalidade exclusiva de obter dados e informações para conhecimento dos reservatórios. Hidrocarbonetos produzidos durante o TLD estão também sujeitos a *royalties*.

VALOR DE MERCADO

Valor da companhia medido pelo preço das suas ações no mercado, segundo a fórmula: (preço da ação x número de ações).

Administração

DIRETORIA EXECUTIVA



PRESIDENTE
José Sergio Gabrielli de Azevedo



**DIRETOR FINANCEIRO
E DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES**
Almir Guilherme Barbassa



**DIRETORA DE GÁS
E ENERGIA**
Maria das Graças
Silva Foster



**DIRETOR DE EXPLORAÇÃO
E PRODUÇÃO**
Guilherme de Oliveira Estrella



**DIRETOR DE
ABASTECIMENTO**
Paulo Roberto Costa



**DIRETOR
INTERNACIONAL**
Jorge Luiz Zelada



**DIRETOR
DE SERVIÇOS**
Renato de Souza Duque

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Marcus Pereira Aucélio
Cesar Acosta Rech
Túlio Luiz Zamin
Nelson Rocha Augusto
Maria Lúcia de Oliveira Falcón

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guido Mantega

PRESIDENTE

Silas Rondeau Cavalcante Silva
Márcio Pereira Zimmermann
José Sergio Gabrielli de Azevedo
Francisco Roberto de Albuquerque
Fabio Colleti Barbosa
Jorge Gedau Johannpeter
Luciano Galvão Coutinho
Sergio Franklin Quintella

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A.
Rio de Janeiro - RJ

INTRODUÇÃO

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade, divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia") relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaborado sob a responsabilidade da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre essas informações de sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e com a ISAE 3000 - *International Standard on Assurance Engagements*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* - IAASB, ambas para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI G3).

ESCOPO E LIMITAÇÕES

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação do nível de aplicação declarado pela Companhia em seu Relatório de Sustentabilidade, bem como a adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria das demonstrações contábeis. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

CONCLUSÃO

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, para que o mesmo esteja preparado de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2011



KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-014428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC RJ-052428/O-2

Expediente

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES

Wilson Santarosa
Gerência Executiva
de Comunicação Institucional

Theodore Helms
Gerência Executiva de Relacionamento
com Investidores

Marcos Menezes (CRC-RJ 35.286/0-1)
Gerência Executiva de Contabilidade

**Comunicação Institucional
e Relacionamento com Investidores**
Coordenação Geral, Produção e Edição

REDAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

Report Comunicação

EDIÇÃO

Adriano Lima
Bruno Moreira Cazonatti
Flavia Cereijo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cuca Design

REVISÃO

Fani Knoploch

IMPRESSÃO

Ultraprint

FOTOGRAFIAS

Banco de Imagens Petrobras

Páginas 6 e 7 - Nelson Chinalia
Página 10 - Helmut Otto
Página 12 - Geraldo Falcão
Página 17 - Geraldo Falcão
Página 19 - André Valentim
Página 27 - Geraldo Falcão
Página 29 - Geraldo Falcão
Páginas 32 e 33 - Roberto Rosa
Página 35 - Paulo Arthur
Página 43 - Marcus Almeida
Página 45 - Marcos Morteira
Página 47 - Rogério Reis
Páginas 50 e 51 - Geraldo Falcão
Página 56 - André Valentim
Página 62 - André Valentim
Página 65 - Ismar Ingber
Páginas 66 e 67 - Guilherme Costa
Página 68 - André Valentim
Página 71 - Rogério Reis
Página 80 - Bruno Veiga
Página 87 - André Seale/Artesub

Banco de Imagem Pessoal

Páginas 78 e 79 - Maurício Andrade

**PARA MAIS INFORMAÇÕES E PEDIDO
DE EXEMPLARES DO RELATÓRIO
DE SUSTENTABILIDADE:**

Comunicação Institucional / Responsabilidade Social /
Gerência Setorial de Orientações e Práticas de Responsabilidade Social

rs2010@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 sala 1601
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20031-912

Para os endereços das representações da Petrobras no Brasil
e no exterior acesse **www.petrobras.com.br/rs2010**.

Reconhecimentos, Prêmios e Certificados

Premiação Empresa dos Sonhos dos Jovens

A nona edição da pesquisa apontou, em segundo lugar, a Petrobras como uma das dez empresas preferidas por universitários e recém-formados para iniciar a carreira profissional. Nas cinco últimas edições do evento, promovido pela Cia de Talentos, empresa do Grupo DMRH, a Companhia ficou no topo da lista.

Prêmio Top Ideal Employer

Através de pesquisa feita pela Consultoria Universum Global junto a 11.300 estudantes universitários brasileiros, a Petrobras foi apontada como “empregador ideal”, assumindo o primeiro lugar em cinco das sete áreas de conhecimennto pesquisadas.

Troféu Transparência 2010

A Companhia foi vencedora, se destacando entre as empresas de capital aberto pela qualidade de suas demonstrações contábeis, em consonância com os critérios técnicos estabelecidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis e Atuariais (FIEPCAFI).

Latin America’s Best in Investor Relations

Através de pesquisa conduzida pelo Institutional Investor’s Survey, a empresa obteve na América Latina o primeiro lugar na premiação com o título acima.

Empresa Mais Bem Gerenciada da América Latina

Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras foi vencedora dessa premiação outorgada pela conceituada revista britânica Euromoney.

2010 Carbon Leadership Awards

A Petrobras, representada pela SMES, foi uma das vencedoras do referido prêmio, na categoria “Melhor Relatório de Emissões”, concedido pela revista britânica The New Economy. Também, de acordo com a revista, a empresa foi a melhor nas categorias Website Mais Útil e Informativo e Empresa Mais Bem Gerenciada do Setor de Petróleo e Gás.

Marca Mais Valiosa do Brasil

A Petrobras obteve o primeiro lugar no ranking das marcas mais valiosas do Brasil, conforme premiação outorgada pelas revistas Istoé Dinheiro/Brand Analytics.

Prêmio Top of Mind/Jornal Folha de São Paulo

Pelo sexto ano consecutivo, a Petrobras foi a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria “Combustíveis”.

Prêmio Aberje 2010

O documentário “A Conquista do Pré-Sal” foi vencedor do prêmio, na categoria nacional, concedido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

Menção Especial de Agradecimento do CNPQ

O Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras, foi uma das instituições premiadas na cerimônia de comemoração do aniversário de 59 anos do CNPq. A Menção Especial de Agradecimento é concedida a instituições com significativa contribuição para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

100 Empresas Mais Ligadas do Brasil/Revista Info Exame

Na décima-quinta edição da premiação, promovida pela Revista Info Exame, da Editora Abril, contando com mais de mil empresas convidadas, a Petrobras Distribuidora ficou em décimo lugar entre as “100 Empresas Mais Ligadas do Brasil”, cuja enquete prévia incluía questões sobre o número de computadores, smartphones e tecnologias mais recentes utilizadas pelas mesmas.

Top of Mind/ABA

A Petrobras Distribuidora foi eleita “Top of Mind” na categoria “Posto de Combustível”, na sétima edição da pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Anunciantes.

Prêmio Marca Brasil

O prêmio é considerado um dos mais importantes e expressivos para o setor empresarial brasileiro, por permitir, de maneira clara e objetiva, que os consumidores dos mercados avaliados elejam de forma direta as marcas que têm a sua preferência. Nesta décima-primeira edição, a marca Petrobras foi a mais votada da premiação, vencendo em 3 categorias, com destaque para a “Melhor Marca de Combustível do Setor de Transporte Pesado”, em pesquisa respondida por leitores da Revista “O Carreteiro”.

Top Seven Marca Brasil

A Petrobras também foi agraciada na categoria “Combustível do Setor de Transporte Pesado de Carga”, uma homenagem prestada pela Trio International Distinction às marcas de empresas e/ou produtos que se mantiveram na liderança de suas categorias por no mínimo sete anos.

Prêmio Intangíveis Brasil/Revista Consumidor Moderno

A Petrobras Distribuidora ficou em primeiro lugar no segmento Atacado/Logística da Categoria Stores, do prêmio supra mencionado, promovido pela Revista Consumidor Moderno/Dom Strategy Partners, com o apoio do Grupo Padrão e da E-Consulting.

Marcas do Rio/Jornal O Globo

Na primeira edição do prêmio, instituído pelo Jornal O Globo, a Petrobras Distribuidora foi escolhida uma das “Marcas do Rio”, na categoria “Distribuição de Combustíveis”.

Selo Pró-Equidade de Gênero

A Petrobras, a Transpetro e a Petrobras Distribuidora receberam este Selo, concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), do Governo Federal, com a chancela do UNIFEM (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher) e OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Melhor Empresa Estrangeira na Bolívia

A Petrobras, através da UN-BOL, foi premiada na Semana de “Bolivian Business”, realizada em La Paz, como a Melhor Empresa para se Trabalhar e como a Melhor Empresa Estrangeira na Bolívia.

A REFAP foi considerada a melhor empresa do setor de Química e Petroquímica no país, na 37ª edição de Melhores e Maiores da Revista Exame.

Prêmio Maiores e Melhores do Transporte e Logística

A Transpetro foi mais uma vez eleita a melhor operadora de transporte marítimo e fluvial pelas Revistas Transporte Moderno e Technibus, da OTM Editora. A escolha dos vencedores é realizada por meio de avaliação contábil, quando é estabelecido um ranking entre as dez maiores empresas em receita operacional líquida.

Prêmio Top de Marketing ADVB RJ 2010

A Transpetro recebeu da Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing do Brasil (ADVB-RJ) a referida premiação pelo case “Posse da Primeira Comandante da Marinha Mercante do Brasil”, que englobou todas as ações de comunicação para divulgação interna e externa da nomeação de Hildelene Lobato Bahia.

Personalidade Mundial na Área de Bioenergia

A premiação foi concedida ao Presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Soldatelli Rossetto, destacado como quarta personalidade mundial no segmento de bioenergia. A honraria foi concedida pela Biofuel Digest, importante agência norte-americana de notícias especializadas e uma das mais lidas mundialmente nesse domínio.

Executivo do Ano 2010

Almir Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras, foi eleito Executivo do Ano 2010 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF/RJ e também foi escolhido Profissional do Ano pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

Prêmio Executivo do Ano

Recebido pelo presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli no World Oil Companies Congress.

Ordem do Mérito Científico na Categoria Ciências Tecnológicas

Por ocasião da Quarta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério da Ciência e Tecnologia outorgou ao engenheiro Marcos Assayag o diploma a medalha da Ordem do Mérito Científico na Classe Comendador, em reconhecimento aos resultados obtidos pela Petrobras no desenvolvimento e aplicação de tecnologias em águas profundas e ultra-profundas no Brasil.



Este relatório foi impresso em papel sintético Vitopaper®, feito a partir da reciclagem de diversos tipos de plástico, um dos subprodutos do petróleo, nossa principal matéria-prima. Segundo cálculos do fabricante Vitopel, sua produção evita que cerca de 85% do material utilizado sejam enviados a aterros sanitários como resíduos plásticos. Nenhum componente oriundo de árvores foi usado na fabricação do papel sintético, que é resistente à água e pode ser novamente reciclado, além de gerar economia de 20% de tinta na impressão.

